



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL**

**KEZIANE FERNANDES CAVALCANTE**

**COMPREENSÃO LEITORA DE MEMES: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA**  
**CARNAVALIZAÇÃO PARA ALUNOS DO 9º ANO**

**FORTALEZA**

**2023**

KEZIANE FERNANDES CAVALCANTE

**COMPREENSÃO LEITORA DE MEMES: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA  
CARNAVALIZAÇÃO PARA ALUNOS DO 9º ANO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.  
Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Pollyanne Bicalho Ribeiro.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C364c Cavalcante, Keziane Fernandes.  
Compreensão leitora de memes : uma proposta de ensino da carnavalização para alunos do 9º ano /  
Keziane Fernandes Cavalcante. – 2023.  
201 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-  
graduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro.

1. compreensão leitora. 2. carnavalização. 3. memes carnavalizados. I. Título.

CDD 400

---

KEZIANE FERNANDES CAVALCANTE

COMPREENSÃO LEITORA DE MEMES: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA  
CARNAVALIZAÇÃO PARA ALUNOS DO 9º ANO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Pollyanne Bicalho Ribeiro.

Aprovada em: 12/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Pollyanne Bicalho Ribeiro (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. José Marcos Ernesto Santana de França

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Áurea Suely Zavam

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, por toda Sua generosidade e bondade.

À minha mãe, Ioneide, por todo seu suporte e por seu amor incondicional.

Ao meu pai, Raimundo Henrique (*In memoriam*), por todo seu amor, alegria e entusiasmo durante o tempo que caminhamos juntos.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por sempre ter sido benevolente e generoso comigo, por ter me agraciado com a oportunidade de cursar este mestrado, por ter me conduzido e amparado nesta jornada tão transformadora e desafiadora de minha vida.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Pollyane Bicalho Ribeiro, por ter me acolhido e me direcionado, com muita paciência e cuidado, pelo caminho da ciência, por sempre ser tão atenciosa e solícita, por acreditar, confiar e me guiar com muita sabedoria e delicadeza durante todo o desenvolvimento da pesquisa, por ser uma pessoa inspiradora, humana, afável, agregadora.

À minha mãe e melhor amiga, Ioneide, por tanto ter me ajudado (e me ajudar) nas demandas do dia a dia, buscando amenizar as aflições geradas pela cansativa rotina de conciliar inúmeras funções ao mesmo tempo. Sem sua ajuda, minha mãe, provavelmente, eu não teria conseguido concluir esta etapa. Muito obrigada por ser essa fortaleza e por inundar de amor e cuidado a minha vida.

Ao meu saudoso pai, Raimundo Henrique, por ter me ensinado a ser resiliente, diligente e corajosa, por ter marcado a minha vida com momentos únicos e felizes, por nunca ter perdido a alegria de viver, mesmo tendo passado por fases tão pesadas e doídas, por ter priorizado o estudo na vida de seus filhos, orgulhando-se de cada conquista escolar, mesmo não tendo tido a oportunidade de estudar. Por, certamente, estar me olhando e me acompanhando, torcendo e se emocionando de uma nuvem linda lá no céu.

À minha avó Alzira, por seus ensinamentos e suas histórias contadas com entusiasmo e encantamento, por se preocupar e cuidar de mim com amor, por sua torcida, por sua confiança, por ser o pilar de nossa família, mesmo com suas limitações e fragilidades, por, no auge dos seus 98 anos, ser essa mulher forte, potente e ativa, que tanto me inspira. É um privilégio e uma honra ser sua neta. Mulher arretada é a senhora!

Aos meus irmãos, Henrique e Hugo, por nossa parceria, união e amor, por serem homens dignos e respeitosos, por serem pais amorosos e dedicados, por cuidarem tão bem de mim, por estarem propensos a amar e por sempre estarem disponíveis para atender a todas as minhas solicitações com carinho e gentileza. Amo e admiro demais vocês.

À minha tia-madrinha Dindinha, por cuidar de mim e da nossa família com tanta dedicação e amor, por deixar os nossos dias mais leves com suas risadas contagiantes, por sua grandiosidade em dividir a maternidade comigo, por permitir que sua filha também fosse

minha, por ter compreendido, acolhido e preservado o nosso amor, o meu e o da Fafá, desde o primeiro instante. Minha gratidão será eterna.

À minha filha Raphaele, nossa Fafá, por ter me ensinado a amar com uma intensidade e dedicação que eu, até então, não conhecia, por ser meu refúgio em dias difíceis, por me incentivar a querer ser uma pessoa melhor a cada dia, por, desde o início do mestrado, sempre ter estado comigo, comemorando muito cada etapa concluída com animação e muito amor. Você é luz em minha vida.

Às minhas sobrinhas, Sabrina, Isabelle e Julie, e ao meu sobrinho, João Victor, por encherem a minha casa e a minha vida de alegria e risadas gostosas.

Ao meu grande amigo Jair Lino, por nossos encontros e conversas, por ter me incentivado, por ter me emprestado seus alunos na fase final da pesquisa, por compartilhar momentos agradáveis e felizes.

À minha querida amiga Lili, amiga enviada por Deus em um momento de transição muito difícil que vivi ao longo do mestrado, por ter aberto as portas de sua casa e me recebido com todo amor e carinho, por ter sido ouvinte e conselheira, por seus exemplos de generosidade, hospitalidade, amizade, principalmente, humildade. Jamais poderei agradecê-la por tanto.

Às professoras Mônica Serafim, Sâmia Santos, Áurea Zavam e ao professor Marcos de França, por terem aceitado participar das bancas examinadoras, pela leitura atenta e por todas as valorosas contribuições.

Às professoras e aos professores do Profletras - UFC, Alexandra Araújo, Áurea Zavam, Eulália Leurquin, Leite Júnior, Maria Elias, Pollyanne Ribeiro, Ronaldo Mangueira, Sâmia Santos, por suas aulas fascinantes, por todo empenho e conhecimentos compartilhados.

A todas as minhas queridas colegas da turma 7, turma toda formada por mulheres, por deixarem a nossa caminhada mais leve, por promoverem tantos momentos de descontração e troca de conhecimentos, pelas mensagens positivas e pelo apoio. Que mulheres corajosas, inteligentes e destemidas são vocês!

À professora Ive Marian de Carvalho, por ter sido tão atenciosa, cuidadosa e colaborativa comigo no final do processo de escrita deste trabalho.

Aos meus prezados alunos, por entenderem a importância da pesquisa, por atuarem em todas as atividades propostas com empenho e disposição.

A todos que colaboraram, direta ou indiretamente, de alguma forma, para a realização deste trabalho, a minha gratidão.

Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica.  
(Paulo Freire)



## RESUMO

Nossa pesquisa tem como finalidade aprimorar a compreensão leitora de memes carnavalizados, por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, por intermédio de atividades de leitura embasadas em um modelo dialógico, interpostas pela aplicação do itinerário didático, baseado no formato do itinerário de Dolz, Lima e Zani (2020), visando ao aprimoramento de habilidades de compreensão leitora que permitirão o entendimento mais sólido da ironia, da crítica e das informações implícitas nesse tipo de texto, promovendo, assim, o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Fundamentamos teoricamente a leitura na escola sob a ótica de alguns autores, como: Rojo (2004), Antunes (2009), Kleiman (2000), Kato (2005), Smith (1991), Marcondes (2010) entre outros. Utilizamos, em nosso trabalho, pressupostos da Teoria Dialógica do Discurso (TDD), cunhada por Bakhtin e o Círculo, particularmente quanto à noção de carnavalização e os pressupostos de leitura sob a ótica do multiletramento, para averiguar e desenvolver a compreensão leitora em textos carnavalizados, como determinados memes. Abordamos o gênero discursivo meme carnavalizado por reproduzir temáticas sociais e mostrar indagações sobre temas atuais dentro da sociedade. Acreditamos que pesquisas dessa natureza colaboram para o ensino de leitura, visto que muitos estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) apresentam dificuldades em compreender informações explícitas e, principalmente, implícitas nos textos que leem, assim como não desenvolvem um posicionamento crítico que os levem a debater e interpelar a supremacia cultural ao ler e analisar textos em sala de aula e fora dela. Consideramos que nos basear nas concepções de carnavalização, ao abordar os memes na sala de aula é produtivo, pois possibilita formar um sujeito crítico, ou seja, um sujeito capaz de depreender a relação opressor – oprimido, e, através do riso carnavalizado, analisar questões sociais importantes. Ao escolher uma visão carnavalesca nas aulas de leitura, tencionamos ressaltar o domínio de poder e os estigmas gerados pelos que estão subjugados aos que estão no poder. No capítulo de análise de dados, apresentamos os resultados e as análises da aplicação de algumas atividades do itinerário didático, confirmando a eficiência das atividades propostas em relação ao desenvolvimento da criticidade dos estudantes. Sugerimos, assim, que possamos promover um olhar para sala de aula com essa concepção carnavalesca, em que seja plausível analisar as relações sociais instauradas no mundo de um modo distinto, visto que a invalidação das relações hierárquicas coloca o sujeito em condição de equivalência.

**Palavras-chave:** compreensão leitora; carnavalização; memes carnavalizados.

## ABSTRACT

Our research aims at improving the reading comprehension of carnivalized memes, by students of the 9th grade of Elementary School, through reading activities based on a dialogical model interposed by the application of the didactic itinerary, based on the format of the itinerary by Dolz, Lima and Zani (2020), aiming at improving reading comprehension skills that will allow a more solid understanding of irony, criticism and implicit information in this type of text, thus promoting the development of students' critical sense. We have theoretically based the reading in the perspective of some authors, such as: Rojo (2004), Antunes (2009), Kleiman (2000), Kato (2005), Smith (1991), Marcondes (2010) among others. In our work, we have used assumptions from the Dialogic Theory of Discourse (DDT), coined by Bakhtin and the Circle, particularly regarding the notion of carnivalization and the assumptions of reading from the perspective of multiliteracy, to investigate and to develop reading comprehension in carnivalized texts such as certain memes. We have approached the carnivalized meme discursive genre for reproducing social themes and showing questions about current issues within society. We believe that researches of this nature contribute to the teaching of reading, since many elementary school students (final years) have difficulties in understanding explicit and mainly implicit information in the texts they read, as well as they do not develop a critical position that leads them to debate and to challenge cultural supremacy by reading and analyzing texts in the classroom and beyond. We believe that basing ourselves on the conceptions of carnivalization, when approaching memes in the classroom, is productive, as it makes it possible to form a critical subject, that is, a subject capable of understanding the oppressor-oppressed relationship, and, through carnivalized laughter, analyzing important social issues. By choosing a carnivalesque vision in the reading classes, we tend to highlight the dominance of power and the stigmas generated by those who are subjugated to the ones in power. In the data analysis chapter, we present the results and analyzes of the application of some activities of the didactic itinerary, confirming the efficiency of the proposed activities in relation to the development of criticality of the students. We suggest, therefore, that we can promote a look at the classroom with this carnivalesque conception, in which it is plausible to analyze the social relations established in the world in a different way since the invalidation of hierarchical relations places the subject in a condition of equivalence.

**Keywords:** reading comprehension; carnivalization; carnivalized memes.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Meme: princesa Merida.....	38
Figura 2 – Meme: Barbie criticando programas sociais .....	49
Figura 3 – Meme: Barbie criticando o SUS .....	50
Figura 4 – Fluxograma do Itinerário Crítico .....	58
Figura 5 – Memes: Ateliê 1 .....	61
Figura 6 – Atividade 2 do Ateliê 2 .....	63
Figura 7 – Atividade 3 do Ateliê 2 .....	64
Figura 8 – Atividade 4 do Ateliê 2 .....	65
Figura 9 – Atividade 5 do Ateliê 2 .....	66
Figura 10 – Atividade 6 do Ateliê 2 .....	67
Figura 11 – Atividade 7 do Ateliê 2 .....	68
Figura 12 – Atividade 3 do Ateliê 3 .....	71
Figura 13 – Atividade 4 do Ateliê 3 .....	72
Figura 14 – Atividade 5 do Ateliê 3 .....	73
Figura 15 – Memes: #NamorarMemeASério .....	76
Figura 16 – Meme: Monalisa .....	77
Figura 17 – Meme: mulher com medo de agressor .....	78
Figura 18 – Meme: princesa Merida debochada .....	79
Figura 19 – Meme: princesa Merida relaxada .....	80
Figura 20 – Charge: Cinderela carnavalizada.....	81
Figura 21 – Meme: trabalhador sem consciência de classe.....	83
Figura 22 – Atividade 3 do Ateliê 5 .....	84
Figura 23 – Atividade 4 do Ateliê 5 .....	85
Figura 24 – Meme: maldita paralisação .....	86
Figura 25 – Meme: destruição da cultura indígena .....	87
Figura 26 – Meme: Oh, um índio .....	89
Figura 27 – Meme: índio não pode ter rede social .....	89
Figura 28 – Meme: Ei, índio, lá na aldeia vocês andam nus? .....	89
Figura 29 – Charge: indígena sem vida .....	90
Figura 30 – Atividade realizada por A1, A2 e A3.....	97
Figura 31 – Continuação da atividade realizada por A1, A2 e A3.....	98
Figura 32 – Atividade realizada por A4 e A5.....	99

Figura 33 – Continuação da atividade realizada por A4 e A5 .....	100
Figura 34 – Atividade realizada por A6, A7 e A8 .....	101
Figura 35 – Continuação da atividade realizada por A6, A7 e A8.....	102
Figura 36 – Atividade realizada por A9 e A10.....	103
Figura 37 – Continuação da atividade realizada por A9 e A10 .....	104
Figura 38 – Apreciação crítica A3 .....	106
Figura 39 – Apreciação crítica A16 .....	107

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividade 1 do Ateliê 1.....	59
Quadro 2 – Atividade 2, 3 e 4 do Ateliê 1.....	61

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	21
<b>2.1 Leitura na escola</b> .....	21
<b>2.2 Leitura e humor crítico</b> .....	25
<b>2.3 Dialogismo e Responsividade</b> .....	27
<b>2.4 Gêneros discursivos e multimodalidade</b> .....	30
<b>2.5 Ironia</b> .....	36
<b>2.6 Carnavalização</b> .....	39
<b>2.7 Gênero discursivo: meme</b> .....	43
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	52
<b>3.1 Contexto da pesquisa</b> .....	52
<b>3.2 Participantes</b> .....	53
<b>3.3 Caracterização da pesquisa</b> .....	54
<b>3.4 Itinerário didático</b> .....	55
<b>3.5 Procedimentos do Itinerário Didático</b> .....	57
<b>3.5.1 Apresentação do Itinerário Didático e Situação Inicial - Ateliê 1 (2h/a)</b> .....	58
<b>3.5.2 Situação Sequencial – 1ª Produção Textual - Ateliê 2 (4 h/a)</b> .....	62
<b>3.5.3 Situação Sequencial – 2ª Produção Textual - Ateliê 3 (6 h/a)</b> .....	69
<b>3.5.4 Situação Sequencial - Ateliê 4 (8 h/a)</b> .....	74
<b>3.5.5 Situação Sequencial - Ateliê 5 (2 h/a)</b> .....	81
<b>3.5.6 Situação Final – 3ª Produção Textual (Produção final) - Ateliê 6 (8 h/a)</b> .....	86
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	92
<b>4.1 Participação dos discentes na proposta de atividades do Itinerário Crítico</b> .....	92
<b>4.1.1 Análise das atividades do Ateliê 1 dos participantes da pesquisa</b> .....	93
<b>4.1.2 Análise das atividades do Ateliê 4 dos participantes da pesquisa</b> .....	94
<b>4.1.3 Apreciação crítica dos alunos sobre as atividades do Itinerário Crítico</b> .....	105
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	108
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	111
<b>APÊNDICE – CADERNO DIDÁTICO</b> .....	117
<b>ANEXO A – ATIVIDADES DO ATELIÊ 4 RESPONDIDAS PELOS ALUNOS</b> .....	192
<b>ANEXO B – RELATOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DEPOIS DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ITINERÁRIO CRÍTICO</b> .....	196

## 1 INTRODUÇÃO

É função essencial da escola ensinar a ler e escrever. As ações, que envolvem a leitura e a escrita, fazem parte da prática escolar e, assim sendo, precisam ser o ponto central de dedicação e empenho dos docentes, dos pesquisadores. Isso deve ser colocado em evidência, tamanha a importância da leitura e da escrita para a vida, já que, por intermédio dessas práticas, o indivíduo reivindica seus direitos, conhece seus deveres, exerce sua profissão, adquire conhecimento e participa da sociedade no decorrer de sua vida. Ler e escrever adequadamente são capacidades que colaboram de modo considerável para o desenvolvimento do ser cidadão.

A escola deve oportunizar a seus alunos o máximo de contato possível com textos em suas variadas categorias e usos. Para favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que qualifiquem o indivíduo como cidadão estudante, a tarefa do professor é primordial. Atentando a isso, a finalidade deste trabalho é o desenvolvimento da compreensão leitora de memes carnavalizados, com foco na ampliação e aprimoramento de competências capazes de promover o uso da linguagem de modo crítico, visto que, frequentemente, percebe-se a dificuldade dos alunos em ler e compreender textos irônicos e/ou que fomentem um olhar crítico. Sendo a leitura essencial para o desenvolvimento dos estudantes, quando aquela não for eficaz, estes terão problemas na obtenção do conhecimento, da aprendizagem, da compreensão.

É essencial constatar que o desenvolvimento da leitura compreende elementos expressivos, por isso a sua relevância em ser incentivado perante variados âmbitos e concepções. Ponderando sobre o ensino da leitura, assentimos que, segundo Minguês (2007, p. 17), “ensinar o aluno a gostar de ler é uma das principais contribuições que a escola pode dar à sociedade”. Assim, devemos ter como objetivo o desenvolvimento de discentes leitores que façam uso da leitura e da escrita para preencher minimamente as demandas de interlocução do dia a dia, assim como para dialogar, assimilar e estabelecer comunicação com base em textos adequados ao contexto experienciado.

Um dos grandes problemas enfrentados no ensino de leitura, nos dias de hoje, tem sido a procura pelo desenvolvimento de métodos pertinentes que chamem a atenção dos estudantes, visto que a leitura é um procedimento complexo, que envolve habilidades de diversas ordens. Ler está para além das ideias subentendidas no texto, engloba também as práticas e vivências do sujeito leitor, assim como envolve o estímulo dos conhecimentos importantes preexistentes que são colaboradores no decurso da leitura e do entendimento,

pois, de acordo com Kintsch e Rawson (2013), sem essa diligência, nenhuma aprendizagem é exequível. As ideias contidas no texto continuarão como ideias estáticas, pois não serão associadas com as disposições de conhecimento existentes e, assim sendo, não serão proveitosas.

Antes da leitura da palavra, lê-se o mundo, como já advertia Freire (1989). A leitura do mundo passa a fazer sentido desde o instante em que o sujeito se coloca em certa situação e movimenta-se para, além de verificar, estabelecer conexões de leitura de modo crítico, considerando as compreensões entre o texto e o cenário em que se vive.

Martins (2012), ao refletir sobre conceitos de leitura, chama atenção para o declínio da leitura no Brasil. Um declínio que estaria tocando grande parte da sociedade, principalmente, os que ainda não desenvolveram uma concepção questionadora da leitura no corpo social, já que esse declínio, segundo Martins (2012, p. 27), “[...] vem da precariedade de condições socioeconômicas e se espalha na ineficiência da instituição escolar, determinando e limitando opções”.

Analisando essa temática, a autora pondera que, em algumas ações da escola, o que é contemplado como leitura não se aproxima de ações leitoras que possibilitem o aprendizado dos estudantes, já que se distancia de uma dinâmica sólida. A escola arrisca estar orientando seus alunos a “envelhecer sem crescer”, se não conduzir o discente a se tornar um leitor reflexivo (MARTINS, 2012, p. 28).

Por isso, quando falamos de leitura na escola, é importante destacar, de acordo com Solé (1998), que um dos enfrentamentos mais complicados é proporcionar aos estudantes o aprendizado de uma leitura significativa, crítica e reflexiva, em que os educandos desenvolvam a capacidade leitora de modo autossuficiente. Isso ocorre, visto que é a escola, como estabelecimento de ensino formal, que viabiliza a promoção e o aprendizado das práticas de leitura e escrita aos discentes, além de proporcionar a estes a vivência de atividades comunicativas diversificadas. Por isso a necessidade de propostas pedagógicas que tenham esse propósito.

A Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup> (BNCC) indica-nos a relevância da leitura, evidenciando-a como um dos eixos edificadores da difusão de conhecimentos e salientando que a leitura é o ponto central da aprendizagem de Língua Portuguesa. De acordo com a BNCC, o Eixo Leitura percebe as aplicações de linguagem que procedem da interação eficaz do leitor/ouvinte com os textos escritos, falados e multissemióticos e de sua compreensão,

---

<sup>1</sup> Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.



sendo amostras as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias, pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentação da reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, entre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 71).

Enquanto observamos a pertinência conferida pela BNCC à prática de leitura de textos verbais e multimodais, notamos a contínua atuação de gêneros que unem as variadas formas de linguagem nos livros didáticos e nas redes sociais. Assim sendo, compreendemos a opção dos estudantes por esse tipo de texto, em particular por aqueles que expressam aspecto irônico, crítico e humorístico, como os memes, em especial os memes carnavalizados, foco de nossa pesquisa. É importante evidenciar que não são todos os memes que são carnavalizados, mas somente aqueles que promovem crítica e reflexão por meio do rebaixamento, da inversão de poderes. Contudo, é notório que grande parte dos estudantes se limita à parte mais superficial do texto, dificultando, deste modo, o encadeamento de compreensão e a procura por significados implícitos tão essenciais nos gêneros carnavalizados. Por causa da frequente presença dos gêneros multimodais no dia a dia da escola, e além dela, da certificação da escolha e dificuldade exteriorizada pelos estudantes, elegemos o gênero discursivo meme, marcado pela carnavalização (abordaremos, neste trabalho, esta categoria de meme como: meme carnavalizado), para trabalhar as habilidades pertinentes ao desenvolvimento da competência leitora.

O gênero discursivo meme une a linguagem verbal e a linguagem não verbal, ou, às vezes, somente a linguagem não verbal. Os memes são mais que textos que geram humor e ironia, são tipos de textos que podem ser utilizados para fazer denúncias e críticas às mais diversificadas situações do dia a dia pertinentes à sociedade e à política. Por isso estão cada vez mais recorrentes em provas de concursos, por meio dos quais a capacidade de compreensão de texto é analisada.

Qualquer gênero a ser orientado precisa de um itinerário pedagógico diferente, visto que não diz respeito somente à compreensão de suas características formais, mas também ao seu funcionamento. Precisamos oportunizar a análise sobre as realidades sociais nas quais os gêneros se incluem, sobre os enunciados e sobre os assuntos que por eles passam.

Nesta pesquisa, utilizamos pressupostos da Teoria Dialógica do Discurso, desenvolvida por Bakhtin e o Círculo, particularmente quanto à noção de carnavalização, assim como os pressupostos de leitura sob a ótica da multimodalidade, para averiguar e desenvolver a compreensão leitora em textos carnavalizados por alunos do 9º ano do Ensino

Fundamental. Este propósito justifica-se por percebermos que é preciso colaborar para o ensino de leitura, pois muitos estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) apresentam dificuldades em compreender informações explícitas e, principalmente, implícitas nos textos que leem, assim como não desenvolvem um posicionamento crítico que os levem a debater e interpelar a supremacia cultural e analisar textos em sala de aula e fora dela.

O Círculo de Bakhtin ajuda na compreensão do evento irônico por meio do entendimento do confronto entre significados, chegando à concepção de que a ironia não é, obrigatoriamente, a “representação pelo contrário” (FREUD, 1969, p.55, *apud* BRAIT, 2008, p.55), ou dizer algo com a intenção de dizer o oposto, que é uma definição clássica. A ironia seria enunciar algo no sentido de expandir os significados para outras e possíveis significações. Depreende-se a específica relação da negação do que foi falado e elabora-se como irônico algo que diz além do que se está dizendo, cujo significado só vai ser de fato consolidado pelo leitor. Não importa o propósito do ironista, caso a ironia não seja compreendida, ela não existiu, na prática comunicativa. O que interessa é o resultado satisfatório do enunciado irônico. A ironia só acontece quando ela é entendida, pois é efeito de sentido. Daí a necessidade de despertar essa habilidade nos estudantes por intermédio de atividades de leitura com textos carnavalizados, aperfeiçoando assim o olhar crítico de modo que as relações entre opressores e oprimidos impressas no sentido dos memes sejam percebidas, questionadas e enfrentadas. Vale salientar que o olhar carnavalizado é sempre crítico, mas nem toda crítica é carnavalizada. A carnavalização se dá pelo destronamento, pela inversão de poderes, pelo grotesco do lugar hegemônico.

Este trabalho, deste modo, intenta colaborar para o prosseguimento do desenvolvimento das práticas de ensino de leitura sob uma perspectiva interacionista e dialógica, com foco na compreensão de textos carnavalizados e multimodais, por alunos do 9º ano, no Ensino Fundamental, por meio de um itinerário didático. Este estudo é endereçado, sobretudo, aos docentes de Língua Portuguesa e educadores que reconhecem a importância da leitura e da escrita de distintos gêneros sociais como um processo essencial para uma sociedade grafocêntrica como a em que estamos inseridos.

Em pesquisa nos repositórios de algumas universidades, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), em artigos publicados em livros, encontramos alguns trabalhos acadêmicos que abordam alguns assuntos que trataremos neste estudo, como: a carnavalização, a ironia, os gêneros multimodais, os sentidos do gênero discursivo meme. Focaremos em algumas produções que nos ajudaram a desenvolver melhor o nosso tema.

Iniciaremos pela dissertação do jornalista Rodolfo Vianna (2011), intitulada *Jornalismo, ironia e “informação”*, em que o autor fala sobre a compreensão da ironia presente no gênero jornalístico informativo. Ele busca o entendimento das macrocaracterísticas desse gênero a partir das formulações do Círculo de Bakhtin e de análises do Manual de Redação do jornal Folha de São Paulo.

Vianna delimitou a análise às notícias que se enquadram no gênero jornalístico informativo, descartando textos e imagens opinativas, entre eles a charge. Seus estudos contribuíram para compreendermos as manifestações irônicas no gênero jornalístico informativo e a partir desses aprendizados desenvolvermos e analisarmos a compreensão da ironia em outros gêneros discursivos, como o meme.

O trabalho denominado *Carnavalização e apreciação valorativa: uma aula fora do padrão*, dos pesquisadores Francisco Cleyton de Oliveira Paes e Priscila Sandra Ramos de Lima (2020), aborda os ensinamentos bakhtinianos e o conceito de carnavalização com foco na sala de aula. Os autores falam sobre como ajustar e praticar esses preceitos em um ensino dialógico e com direcionamento na formação crítica dos estudantes.

Os autores propõem duas atividades cuja finalidade é envolver, de modo mais amplo, os estudantes nas variadas ações socioculturais que compreendem a utilização da linguagem (BRASIL, 2017, p. 481). Assim, pressupõem uma perspectiva crítica do indivíduo em relação ao mundo, provocando indagações quanto à disposição habitual das coisas, direcionando o indivíduo a refletir e atuar no mundo, expandindo sua capacidade de compreensão, passando a ser um indivíduo atuante e questionador, com uma visão carnalizada. O estudo traz como fundamentação teórica o conceito de Bakhtin, aproximando-se, pois, do nosso enfoque.

A dissertação de Rita Ferreira Arcenio (2020), *A tradução pedagógica enquanto recurso para a aquisição de vocabulário em língua estrangeira a partir do gênero meme*, trata de recursos pedagógicos voltados para o ensino de língua estrangeira. O trabalho serviu-nos de base para compreendermos melhor o gênero discursivo meme e também contribuiu para que os conceitos de multimodalidade e multiletramentos fossem compreendidos de modo mais prático.

Outra pesquisa que nos auxiliou foi a *Reelaboração do meme nas redes sociais: uma análise dos processos na produção do gênero*, de Edson Sousa Silva (2019), que tem como propósito descrever a prática discursiva do meme como desenvolvimento de recriação de um gênero proveniente das redes sociais. O estudo analisado apoia-se nas contribuições de Bakhtin, o que também é de nosso interesse.

A autora Natália Botelho Horta (2015), em sua dissertação: *O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica*, também trata do fenômeno cultural que se difundiu na internet nos últimos tempos: memes da internet. O trabalho da pesquisadora propõe a compreensão do meme por meio de uma percepção cômica do mundo. Ela fundamenta sua pesquisa no conceito de carnavalização de Bakhtin, ressaltando a importância de uma visão de mundo carnavalizada. Essa pesquisa nos ajudou a compreender melhor o gênero discursivo meme a partir das noções de carnavalização e colaborou no desenvolvimento da fundamentação teórica de nossa pesquisa.

Ordenamos nosso trabalho do seguinte modo: no capítulo 2, denominado de “Fundamentação teórica”, trouxemos 7 subseções. A subseção 1 trata da leitura na escola sob a ótica de alguns autores, como: Rojo (2004), Antunes (2009), Kleiman (2000), Kato (2005), Smith (1991), Marcondes (2010) entre outros. Várias abordagens sobre a prática e o ensino de leitura foram referidas. Prosseguindo com o aparato teórico, temos a subseção 2 a respeito da leitura e do humor crítico, com considerações de estudiosos, como: Bergson (1980), Possenti (1998), Rocha (2007) e Milner (2012).

Ainda no mesmo capítulo, na subseção 3, referenciamos o dialogismo, de acordo com o princípio do Círculo de Bakhtin, trazendo Sobral (2005) e Barros (2003) e ainda sob a perspectiva do Círculo bakhtiniano, trouxemos a noção de responsividade, conceito relacionado à habilidade de compreensão. A subseção 4 fala dos gêneros discursivos e da multimodalidade, sendo fundamentada pela Análise Dialógica do Discurso e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como por Bakhtin (2003) e outros autores. Posteriormente, a subseção 5 dialoga sobre ironia, conforme Brait (2008). A subseção 6 alude a carnavalização sob o viés de Bakhtin (1987; 1999; 2008; 2015). Por fim, na subseção 7 apresentamos o gênero discursivo meme, tratamos de sua função social, meio de circulação, contexto histórico e contribuição para o aprendizado no ambiente escolar.

No capítulo 3, nomeado de “Metodologia da Pesquisa”, apresentamos as circunstâncias em que a pesquisa foi desenvolvida, os sujeitos participantes, os mecanismos usados, a caracterização da pesquisa, e pormenorizamos o desenvolvimento do trabalho por intermédio da utilização de um itinerário didático baseado no formato do itinerário de Colognesi e Dolz (2017); Dolz, Lima e Zani (2020); Barros, Ohuschi e Dolz (2021), com o propósito de desenvolver e/ou melhorar a compreensão leitora dos alunos em textos carnavalizados, em especial, o meme.

No capítulo 4, intitulado de “Análise de Dados”, analisamos a atuação dos alunos em algumas atividades propostas nos ateliês 1 e 4 do itinerário didático, efetivamos a análise dos dados alcançados e discutiremos se o propósito pretendido foi alcançado.

No apêndice, apresentamos o caderno didático com sugestões de atividades, dispostas em um itinerário didático, que foi dividido em 6 ateliês. O ateliê 1 traz a situação inicial, com a apresentação, a função social, o contexto de produção, o contexto de circulação, os efeitos de sentidos do gênero discursivo meme, a diferença entre os memes engraçados, os memes críticos e os memes que são engraçados e críticos. O ateliê 2 apresenta a situação sequencial, abordando a temática corrupção, por meio dos gêneros discursivos meme e tirinha, e no final do ateliê é proposta a primeira produção textual do gênero discursivo meme e uma autoavaliação da produção de texto. O ateliê 3 prossegue com a situação sequencial e traz a segunda proposta de produção de meme, desta vez um meme carnavalizado, versando sobre o tema meritocracia, com o auxílio dos gêneros discursivos meme, debate e entrevista. Para concluir este ateliê, também é sugerida uma autoavaliação da produção do meme carnavalizado. O ateliê 4 continua o desenvolvimento da situação sequencial, trabalhando com os gêneros discursivos meme, conto e canção, abordando a problemática da violência doméstica, assim, neste ateliê, a noção de carnavalização nos memes é mais aprofundada. O ateliê 5 segue a situação sequencial, tratando da temática desigualdade social e consciência de classe, por meio dos gêneros discursivos meme e charge. Por último, o ateliê 6 traz a situação final, com a produção textual final do gênero discursivo meme carnavalizado, discutindo sobre as questões dos povos indígenas, por intermédio dos gêneros discursivos meme, charge e notícia, finalizando com uma autoavaliação da produção textual e uma autoavaliação do itinerário crítico.

Finalmente, por acreditar que grande parte da relevância em ser professor, sobretudo, professor de Língua Portuguesa, no Brasil, implica o comprometimento com o desenvolvimento de leitores capazes de debater sobre diversificadas temáticas, com ponderação e responsabilidade, contribuindo com o desenvolvimento de indivíduos com opiniões bem fundamentadas, que dialogam de modo inteligente e confiante, esta pesquisa foi elaborada. Assim como também para responder aos propósitos do PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras – que procura contribuir para o melhoramento do ensino dos estudantes do Ensino Fundamental, com o intuito de aprimorar a capacidade de leitura e escrita, mediante uma proposta que se compreende também em um dos nossos objetivos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa pesquisa foi apoiada em estudos e trabalhos associados à compreensão leitora, principalmente, compreensão leitora da crítica, do humor, do sarcasmo e da ironia em textos carnavalizados e multimodais, em especial, no Ensino Fundamental (anos finais), ao itinerário didático e ao gênero discursivo multimodal: meme carnavalizado, favorecendo o ensino e a prática em sala de aula, de acordo com as explicações apresentadas nas seções a seguir.

### 2.1 Leitura na escola

A leitura é componente essencial para o êxito na escola, em todos os níveis da educação básica. O docente tem a incumbência de elucidar o engano de que o ensino de leitura é dever somente do professor de Língua Portuguesa e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É função de todos os professores desenvolver e aprimorar a competência leitora, em todos os níveis de ensino.

De acordo com Rojo (2004), se questionarmos nossos alunos sobre o que é a leitura na escola, eles certamente dirão que é ler em voz alta, ou em silêncio, ou para apresentar algum trabalho, e, logo após, responder questões buscando a localização de informações explícitas no texto para serem avaliados. Isto é, apenas as habilidades leitoras mais superficiais estão sendo trabalhadas, analisadas e cobradas na escola. Todas as demais estão sendo desconsideradas. Isso é perceptível nos resultados de várias avaliações externas, como o ENEM<sup>2</sup> (Exame Nacional do Ensino Médio), SARESP<sup>3</sup> (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), SAEB<sup>4</sup> (Sistema de Avaliação da Educação Básica), PISA<sup>5</sup> (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), SPAECE<sup>6</sup> (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) considerados extremamente

---

<sup>2</sup> Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica.

<sup>3</sup> Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) é aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista

<sup>4</sup> Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

<sup>5</sup> Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é uma avaliação internacional que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências.

<sup>6</sup> Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) é uma avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio, em língua portuguesa e matemática.

insatisfatórios em relação à leitura dos indivíduos pertencentes a uma sociedade urbana e integrada como a nossa.

A leitura sempre deve ser relacionada a um processo pelo qual os sujeitos são habilitados a irem além, a conseguirem informações, a desprenderem-se de amarras, isto é, a leitura, consoante Antunes (2009), é um tipo de acesso inicial, uma experiência de partilha, da união com a alteridade, em que, contraditoriamente, se dá a efetiva confirmação do eu.

Conferida a importância da ação de ler, expõem-se diversificados conceitos de leitura, resultantes da posição teórica amparada pela ponderação, diante do sujeito, à língua, ao texto e à percepção de significado. Koch e Elias (2011) esclarecem que há objetos orientadores das variadas conceituações, consequentes da noção de língua e de sujeito.

A prática da leitura, pela ótica decodificadora, constitui somente um recurso perceptível e colaborativo de decodificação de grafemas em fonemas, para alcançar o sentido do texto, de acordo com Rojo (2009). A autora elucida ainda que as habilidades necessárias à atividade de leitura, como decodificação, sintetizam-se em entender a diferenciação entre escrita e outros modelos gráficos.

As competências centradas nessa concepção de leitura são relevantes em relação ao acesso à leitura, no entanto não suprem as possibilidades implicadas à ação de ler. Há, portanto, estudos e trabalhos que mostram várias outras aptidões compreendidas no ato de ler, algumas, inclusive, são mencionadas por Rojo (2009):

[...] capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento armazenado na memória; capacidades lógicas, capacidades de interação social, etc. A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimentos de mundo, conhecimentos de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas. (ROJO, 2009, p. 77).

A leitura é a habilidade de compreender um texto escrito, consoante Adam e Starr (*apud* COLOMER; CAMPS, 2002). Essa aceção é supostamente básica e evidente. O entendimento de textos é um movimento complicado em que entram em ação diversos aspectos e é necessário entender esses aspectos para que nosso desempenho como professores de leitura torne a leitura efetivamente compreensível, ou funcional.

Em conformidade com autores renomados, como Kleiman (2000), Kato (2005) e Smith (1991), o ato de ler é o produto do diálogo entre o que o leitor já conhece e o que ele extrai do texto. Quanto mais repertório o leitor tiver sobre a temática do texto, precisará de menos explanações explícitas para compor seu significado.

Para entender aquilo que lê, o leitor opera ao mesmo tempo sua percepção de mundo e a informação do texto: quanto mais essas informações se inter-relacionarem no desenvolvimento da leitura, menor será a probabilidade de o leitor interpretar algo inadequadamente. Conforme Smith (1991), a leitura é a conexão entre o que está diante dos olhos com o que está por trás dos olhos, somente decodificar e não perceber a significação não é leitura.

Nesse movimento interativo do ato de ler, o leitor vai elaborando percepções, completando espaços, criando pressupostos, ao envolver-se com o texto. Esse desenvolvimento é individual de cada leitor e tem relação com aquilo que ele conhece do campo linguístico, da esfera sociointeracional e da área enciclopédica. Desse modo, um texto pode ser compreendido de variadas formas entre diversos leitores, pode, inclusive, ser lido de formas distintas pelo mesmo leitor, já que seus conhecimentos podem ser transformados.

Kleiman (1993) chama de “estratégia de leitura” as atividades cognitivas efetivadas no decurso da leitura, sobre as quais não dispomos de um domínio consciente, na maior parte das vezes. São essas técnicas que possibilitam ao leitor procurar em sua memória a cognição fundamental para o entendimento do que está sendo lido.

A autora ainda ressalta que as estratégias de leitura são elucidadas “como mecanismos regulares utilizados pelo leitor para recuperar o sentido do texto.” (KLEIMAN, 1993, p. 49). Essas estratégias são classificadas em: cognitivas e metacognitivas. Essas são intervenções efetivadas com alguma possibilidade de ser controlada, enquanto aquelas são intervenções involuntárias. A estratégia metacognitiva seria a habilidade de fazermos uma autoavaliação para constatar se compreendemos ou não o que lemos e as cognitivas são as associadas à memória.

O entendimento de um texto pode mudar bastante de pessoa para pessoa, pois depende do nível de conhecimento que o sujeito que lê possui guardado em sua memória, o denominado conhecimento prévio. Consoante Marcondes (2010), o entendimento das informações de um texto demanda que o leitor elabore uma verificação de conhecimentos, tanto do texto como de seus conhecimentos preexistentes, cruzando-os para organizar um plano de leitura.

O leitor precisa empregar todo o seu conhecimento prévio, alcançado no decorrer de sua vida, no decurso de ler e assimilar um texto. O conhecimento precedente, perante determinadas condições, associará o sujeito com a compreensão, estabelecendo o entendimento da leitura. Para apropriar-se melhor de um texto, o leitor precisa perscrutar em



sua memória o conhecimento preexistente de tudo que diz respeito à temática abordada nesse texto (MARCONDES, 2010).

Em concordância com Marcondes (2010), Antunes (2003) aponta que o leitor, como um dos participantes do processo interativo, age de modo participativo, procurando retomar, elucidar e assimilar o conteúdo que o autor expôs. Grande parte das informações que podemos inferir de uma leitura pertence aos nossos conhecimentos prévios, em outras palavras, são conhecimentos ativados antes da leitura que estamos fazendo, já que não seria viável se, no texto, todas as informações tivessem que estar apresentadas de modo explícito. Cada texto possui uma proporção de maior ou menor nível de conexão com os conhecimentos preexistentes ou alheios a ele.

Assim, os indícios (incluindo as palavras) que estão na parte visível do texto são componentes primordiais para sua assimilação, entretanto não são exclusivos. Nesse desafio de (re)construção de significado, o que encontramos no texto e o que faz parte dos conhecimentos prévios do leitor se complementam. Da mesma forma, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) mencionam que o leitor que sabe qual o propósito da leitura, do escritor, do gênero e do suporte em que o texto está inserido é capaz de prever o conteúdo e, desse modo, elaborar de maneira mais eficiente os significados do texto. Em conclusão, Cafiero (2010) nos informa que os textos são evidenciados pelo período histórico em que são produzidos, pela cultura que os constituiu; por esse motivo, acessar essas referências na hora da leitura auxilia-nos a entendê-los.

A leitura e a escrita são atividades sociais atravessadas por elos de poder que precisam de uma conduta que levem em consideração a pluralidade cultural e a semiótica, assim como a atuação de ideologias nos enunciados. Street (2012) alude à habilidade de saber ler e escrever, com criticidade, com base em suas referências ideológicas, em que o letramento é uma área para averiguar os sistemas de dominação, os mecanismos e as falas antagônicas. O entendimento, a análise, o olhar crítico e a contestação de assuntos relevantes, da atualidade, é algo que precisa ser desenvolvido e aprimorado na escola, para que os alunos possam compreender os discursos que circulam na sociedade em que estão inseridos e, desse modo, possam se posicionar, questionar e analisar questões sociais relevantes, para conquistarmos uma sociedade mais justa socialmente.

Para Janks (2012), o letramento crítico é uma prática social que pondera sobre várias desigualdades, entre as quais: linguagem, etnia, gênero e classe, almejando equidade e justiça por intermédio do desenvolvimento da percepção crítica dos sujeitos sociais. Comunica-se com as mudanças no espaço de interação vigente, instituindo a aplicação

expressa de uma visão crítica de ensino, buscando a atuação responsável e orientada dos discentes nos variados campos da sociedade atual. Conclui-se, assim, que o leitor crítico considera e pensa sobre suas leituras, analisa os prováveis conceitos e se posiciona sobre a conceituação apontada.

O leitor deve ter capacidade de instituir uma conexão de comunicabilidade com o mundo, ao fazer uma leitura. Para melhorar o desenvolvimento da compreensão leitora, vários temas em evidência na sociedade devem ser colocados para os estudantes para uma apreciação mais crítica. A escola precisa apresentar a seus alunos práticas de leitura em que eles se percebam como leitores, sendo aptos a dividir sensações e emoções provocadas pela leitura, e assim transformarem sua realidade e sua maneira de observar o mundo.

Leitura como objeto de ensino tem a característica de abrir o caminho do conhecimento, visto que é por meio dela que o aluno toma posse de todo e qualquer conhecimento escolar. Outro ponto importante é que para que o leitor possa obter sucesso na compreensão do que se está lendo, deve inicialmente saber para quê está lendo.

A leitura, na escola, deve fornecer os instrumentos necessários aos alunos para argumentarem e contestarem o que leem e escutam, procurando continuamente interpretações diversas para os textos que lhes são apresentados, na maioria das vezes, sob uma perspectiva finalizada e estática. Sendo assim, as aulas de língua portuguesa passam a ser um recurso em que os alunos aprendem e se interessam justamente porque fica claro que o aprendizado da língua e seus preceitos são úteis para o seu dia a dia.

O ensino de leitura precisa ser organizado e cuidadoso, com mecanismos que levem o aluno a ler, compreender, interpretar e criticar, preferencialmente, temáticas de seu interesse. Assim, ao trabalharmos com os gêneros multimodais, como o meme carnavalizado, com o objetivo de desenvolver a compreensão leitora, assim como o senso crítico, precisamos focar nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, por exemplo, ao desempenhar inferências na associação entre o texto e a imagem ou em associar o conteúdo com um acontecimento, personagem ou figura pública, enquanto o desenvolvimento de sentido dos gêneros discursivos acontece. Para isso, devemos contextualizar o momento social ou histórico, a situação e onde o texto foi publicado.

## **2.2 Leitura e humor crítico**

Um advento cômico que é capaz de provocar riso é um elemento relacionado ao pensamento humano, já que se compreende que a ação de rir e gerar riso é própria e específica

dos humanos (BERGSON, 1980). Desse modo, entende-se que o riso é fonte de comunicação entre os indivíduos, visto que advém de conexões constituídas entre propósitos humanos. Portanto, é necessário captar o riso e o humor como agentes próprios do pensamento, da crítica e da sátira do que acontece na sociedade.

O efeito de humor está completamente vinculado à produção de sentidos, porquanto, se o leitor de um meme, por exemplo, não assimila o recurso que deveria fomentar o riso, não estará habilitado para entender o meme e não depreenderá seu humor.

Conforme argumenta Possenti (1998), o método de referenciação, os elos entre o texto verbal e o texto não verbal, assim como determinadas estruturas linguísticas podem estimular esse riso.

Os memes são repletos de significações ideológicas e, desse modo, as práxis de letramento devem induzir o indivíduo a uma atitude de sagacidade, de indagação, de pensamento crítico sobre as imagens analisadas. Além de saber o desempenho desses textos, um mecanismo discursivo pode levar os estudantes a serem mais responsáveis e criteriosos em suas escolhas, como ressalta Rocha (2007, p. 73):

Levar os alunos a reconhecerem esses modos de manobra da ideologia e introduzi-los em formas arrojadas de letramento é fortalecê-los para que se tornem sujeitos conscientes, críticos, emancipados para uma participação cidadã e, assim, tornarem-se aptos a fazer suas escolhas.

Em vista disso, a escola deve estar alerta quanto à utilização de práticas discursivas, possibilitando aos discentes as competências essenciais para que eles alcancem um letramento crítico. É elementar que o leitor esteja capacitado a ler as variadas linguagens que lhe são mostradas, sendo qualificado para atribuir significado às suas leituras e para usar essa prática de leitura em cenários comuns de seu dia a dia.

O humor é um jeito inovador de avaliar de modo crítico, instituir incongruências que demandam do indivíduo discernimento para perceber e desvelar o que está por trás do discurso.

O gênero discursivo meme viabiliza debates sobre diversificadas questões, além de apresentar artifícios didáticos que auxiliam o desenvolvimento do letramento crítico no ambiente escolar. Os memes oferecem a oportunidade de os alunos refletirem sobre assuntos do dia a dia e também de serem inseridos em atividades de letramento, na escola.

De acordo com Milner (2012), mesmo que os memes sejam vistos, muitas vezes, como piadas despreziosas, eles são relevantes, pois são textos sociais em que os sujeitos culturais associam a realidade. “Verdades são expostas, posicionamentos são tomados e o

mundo é visto através desses artefatos textuais. O estudo da participação cultural é o estudo de textos sociais que constituem a cultura, como memes” (MILNER, 2012, p. 15).

Na subseção a seguir, falaremos, brevemente, sobre dialogismo e responsividade, de acordo com a perspectiva bakhtiniana.

### **2.3 Dialogismo e Responsividade**

Os teóricos integrantes do Círculo de Bakhtin pressupõem que a visão de mundo, existência, indivíduo e linguagem é permeada pelo dialogismo. De acordo com Sobral (2005), o dialogismo revela-se de três modos nas produções do Círculo: i) como regra geral do agir dos sujeitos, na aceção de que os sujeitos sempre se comportariam em relação às atitudes de outros sujeitos e, assim, o indivíduo somente se estabeleceria e elaboraria significados a partir da sua conexão de contraposição com o outro; ii) como regra da criação dos enunciados/discursos, visto que poderia ser na comunicação com os discursos retrospectivos e prospectivos que desenvolveríamos nossos devidos discursos; iii) como modo particular de formação dos enunciados/discursos, realçado pela presença de várias vozes na organização dialógica dos discursos, inverso ao modo de organização monológica.

O princípio dialógico é o aspecto fundamental da linguagem, é um princípio integrante da linguagem e inerente a ela, sob a ótica de Bakhtin. Conforme Barros (2003, p. 2), “é a condição do sentido do discurso”. Baseando-se na noção bakhtiniana, Barros declara que o decurso dialógico da linguagem deve ser compreendido segundo dois enfoques: o da relação verbal entre o emissor e o enunciatário, dentro do texto; e o da intertextualidade dentro do discurso.

A linguagem é o componente que designa a vinculação entre os indivíduos e oportuniza a vivência da interação entre os comunicadores, no primeiro enfoque. Desse modo, o homem situa-se, no texto, num elo dialógico entre o eu e o interlocutor, ou entre o eu e o outro. A vida depende da receptividade para com o outro; por conseguinte, institui-se uma conexão em que o outro é visto como um ser distinto, concepção essencial ao entendimento de dialogismo. Nesse sentido, é requisito essencial levar em conta a função do “outro” na formação do significado, observando que palavra alguma é nossa, porém carrega em si a ótica de outra voz. Conforme Bakhtin:

Todo enunciado - desde a breve réplica (monolexemática) até o romance ou o tratado científico - comporta um começo absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados-respostas

dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva ativa muda ou como um ato-resposta baseado em determinada compreensão). O locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro. (BAKHTIN, 1997, p. 294).

Na segunda perspectiva, nota-se que o sujeito não é o princípio do seu falar. Assim, a aceção não é iniciada no momento da enunciação, ela integra um desenvolvimento constante, em que tudo vem de fora por intermédio da fala do outro, sendo o que se enuncia “[...] um elo de uma cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de opiniões e visões de mundo”. (BAKHTIN, 1997, p. 293). O texto é engendrado de modo polifônico por encadeamentos dialógicos de vozes que argumentam mutuamente, complementam-se ou replicam umas às outras.

Para Bakhtin (1997), língua e sujeito são habitados por discursos de outrem e por elos dialógicos (conflito, receptividade, rejeição, repúdio...) entre esses discursos. Nesses elos, as práticas sociais e os embates ideológicos vigentes em um determinado corpo social são apresentados.

O sujeito configurado por Bakhtin não é independente tampouco autor de sua própria linguagem; ele, diversamente, se institui na conexão com outros sujeitos, que é trespassada por distintas utilizações da linguagem, segundo o campo social no qual o indivíduo se inclui.

Os sujeitos se apoderam da linguagem ao se aprofundarem nas diversificadas maneiras de interação verbal, que se relacionam a variados setores da comunicação humana e que elucidam os ilimitados gêneros discursivos que existem.

Sob o prisma do Círculo de Bakhtin, a responsividade pode ser assimilada como a habilidade que os sujeitos do discurso dispõem de replicar os discursos emitidos. Assim, “Compreender não é um ato passivo, mas uma réplica ativa, uma resposta, uma tomada de posição diante do texto”, como lembra Faraco (2009, p. 42). Em vista disso, inferimos que a responsividade está ligada à capacidade de entender e é assegurada pelo dialogismo.

O retorno ao enunciado do outro é elaborado por intermédio da comunicação desenvolvida entre o locutor e o locutário. O retorno vem do entendimento dos enunciados reais, levando em conta as vivências e as competências que são estimuladas na interlocução e delinea a colocação, a valoração e a conexão de vozes sociais que alcançam reflexão e se renovam nos enunciados.

A função da escola é essencial para que o estudante, por meio da linguagem, transforme-se em um sujeito crítico e capaz, tanto para a vida particular, quanto para a esfera profissional. Logo, as ações pedagógicas dos docentes de Língua Portuguesa precisam

evidenciar o aspecto comunicativo, coletivo, dialógico e responsivo da linguagem, da leitura e da escrita, para um aprendizado crítico. Para o pensador russo:

A totalidade acabada do enunciado que proporciona a possibilidade de responder (de compreender de modo responsivo) é determinada por três fatores indissociavelmente ligados no todo orgânico do enunciado: 1) o tratamento exaustivo do objeto do sentido; 2) o intuito, o querer-dizer do locutor; 3) as formas típicas de estruturação do gênero do acabamento. (BAKHTIN, 1997, p. 299).

As demandas sociais e ideológicas da linguagem são acionadas pelos especialistas do Círculo de Bakhtin ao estabelecerem a concepção de enunciado concreto. De acordo com o filósofo russo, “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. O enunciado situa-se no cruzamento excepcionalmente importante de uma problemática” (BAKHTIN, 1997, p. 282).

O discurso concreto manifesta-se em um contexto de comunicação social em que ele atua como uma conexão entre os integrantes da enunciação conforme necessita de atos responsivos, dando prosseguimento a um diálogo enunciativo.

A responsividade dos discentes pode ser denotada em variados graus, no âmbito escolar. Quando o aluno aponta que entendeu o texto, ele revela uma atitude responsiva ativa. Segundo Bakhtin:

[...] ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prelude de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor. (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Essa responsividade ativa apresenta-se no momento em que o aluno comprova que assimilou o enunciado e replica de modo concreto nos comportamentos e nas expressões. Em concordância com as considerações de Bakhtin, a atuação do interlocutor em todas as situações é responsiva, até mesmo quando ele não se expressa em nenhuma ação ou enunciado direto.

O discente terá compreensão responsiva silenciosa tão logo fique retraído para argumentar sobre o assunto conversado, se porventura não se expressa na hora da aula e não exterioriza se inferiu ou não a leitura de um enunciado. Assim sendo, a ação de ler de modo dialógico com entendimento responsivo ativo ou silencioso é capaz de oportunizar uma

melhor perspectiva do mundo por meio das convenções sociais implantadas, tanto no ambiente da escola quanto no corpo social em que o aluno está incluído.

Na subseção seguinte, apresentaremos algumas concepções acerca dos gêneros discursivos e da multimodalidade.

## 2.4 Gêneros discursivos e multimodalidade

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>7</sup> (PCN) (BRASIL, 1998), a sugestão vigente, para o ensino de Língua Portuguesa, fundamenta-se na percepção enunciativo-discursiva da linguagem. As práticas de linguagem se efetivam por intermédio de discursos orais e escritos, gerados nas diversificadas esferas sociais, sendo cada discurso identificado e denominado pelos interlocutores da língua por seus aspectos específicos e integrantes, como: finalidade comunicativa, tema, circunstâncias de produção e divulgação, componentes verbais e não verbais. Cada enunciado corresponde a um gênero discursivo, na prática, e, desse modo, toda a interação entre os indivíduos acontece mediante esses gêneros.

Bakhtin (2003, p. 280) menciona que todas as esferas da atividade humana estão sempre associadas com o uso da língua, por mais diversificadas que sejam. Para o autor:

Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. (BAKHTIN, 2003, p. 280).

A relevância e a diversidade dos gêneros do discurso são ilimitadas, já que são infindas as viabilidades da variada ação humana, e toda área dessa ação abrange um conjunto de gêneros do discurso que vai particularizando-se e expandindo-se ao passo que a própria ação se desenrola e fica mais complexa. Vale ressaltar de uma maneira particular a *heterogeneidade* dos gêneros do discurso (orais e escritos), segundo Bakhtin (2003).

O autor também menciona que devemos relacionar os gêneros do discurso aos diversos modos de exposição científica e a todos os modos literários. A multiplicidade dos gêneros do discurso é tanta que não há um campo elementar para o seu estudo:

---

<sup>7</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

[...] com efeito, como colocar no mesmo terreno de estudo fenômenos tão díspares como a réplica cotidiana (que pode reduzir-se a uma única palavra) e o romance (em vários tomos), a ordem padronizada que é imperativa já por sua entonação e a obra lírica profundamente individual, etc.? A diversidade funcional parece tornar os traços comuns a todos os gêneros do discurso abstratos e inoperantes. Provavelmente seja esta a explicação para que o problema geral dos gêneros do discurso nunca tenha sido colocado. Estudaram-se, mais do que tudo, *os gêneros literários*. (BAKHTIN, 2003, p. 281).

A linguagem do mundo atualmente favorece categorias variadas da escrita, logo, essas ocorrências devem ser vistas por meio de uma óptica atual. Essas categorias tornam-se, cada vez mais, somente uma das formas de representação cultural. Mesmo ao reconhecer a diversidade de linguagens, em se tratando de conhecimentos linguísticos, o que se averigua é o foco na escrita, que não é mais suficiente para apresentar a totalidade dos usos da língua e de seus acontecimentos.

A Análise Dialógica do Discurso (ADD) defende que assimilamos a língua levando em consideração os gêneros. Os gêneros do discurso são explicados como tipos *relativamente estáveis* de enunciados, por Bakhtin (1997), sendo esses tipos o modo como os interlocutores se direcionam uns aos outros nos processos comunicativos. Esse modo é determinado em meios formais e informais intitulados de esferas de atividade.

Para se averiguar um dado gênero do discurso conforme a proposta de Bakhtin e o Círculo, é necessário identificar as condições em que o texto foi elaborado; seja conforme a ótica dos sujeitos sociais que interagem no contexto de comunicação, seja conforme o prisma do tema apresentado, ou conforme o enfoque do ambiente social e suas pressuposições para seleção dos mecanismos linguísticos e discursivos na elaboração de texto.

Para a noção de gênero da ADD, o que mais interessa não é tanto o texto utilizado, mas sim o que realizamos ao empregar esse texto. Conseguimos contar uma história de diferentes modos: participando da história, sem participar da história, com empolgação, sem empolgação; no entanto, continuaremos do mesmo modo contando uma história.

Existem modos reconhecidos pelas sociedades de efetuar distintos tipos de enunciados. Esses modos se alteram no decorrer do tempo e do espaço, por exemplo, em relação ao espaço, mastigar goma de mascar em público é algo comum aqui no Brasil, mas em Cingapura é uma grande falta de educação. Essas formas são gêneros do discurso. Dependendo do local e da época esses gêneros sofrem alterações. Com o passar do tempo, os enunciadores vão fazendo uso dos gêneros e, gradativamente, vão alterando seus componentes, até que sua forma se transforma, podendo, inclusive, converterem-se em outros gêneros. Em razão disso, os gêneros são *relativamente estáveis*, pois não são totalmente estáveis, são estáveis até certo ponto.



A mudança não ocorre no texto em si, ainda que isso também ocorra. Comumente, o gênero pode ser modificado e o tipo de texto ser mantido. Como explicam Sobral e Giacomelli (2016, p. 10).

O e-mail, por exemplo, nasceu, no meio digital, a partir do gênero carta, de qual tem, hoje, elementos como destinatário, destinatário e endereços. Seu texto não se alterou totalmente, mas ele deixou de ser o mesmo gênero porque a relação entre as pessoas é diferente: não se escrevia a quase qualquer pessoa como hoje por e-mail; a maneira de fazer chegar o texto mudou e assim por diante.

Bakhtin (2003) apresenta a concepção de gênero do discurso embasada em três fundamentos: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Os elementos do discurso são apontados pela ADD de maneira indissociável, isto é, não podem ser isolados uns dos outros.

O constituinte conteúdo temático atende características específicas ao indivíduo, que atua de modo direto no discurso, como seu querer, sua particularidade, percepções significativas elaboradas de forma coletiva nas práticas sociais. Referindo-se em particular ao constituinte conteúdo temático, o enfoque particular não se sobrepõe aos preceitos mediadores do gênero escolhido, assim como os aspectos participantes do gênero não subordinam integralmente as seleções pessoais. O resultado do contexto discursivo e de suas implicações se dará com a junção entre os dois âmbitos, o individual e o do gênero. O conteúdo temático pode ser formado utilizando-se os mais variados textos.

Bakhtin (1997) expõe o constituinte estilo verbal de acordo com dois enfoques: um direcionado para a singularidade do indivíduo, estilo individual; o outro para os mecanismos de linguagem, cujo corpo social compartilha, assegurando-lhe relativa estabilidade, estilo de gênero. O estilo é o modo como utilizamos a construção composicional (forma como produzimos textualmente nosso tema) para efetivar o tema, por exemplo: uma crítica avaliativa de alguma coisa ou uma crítica depreciativa, um pedido feito com gentileza ou um pedido feito de modo irônico. O estilo individual é decorrente da particularidade do emissor do discurso, das opções individualizadas do sujeito na prática discursiva. O estilo de gênero é resultado do encontro entre aplicabilidades linguísticas, textuais e enunciativas reforçadas em uma determinada situação discursiva.

A construção composicional desempenha a tarefa de agregar, de assegurar e de organizar as particularidades do gênero. Ela está atrelada ao “projeto de dizer” do emissor do discurso, estabelecendo o lado, digamos assim, técnico da efetivação do gênero, ajudando a reconhecê-lo e diferenciá-lo perante outros gêneros.

Os três integrantes (conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional) evidenciados por Bakhtin em sua acepção de gênero discursivo unem-se, estão essencialmente conectados, estruturando um único corpo com o propósito de oportunizar as comunicações sociais. Assim, essa conexão consente a concepção dos sujeitos do discurso e, em último caso, do espaço no qual os indivíduos interagem.

O conceito de gênero discursivo denotado por Bakhtin engloba outros agentes elementares, como: a interação, o dialogismo e a polifonia, que precisam ser ponderados no plano do gênero para a compreensão da utilização da linguagem nos campos sociais.

Considerando o dialogismo como agente elementar da comunicação, isto é, como preceito por meio do qual há formação e assimilação de significações e, além disso, seguindo a proposição de que toda ação comunicativa acontece por intermédio de um determinado gênero, é imprescindível ressaltar que os gêneros são fundamentalmente dialógicos.

Essas transformações expressivas revelam um tipo de texto atual, muito usual nas ações sociais pós-modernas: o texto multimodal. Esse tipo de texto relaciona a linguagem verbal e a linguagem não verbal ou, apenas, a linguagem não verbal, como: as charges, as tirinhas, os cartuns e os memes.

Sendo assim, os textos multimodais vinculam o cômico, o crítico e o irônico, para tratar de maneira espontânea e informal de temáticas relevantes vivenciadas pela sociedade. A determinação da BNCC de Língua Portuguesa, para as aulas de leitura, é que o texto seja colocado como centro das práticas de linguagem, enfatizando os gêneros multimodais vigentes na atualidade que apontam a conexão das diversas formas de linguagem (escrita, oral, sonora e/ou imagética), concretizando assim os gêneros charges, tirinhas, cartuns e memes.

A multimodalidade auxilia os estudantes no processo de aprendizagem e ajuda na construção de um espaço mais encorajador, provocador e instigante no qual o discente se torna mais atuante e envolto no seu processo de aprender. De acordo com Mayer (*apud* VASCONCELOS; DIONÍSIO, 2013), no que se refere à colaboração da multimodalidade para a obtenção de léxico, os alunos adquirem muito mais conhecimento com a associação de imagens e palavras do que somente com vocábulos isolados. O que nos estimula ainda mais a trabalhar com o gênero meme em nosso estudo.

O prefixo multi- decorre do latim *multus* e significa “muitos, inúmeros”. Desse modo, vocábulos como “multiuso” fazem referência a algo que possui diversificadas utilidades. Diante dessa sucinta verificação etimológica, podemos entender o significado de uma expressão importante para as pesquisas da linguagem nos gêneros discursivos como os

memes: a multimodalidade. A multimodalidade aponta o emprego de diversos modos de linguagem. O texto multimodal expõe variadas linguagens como imagens inertes ou em movimento, sons e textos verbais.

Ao analisar esses aspectos nos textos, vale ficar atento para a organização dos componentes estruturais, como a parte verbal se une à parte não verbal, como as cores, o tamanho e os tipos de fontes são usados para destacar e atribuir significado ao texto. Do mesmo modo, é necessário frisar que as acepções imputadas às imagens podem representar unidades culturais. Dessa forma, o texto verbal e os componentes imagéticos são propriedades fundamentais para a produção de significados do texto heterogêneo.

Para Kress e Van Leeuwen (1996, p. 20), multimodalidade seria “[...] o uso de diversas modalidades semióticas no *design* de um produto ou evento semiótico, juntamente com a forma particular como essas modalidades são combinadas”, ao passo que as modalidades seriam, em contrapartida,

[...] recursos semióticos que permitem a realização simultânea de discursos e tipos de (inter)ação. Os designs usam esses recursos, combinando modalidades semióticas, e selecionando entre opções disponíveis de acordo com os interesses de uma situação de comunicação particular. (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, p. 21-22).<sup>8</sup>

São esses cenários de interação *sui generis* que nos importam como suportes a partir dos quais somos capazes de averiguar determinados textos publicados. Kress e Van Leeuwen citam diversos exemplos de revistas, jornais e propagandas, falando de ilustração e *layout*, ressalta Ribeiro (2019). Considerando em todo o tempo a página como um sistema, planejam uma maneira de fazer a leitura dos textos multimodais, ponderam uma base vertical e uma horizontal, por meio das quais podem articular análises e criar significações para os textos. Conforme os escritores, os ordenamentos verticais propõem que, na parte de cima da página, estão inseridos componentes mais relevantes do que os componentes que ficam na parte inferior; em relação aos ordenamentos horizontais indicam que os elementos à direita têm peso de novidade, ao passo que à esquerda estão os elementos que já foram dados. O local mais em cima à esquerda é sempre entendido como o início da leitura, em nossa prática social de escrita eurocêntrica.

---

<sup>8</sup> Fonte da tradução em português: RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais e escola: produção e leitura de peças de divulgação de um *show* de música popular. In: Obdália Ferraz. (Org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

A investigação sobre a multimodalidade procura assimilar como os movimentos semióticos são aplicados em situações sociais com o propósito de estabelecer comunicação, de acordo com Santos (2011). Em textos verbais escritos, esses movimentos semióticos são as seleções lexicais, tipográficas, a disposição do texto em parágrafos, a utilização de imagens etc. Esses componentes são usados com a finalidade de demarcar ou ampliar sentidos e orientar a leitura, em suportes impressos tradicionais. Nos suportes digitais, as oportunidades são ainda mais profusas, visto que há os textos imagéticos parados ou dinâmicos, os hiperlinks, que transportam o leitor até outros textos, a sonoridade e tantos outros componentes que se incorporam aos textos para aumentar sua habilidade de comunicação. Na interação ao vivo, temos os constituintes da fala como a modulação, os gestos, a cadência, as pausas, que possibilitam e facilitam a interação entre um ou mais sujeitos, enfatizando que a comunicação dos seres humanos é sempre multimodal.

A concepção tradicional de texto como um artigo somente verbal, que orientou por bastante tempo as pesquisas da linguagem, é uma das culpadas pela errada sensação de que os textos imagéticos são somente uma reprodução idêntica da realidade, como afirmam Kress e Van Leeuwen (2001). Para os pesquisadores, imagens, assim como todos os outros textos, são ideológicas, ou melhor, são o efeito de uma disposição sintática e semântica trabalhada pelo compositor e pelas práticas socioculturais presentes para produzir as significações que intencionam. Sendo assim, disposições visuais não retratam exclusivamente o real, todavia elaboram fragmentos da realidade que estão vinculados ao que é útil para as organizações que as criam, divulgam e leem.

A intertextualidade, no meme, é notada na referência que os sujeitos do discurso precisam compartilhar, na recorrência de um chavão, de um jargão ou de uma imagem. O reconhecimento da referência pode ser um dos motivos resultantes do humor próprio do meme. Para Bakhtin (1965, *apud* CLARK; HOLQUIST, 1998, p. 323), uma das particularidades do humor é ironizar, chacotear, zombar a conduta de autoridade e a ideologia de algumas sentenças: religiosas, políticas, éticas, científicas etc., corrompendo a linguagem e desmoralizando falas oficiais hierárquicas e autoritárias. É viável ponderar que o meme também se opõe a um primeiro enunciado, toma posse dele, descaracteriza-o, rebate-o e o converte em outro enunciado.

A intertextualidade é um campo de estudo complexo, por meio do qual os textos são dialógicos, isto é, cada texto encadeia vozes de quem fala um discurso com diferentes vozes conectadas. Segundo Resende e Ramalho (2006), a intertextualidade ampara uma sucessão variada de probabilidades, como apuração de quais vozes são inseridas e quais são

suprimidas, ou melhor, quais importantes faltas são capazes de serem percebidas, tal como quais presenças. O diálogo dessas vozes pode ser notado pelo sujeito que lê em relação ao equilíbrio, colaboração ou inquietação, o que promoverá a análise do enunciado como uma maneira de monitorização social ou disputas no que se refere a discrepâncias de poder.

O emissor do enunciado é um respondente, pois não é o primeiro a falar a respeito de certo tema, de certo modo, com certa organização, o dizente “[...] não é um Adão, e por isso o próprio objeto de seu discurso se torna inevitavelmente um palco de encontro com opiniões de interlocutores imediatos” (BAKHTIN, 2016, p. 61). Esse emissor, na qualidade de respondente, está incorporado a um universo de enunciações anteriores, que provocaram nele argumentações, às quais o seu discurso está vinculado. O enunciado é uma união no decurso da interlocução verbal, repleto de valorações, visto que as palavras carregam em si, em função de um emissor, um julgamento, o que gera um entendimento ativo e responsivo. Conforme o Círculo de Bakhtin, o diálogo diz respeito a esse decurso com conexões, a conversa entre vozes sociais que formam uma grande estrutura, cheia de atravessamentos; um constante baseado no que já foi falado (retrospectivamente) e numa acepção, que é invariavelmente ativa, pois é disposta no futuro (prospectivamente).

## 2.5 Ironia

Quando nos referimos à ironia, em geral, procuramos explicá-la como um processo que consiste em dizer algo contrário ao que de fato se pretende dizer. A ironia é um artifício da linguagem observado em atitudes, em pinturas, em gestos, em condutas e inclusive desenlaces de histórias.

De acordo com Brait (2008, p. 14):

A ironia, seu efeito humorado, tanto pode revelar-se via um chiste, uma anedota, uma página literária, um desenho caricatural, uma conversa descontraída ou uma discussão acirrada, espaços “institucionalizados” para o aparecimento de discursos de humor, quanto em outros, como a primeira página de um jornal sério e que não tem por objetivo divertir seus leitores.

A expressão humorística pode evidenciar a ofensa a instituições atuais como também ressaltar perspectivas veladas por enunciados oficiais, consolidados ou considerados relevantes. Porém pode do mesmo modo corroborar, propagar ou instituir preconceitos, como podemos observar nas piadas que têm como figuras centrais determinadas raças ou religiões, homossexuais, mulheres etc., destaca Brait (2008, p. 16).

Apesar de a maioria dos estudiosos e praticantes do fenômeno da ironia não se preocuparem em evidenciar as práticas produtoras da ironia como evento da linguagem, e sim debatê-las ou empregá-las como modo de descrever o estilo e o ponto de vista de autores, essas perspectivas, expandindo o campo fecundo da ironia, disponibilizam recursos para um olhar para a multiplicidade e propriedade desse fenômeno.

Na comunicação oral, ao se produzir um discurso irônico, notamos marcas quase irrealizáveis na composição de um discurso irônico escrito.

É possível que a noção de ironia, como premissa formadora de um determinado discurso ou de um determinado texto, possa contribuir não somente para o entendimento de discursos literários, como também dos não-literários e de suas particularidades.

A ironia é uma figura de pensamento proveniente da apreciação convencional da retórica, segundo a concepção da gramática. As figuras de pensamento são utilizadas para promover mais eloquência à comunicação, funcionando sempre com a associação entre ideias e pensamentos. Em relação à ironia, ela intenciona orientar o leitor para assimilar o contrário daquilo que é enunciado, ou seja, a ironia busca modificar o sentido denotativo e produzir um sentido figurado.

Todavia, o conceito de ironia é muito mais abrangente, já que ela pode ser usada de variadas formas, no ato comunicativo, com múltiplas significações, sem que haja uma colocação tida como melhor, pois o interlocutor, dependendo do contexto, pode conferir o significado que considera mais pertinente. Sendo assim, não podemos indicar apenas um conceito para explicar a ironia, nem apontar elementos que a represente nas mais variadas situações de uso.

O sarcasmo, assim como a ironia, é mecanismo estilístico utilizado pelos enunciadores dos textos (orais ou escritos) com o propósito de dispor de melhor expressividade ao enunciado proferido. Esses dois recursos são usados quando o autor do conteúdo intenciona proporcionar uma dramaticidade mais intensa ao enunciado, empregando, assim, a linguagem conotativa.

O sarcasmo é um recurso expressivo usado, de preferência, com uma acepção provocativa, afrontosa, dissimulada e de crítica. Isto é, ele sempre manifesta um teor invasivo, mordente e de gozação, chacota, que invoca o humor ou o riso.

Conquanto sejam expressões que possuem semelhanças e por vezes sejam aplicadas como sinônimas, o sarcasmo e a ironia detêm suas particularidades. Eles estão estreitamente próximos, apesar disso diferenciam-se no propósito pretendido pelo autor. A ironia utiliza o humor para se defender, enquanto o sarcasmo utiliza o humor para atacar.

Há também o deboche, que é outra expressão que está associada ao sarcasmo e à ironia. Todavia, é empregado no enunciado com a finalidade de depreciar, envergonhar ou aborrecer o locutário da comunicação.

Na charge, a ironia tem o papel de criticar e chacotear, de modo cômico, um determinado acontecimento ou uma determinada autoridade. A charge explora o irônico com o objetivo de delatar as associações políticas, sociais, culturais, econômicas causadas pelos sujeitos políticos ou por outros indivíduos públicos.

Por meio da denúncia provocada pela charge, o corpo social é advertido para os absurdos, a ausência de comprometimento, as irresponsabilidades e a deslealdade de personalidades públicas e de governantes que estão no poder. Em geral, o humor e a ironia, como aspectos específicos da charge, são ocorrências linguísticas habilitadas a proporcionar entretenimento, suscitar o riso, a zombaria e a crítica, ao leitor. Essas estratégias também auxiliam na elaboração de denúncias associadas às questões políticas e sociais e, conseqüentemente, no desenvolvimento do olhar crítico do aluno, quando trabalhados em sala de aula.

O meme também é um gênero discursivo em que observamos a ironia; esse tipo de texto humorístico e/ou crítico se efetiva e se propaga com muita rapidez por intermédio da internet. O meme exibido na Figura 1 apresenta como linguagem verbal a expressão verbal: “Príncipe? Não, prefiro chocolate.”, e como linguagem não verbal a imagem de Merida, a protagonista do filme da Disney Pixar “Valente” (2012).

Figura 1 – Meme: princesa Merida



Fonte:

<https://pt-br.facebook.com/memesaccessiveis/posts/descri%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

Merida é uma princesa da Escócia que aprecia tiro com arco e que, sem intenção, provoca complicações em seu reino ao contrariar sua mãe, a Rainha Elinor, que sistematiza uma disputa pela mão de sua filha com cavalheiros dos Quatro Clãs mais influentes do local onde viviam. Merida não tem interesse em se casar, possui uma personalidade forte, gosta de seus cabelos despenteados e prefere fazer arquearia e hipismo a coser e discursar.

Ao averiguarmos o meme apresentado, percebemos vozes que nos conduzem a um discurso de quem não concorda com o fato de as princesas, necessariamente, precisarem de um príncipe, para se casarem e serem felizes, realizadas. O meme ironiza o estereótipo da princesa tradicional, reportando a um frequente imaginário social que se dispõe acerca da mulher e que foi elaborado conforme o desenvolvimento discursivo que prevalecia numa época passada. Mesmo que esse discurso em relação às mulheres já tenha sido permeado por distintas elaborações discursivas, que não colocam a mulher como fraca, desamparada, desassistida e subjugada ao homem, o imaginário em relação à conduta da mulher ainda nos direciona ao discurso clássico.

No meme analisado, é na correlação da linguagem verbal com a linguagem não verbal que a protagonista se mostra carnalizada, principalmente, pela ironia e pelo deboche. Observa-se na disposição verbo-visual a figura de uma princesa às avessas, que não sonha com um príncipe, promovendo um riso carnalizado em relação ao discurso social de que as mulheres precisam estar casadas para serem alegres, entusiasmadas e satisfeitas.

Vale ressaltar que, no meme, a linguagem visual é extremamente relevante para se compreender o contexto de produção, a crítica e a ironia contidas na mensagem apresentada.

A multimodalidade discursiva, que ocupa lugar de relevância no meme e se expande cada vez mais significativa nas condutas sociais atuais, leva em consideração a grande reprodução de textos multissemióticos decorridos do aumento das redes sociais.

Na seção a seguir, trataremos, mais detalhadamente, sobre o conceito de carnavalização, baseado nas ponderações de Bakhtin, um dos principais focos desta pesquisa.

## **2.6 Carnavalização**

Para o filósofo russo Mikhail Bakhtin (1987), o carnaval é a glória de um tipo de “liberação temporária” (p. 8), ou seja, a libertação das ideias preponderantes, a libertação das categorias hierárquicas, das vantagens e dos preconceitos. O momento em que os papéis são invertidos e o bobo vira rei, o respectivo rei de sua autonomia. Assim, o rei vira o “bobo” perante a eventualidade de estar livre dos protocolos e formalidades: a vida é separada de sua



configuração corriqueira, transforma-se numa “vida às avessas” em um universo antagônico. Desse modo, por causa de sua natureza original, o carnaval é a expressão da “*verdadeira* natureza da festa humana” (BAKHTIN, 1987, p. 8) desfigurada.

O vocábulo carnavalesco não informa, não carrega a veracidade de nenhum sujeito. Em oposição, efetua uma mediação. Essa espécie de vocábulo, exposto nas praças públicas, rejeita toda hierarquia, já que assim como evidencia o filósofo russo.

Fenômenos tais como as grosserias, os juramentos e as obscenidades são os elementos não oficiais da linguagem. Eles são, e assim eram considerados, uma violação flagrante das regras normais da linguagem, como uma deliberada recusa de curvar-se às convenções verbais: etiqueta, cortesia, piedade, consideração, respeito da hierarquia, etc. [...] E essa linguagem, liberta dos entraves das regras, da hierarquia e das interdições da língua comum, transforma-se numa língua especial, uma espécie de jargão. Em consequência, ela propicia a formação de um grupo especial de pessoas iniciadas nesse comércio familiar, um grupo franco e livre na sua expressão. Era assim de fato, *a multidão da praça pública*, em especial nos dias de festa, de feira, de carnaval. (BAKHTIN, 1987, p. 162. Itálicos do autor).

O oficial e o coletivo-carnavalesco dispunham de propriedades singularmente diferentes. Os rituais e festividades de cunho cômico-popular geram um tipo de dualismo: disponibilizavam uma nova concepção de mundo intencionalmente não-oficial, alheio à igreja e não fiscalizado pelo Estado, e uma nova concepção de vida para o indivíduo, experimentada em determinadas circunstâncias. Reconhecer esses dois panoramas do mundo e da existência, mesmo que sejam estritamente desassociados, é muito relevante, pois eles portam natureza igualmente legalizada e de mesmo valor na vida do indivíduo da idade média. Desvalorizar a relevância do riso do povo na época da Idade Média tem a possibilidade de corromper o cenário evolucionar da cultura europeia e universal dos ciclos seguintes. Sobre essas duas vidas, Bakhtin declara que:

Pode-se dizer (com algumas ressalvas, evidentemente), que o homem medieval levava mais ou menos duas vidas: uma, oficial, monotonamente séria e sombria, subordinada à rigurosidade hierárquica, impregnada de medo, dogmatismo, devoção e piedade, e outra, público-carnavalesca, livre, cheia de riso ambivalente, profanações de tudo o que é sagrado, descidas e indecências do contato familiar com tudo e com todos. (BAKHTIN, 2015, p. 148)

O carnaval não era diferente somente da vida rotineira socialmente categorizada, todavia, principalmente, das celebrações oficiais. Ao mesmo tempo em que os festejos oficiais prezavam o equilíbrio, a regularidade, a inalterabilidade, a preservação das regras que coordenavam o universo em esferas, classes sociais precisas e inflexíveis, o carnaval anunciava uma interrupção da ordem, dos valores, dos regulamentos, dos preceitos, das proibições religiosas, políticas e éticas que estavam em vigor.

A celebração oficial detinha como propósito a exaltação da desigualdade em oposição ao carnaval em que a equivalência predominava e destacava um modo especial de interação espontânea e íntima entre os sujeitos que, no dia a dia, eram distantes devido a seu posto de trabalho, sua idade, sua conjuntura familiar, sua situação econômica e social. Essa confraternização isenta de obrigação e de natureza íntima era bastante experimentada e compunha uma parcela substancial do olhar carnavalesco do mundo, opondo-se à celebração oficial. Ao passo que a festa oficial evidenciava padrões inflexíveis, o carnaval “[...] era o triunfo de uma espécie de liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, de abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios, regras e tabus.” (BAKHTIN, 1999, p. 08).

A composição carnavalesca, extravagante, divertida e caricaturesca, está necessariamente nos “[...] domínios da literatura cômica popular.” (BAKHTIN, 1999, p. 3). Carnaval é júbilo, euforia, contentamento, e essas características são atribuídas ao texto literário. A função desse lado cômico não é somente a de entreter e brincar, algo que já valeria a pena, porém propiciar um ambiente com variadas oportunidades e com múltiplas funções sociais.

A dimensão do riso, na Idade Média e Renascimento, é ressaltada por Bakhtin. O riso é apresentado como componente essencial que diferenciava as festas de carnaval e os rituais cômicos das celebrações oficiais solenes da Igreja e do Estado Feudal. Não havia essa diferenciação, no entanto, no originário Estado Romano. Desde a celebração do triunfo até um sepultamento, festejava-se com a mesma intensidade. Essas atitudes transformam-se a contar do sistema de classes e do regime político. O aspecto cômico passa a retratar a impressão do povo. Após a instituição das regras, os elementos cômicos alcançam propriedade não oficial e convertem-se, sobretudo, em representação da cultura do povo.

As práticas e rituais carnavalescos que geravam o riso como constituinte fundamental não eram intensamente atordoados pelas corporações e doutrinas oficiais. Na verdade, o riso era censurado pelo cristianismo que o colocava como manifestação diabólica. Os festejos, o riso, o perfil jocoso, alegre e divertido da existência precisavam ser eliminados por não demonstrarem contrição e pesar indispensáveis ao perdão dos pecados, de acordo com a concepção cristã primária.

Ao ser eliminado dos rituais oficiais, surgiu a demanda de legitimar o riso e conservá-lo em outro campo, o não oficial, originando o combate entre os elementos cômicos e os elementos clericais. Ainda assim, mesmo com os dois modos discordantes, e um deles simbolizando a igreja, havia a aproximação entre o perfil cômico e as organizações da Igreja e

do Estado. O riso, legalizado pelo festejo, interage “amigavelmente” com as corporações canônica e estatal, como apontou Bakhtin (1999, p. 71):

[...] o riso, separado na Idade Média do culto e da concepção do mundo oficiais, formou seu próprio ninho não-oficial, mas quase legal, ao abrigo de cada uma das festas que, além do seu aspecto oficial, religioso e estatal, possuía um segundo aspecto popular, carnavalesco, público, cujos princípios organizadores eram o riso e o baixo material e corporal.

No movimento do carnaval para a literatura, Bakhtin (2008) concebe a ambiguidade do método de carnavalização em relação ao convívio familiar, ao realismo caricato e ao riso. A ambiguidade da expressão carnavalesca, quando passada para a literatura, carrega *entre si* não somente o aspecto anedótico dos enunciados dos fanfarrões, mas também um vasto conjunto de imagens variadas, assim como é o conjunto de imagens dos costumes populares.

O conceito de carnaval que vai além do conceito clássico de festa popular que ocorre antes da quaresma, sendo qualquer tipo de demonstração popular que desponta das massas e resiste às regras institucionalizadas, tentando rebaixá-las, ou melhor, é uma maneira de igualar todos os indivíduos, muitas vezes por intermédio da arte. É um modo de inferiorizar as instituições de poder, sendo o encontro de todas as classes, de todas as culturas, de linguagens dentro de uma festa, de uma epifania.

A carnavalização traz para a linguagem os termos e as características da expressão carnavalesca, assim a literatura se apropria de conceitos populares na sua formulação. Por conseguinte, a partir dessas ideias do uso do grotesco, do sarcasmo, da ironia para rebaixar determinados conceitos de poder, igualando os homens em sociedade, abordaremos o gênero discursivo meme carnavalizado, que reproduz temáticas sociais e mostra indagações sobre esses temas atuais dentro da sociedade. Os memes trazem informações que exploram a crítica, o riso, o burlesco, a ironia e os conhecimentos prévios, algo muito rico para o aprendizado dos estudantes.

Ao escolher uma visão carnavalesca nas aulas de leitura, tenciona-se ressaltar o domínio de poder e os estigmas gerados pelos que estão subjugados aos que estão no poder. Os enfrentamentos e desigualdades sociais ocupam o lugar de conceito de senso comum, de equilíbrio, de adequação e de devaneio de um domínio sem oposição. No decorrer das ações interativas da sala de aula, procura-se evidenciar, ao mesmo tempo, às vozes oprimidas, a voz das oposições culturais, o encorajamento libertador das culturas excluídas.

Sugerimos, assim, que olhemos para sala de aula com essa concepção carnavalesca, em que seja plausível direcionar os alunos a analisar o mundo de um modo

distinto, visto que a invalidação das relações hierárquicas coloca o sujeito em condição de equivalência, efetivamente dialógica.

Vários textos que encontramos, estudamos e/ou analisamos em sala de aula e em nosso dia a dia são carnavalizados, desde os mais convencionais aos mais atuais, como determinados memes, os memes carnavalizados. Estamos cercados por representações carnavalizadas nas redes sociais, séries, canais do YouTube etc. Essas representações promovem a zombaria, o riso, a gozação de personalidades ligadas à religião, à política, a comportamentos tidos como modelo em determinado tempo. No entanto, é relevante ressaltar que esses textos não promovem somente a zombaria, o riso, a gozação, mas apoiam também um agrupamento de vozes, enunciados, ideias e estimulam importantes críticas e indagações com base na coerência das trocas.

Responsivamente a cultura que pertence ao povo estabelece-se como a cultura que pejeja por um lugar de existência e voz (polifonia) que combata a monofonia submetida pelas tradições e valores oficiais que buscam dissimular qualquer modo de comunicação dialógico. Isto é, a cultura oficial, instituída por intermédio de um enunciado opressivo e excludente, de um conjunto social favorecido de modo hierárquico, determinará sempre sua identificação como uma voz singular efetiva e posicionará as outras vozes das áreas da cultura humana, como subordinadas, menores e vulgares, dignas de menosprezo, de exclusão e de desconhecimento.

A ironia, a ridicularização, a crítica e a paródia são expressões da cultura carnavalesca que integram o comportamento das pessoas há muito tempo. Bakhtin institui o conceito de carnavalização como classe analítica, captando a capacidade dessa movimentação do povo, com base nas análises de textos literários.

Elementos da carnavalização são notados em textos que transpõem uma ideia pré-estabelecida. É quando, por exemplo, uma menina negra torna-se protagonista e princesa em conto de fadas. As noções de carnavalização pensadas para literatura podem ser direcionadas para a vida. E pretende-se formar e motivar sujeitos críticos que percebam, discordem e debatam a ordem vigente das situações cotidianas.

Levar as concepções de carnavalização para a sala de aula é valoroso, pois formar um sujeito carnavalizado pressupõe um sujeito habilitado a depreender a relação opressor-oprimido, que compreende que, por meio do riso carnavalizado, pode se posicionar, refletir, analisar e buscar mudanças.

## **2.7 Gênero discursivo: Meme**

Várias práticas e atuações sociais estão passando por contínuas transformações, desde o início da pós-modernidade, e de modo consequente o da era da informação, assim a língua vai tornando-se mais multifacetada, maleável e dinâmica. O espaço digital possibilita vários dispositivos que a constituem mais disponível a um coletivo que busca por elementos gradativamente mais ativos, interativos e com conteúdos significativos. As esferas digitais trazem os textos verbais e também os textos com imagens, movimentos, sonoridade e dinamicidade. Esses formatos acontecem por causa da disposição multimodal dos textos atuais. Da mesma forma, a multimodalidade trouxe uma nova perspectiva em relação ao modo de lidar com assuntos linguísticos; também o aparecimento de novos gêneros é consequência de mudanças em ações que vão acontecendo socialmente. No universo cibernético, uma das expressões textuais desenvolvidas com a evolução das tecnologias é o meme.

As muitas categorias textuais e sua forma dinâmica confluem à constituição de gêneros discursivos típicos do universo virtual, principalmente nas redes sociais. Os memes são composições dos próprios sujeitos que utilizam as redes sociais e combinam um acontecimento enfático ocorrido no mundo virtual e que foi bastante compartilhado, isto é, um conteúdo “viral”, com variadas sentenças do dia a dia, que associadas complementam-se e findam gerando uma significação que desperta o riso e a crítica.

Os memes de internet viraram tema de muitas pesquisas devido a sua elevada significância como ação e gênero do discurso que circula na internet, principalmente, nas redes sociais. Com o propósito de assimilar a cultura digital, muitos estudiosos estão desenvolvendo pesquisas sobre os memes.

O meme possui atributo multimodal, virtual e multilíngue, visto que é apresentado e adequado em inúmeras línguas. A noção de meme apareceu no cenário da concepção inovadora de Richard Dawkins, em sua produção “O gene egoísta” (1979). Meme é a abreviação de *mimeme*, termo oriundo da Grécia, que quer dizer “imitação”. Consoante Dawkins (1979), além da herança genética como instrumento para continuidade da espécie e de sua conservação ao longo do tempo, também é necessário considerar outro fator. O pesquisador esclarece que o que há de extraordinário aos indivíduos pode ser sintetizado no fator cultural. Assim como a transmissão genética, os seres humanos também transmitem sua cultura uns para os outros, mesmo que a transmissão cultural não seja algo particular somente dos seres humanos. Por isso, levando em conta que o gene é uma molécula de DNA que se replica, Dawkins considera que o meme, assim como uma molécula de DNA, é um replicador, porém um replicador de cultura. O autor cita que:

Exemplos de memes são melodias, ideias, “slogans”, as modas do vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Tal como os genes se propagam no pool gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no pool dos memes saltando de cérebro para cérebro através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação. Se um cientista ouve falar ou lê sobre uma boa ideia, transmite-a aos seus colegas e alunos. Ele menciona nos seus artigos e nas suas palestras. Se a ideia pegar, pode se dizer que ela propaga a si mesma, espalhando-se de cérebro para cérebro. (DAWKINS, 1979, p. 339).

Depois de entendermos um pouco mais sobre o surgimento histórico do meme, voltemos a explorar sua descrição. A denominação de meme é bastante relevante, uma vez que denota a ocorrência do espalhamento cultural. Dawkins propõe, desse modo, que os memes se espalham passando de cérebro para cérebro. Apesar de aparentemente atraente e da correlação com a contaminação, essa compreensão diminui muito a profundidade de como a transmissão cultural acontece.

O espalhamento do meme encontra-se em específica vinculação com a elaboração, o compartilhamento e o entrosamento que seguem juntos com sua propagação. O meme está posto em uma prática complexa e é fundamentalmente uma prática.

Na atualidade, os memes operam como um indicativo dos posicionamentos sociais em relação a assuntos que permeiam a sociedade. No momento em que ocorre algum episódio que repercute em todo o país, especialmente na área da política, a grande movimentação de memes sobre a temática é aguardada e divulgada pelas diferentes mídias.

Essa nova maneira de se comunicar é gerada e compartilhada conforme diferentes finalidades comunicativas: criticar, fazer um comentário, provocar humor e riso, satirizar, denunciar, expressar revolta. Outro aspecto do meme é que ele circula, em especial, no espaço virtual, sobretudo, nas redes sociais. Ele possui uma disposição mais ou menos regular e, por essa razão, normalmente é identificado pelos usuários da web. Assim, o meme pode ser apontado como um gênero típico do suporte digital da internet. Bakhtin declara que todo movimento de comunicação é efetuado por intermédio de algum gênero discursivo e todo discurso retrata as situações particulares e os propósitos de cada um dos setores da atuação humana, “[...] não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Devido a sua natureza cooperativa e despretensiosa, podemos levar em conta o *site* Wikipédia como um tipo muito inspirador das temáticas que ganham destaque no mundo do conhecimento geral. Nessa perspectiva, em novembro de 2001, esse *site* revela a primeira exposição de acesso do vocábulo meme contemplado por Dawkins, associando-o à internet.

Em 2004, o sítio eletrônico passou por uma atualização mais intensa, abrangendo uma série de textos publicados na rede, a começar por textos imagéticos, vídeos, anedotas, os famosos bordões, os “conteúdos de mídia”, de acordo com Constone (2009).

A velocidade com que os discursos se espalham nas redes sociais promove uma profusão discursiva que renova a cada momento os discursos levantados na rede (internet). Os memes são uma boa amostra disso: normalmente com um enfoque irônico, esse gênero discursivo entra em nossas conversas nas redes sociais ou para criticar alguma questão que está em destaque nos meios de comunicação, ou para fazer chacota, ridicularizando alguém famoso ou algum acontecimento, ou para compartilhar argumentações dialogais de modo diverso e mordaz. Sua elaboração é diversificada: uma imagem já valorada pelos indivíduos da comunicação e um texto relacionado, ou somente uma imagem ou unicamente um texto. Traz um conteúdo engraçado que simboliza do humor básico, trivial ao escárnio e à ironia. Outra característica importante dos memes é o número de vezes que é compartilhado pelos sujeitos da comunicação proferida, espalhando-se muito rapidamente nas redes sociais.

O diálogo é um dos aspectos elementares da interação verbal, ele é desenvolvido em todo modo de comunicação (oral ou escrito). Para que uma mensagem seja compreendida, os enunciados dos outros sujeitos precisam ser considerados. “A enunciação realizada é como uma ilha emergindo de um oceano sem limites [...]. As dimensões e as formas dessa ilha são determinadas pela situação da enunciação e seu auditório” (BAKHTIN, 2006, p. 125). Isto é, a resposta do público (receptor) a algo declarado por alguém (emissor) é como uma plateia social, e é dentro desse contexto que as gesticulações e as palavras são ponderadas. “Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui o produto da interação do locutor e do ouvinte” (BAKHTIN, 2006, p. 113).

Um enunciador, quando gera um enunciado, aguarda do indivíduo receptor uma atitude, um retorno, seja para aceitar, autorizar, apoiar, contrapor, recusar ou debater o que foi falado. Para isso, Bakhtin intitula de atitude responsiva ativa: “[...] toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor” (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Bakhtin também declara que a linguagem é fundamentalmente múltipla, perpassada por variadas vozes sociais, o que está conectado às variadas práticas de linguagens do dia a dia, aos distintos grupos socioideológicos e a seu contexto histórico. Qualquer discurso possui como traço particular um diálogo com o discurso do outro, seja de modo presencial ou de modo virtual. Os enunciados não estão desvinculados da comunicação entre

os sujeitos do discurso que estão posicionados de modo ideológico e sócio-histórico. A figura do outro no discurso gera tensão, reflexos e indagações acerca da elaboração de significações e acepções. Um discurso ou enunciado pode passar por modificações, corrompendo-se a um novo significado, dentro desse movimento.

O dialogismo atribui significado ao discurso e acontece pela comunicação verbal entre intérpretes e também pela intertextualidade observada no texto. Para que o real significado da comunicação seja desempenhado e a expressão polifônica seja concretizada, o outro precisa sempre ser considerado.

O fenômeno dos memes possui como característica a intertextualidade, isto é, um “diálogo” com um ou mais textos, que podem trazer a linguagem verbal, a linguagem não-verbal ou a linguagem mista. Trabalhar com o meme, em sala de aula, permite que os estudantes reconheçam, de modo bem-humorado e jocoso, a intertextualidade. Ademais, os memes podem desempenhar um ótimo papel no desenvolvimento da argumentação, pois podem difundir opiniões, perspectivas e valores sociais. O propósito de discorrer sobre os memes também está ligado à BNCC, uma vez que esta identifica tal evento como gênero e destaca o potencial de ser usado para sondagem de diferentes habilidades existentes no ensino de Língua Portuguesa.

Procurar um parecer crítico vinculado à teoria da carnavalização de Bakhtin pode ser visto como uma maneira de interpelar e debater a supremacia cultural em análises de textos diversificados em aulas de leitura.

Conforme Horta (2015), o meme é compreendido como linguagem das redes sociais e afigura o que se apresenta como frequente: a paródia e a reprodução. A pesquisadora reitera que essas duas características configuram o meme como meme. A carnavalização, o despropósito, o riso, a crítica, a ironia e o exagero são também outros aspectos que estão ligados às características colocadas como frequentes pela autora.

Ao realizar análises de vários memes, apoiando-se nos conceitos bakhtinianos, Horta (2015) apresenta o aspecto divertido sugerido nesses textos, reconhece as redes sociais como as velhas praças das quais surgiam as zombarias e as chacotas que foram estudadas por Bakhtin. A escritora chega à conclusão de que o riso é um poderoso estímulo gerador dos memes, juntamente com o evento da paródia, impulsionado pela carnavalização. Os indivíduos que usam as redes sociais têm a capacidade de elaborar e utilizar temáticas subversivas, sem levá-las tão a sério, pois, em suma, como no carnaval, a imaginação decorre quase que totalmente livre e os limites são afrouxados.



Os memes são recriados baseados em diversificados gêneros discursivos primários e secundários. Os gêneros primários são responsáveis pela comunicabilidade instantânea, por exemplo, um diálogo habitual. Os gêneros secundários são os modelos mais complicados, que são usados nos movimentos de interlocução mais aprimorados, como, romances, pesquisas científicas, textos jornalísticos etc. Para entendermos melhor a diferença entre os gêneros primários e secundários, consoante Bakhtin (1997, p. 282):

Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a consequente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso *primário* (simples) e o gênero de discurso *secundário* (complexo). Os gêneros secundários do discurso — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. — aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea.

Concebendo o enunciado como unidade de comunicação discursiva, uma conexão no decurso da comunicação, sendo irrepitível, já que sua conjuntura e sua motivação são distintas de qualquer outro enunciado, mesmo que verbalmente seja exatamente igual, valida-se a natureza única e irrepitível do enunciado, que acontece exatamente por sua propriedade axiológica, valorativa, que a todo instante estará junto, apresentando-se de modo plural em conformidade com a circunstância comunicativa em que o discurso acontece. Sendo assim, toda enunciação é singular, única, mesmo que o enunciado verbal já tenha sido proferido, valorativamente será diferente, visto que a situação social, histórica, contextual e enunciativa em que foi produzido é diferente. A respeito disso, Morson e Emerson, estudiosos das concepções do Círculo, elucidam:

Dois enunciados verbalmente idênticos nunca significam a mesma coisa [...]. O contexto nunca é o mesmo. O falante e o ouvinte, o escritor e o leitor, também mudam: não importa quantas características possam compartilhar, dois enunciados nunca compartilham tudo. Cada um deles é único e cada qual, portanto, significa e é entendido como significando algo diferente, mesmo quando são verbalmente os mesmos. (MORSON; EMERSON, 2008, p. 142).

Os julgamentos de valor são elaborados socialmente, repletos da ideologia característica da coletividade da qual o emissor faz parte. No contexto escolar, o discente alude à estrutura ideológica que compôs no decorrer de sua vida, por intermédio dos momentos experienciados, valores que apoiam seu posicionamento como indivíduo produtivo para elaborar seu discurso na comunicação.

Ao debater temáticas sérias de modo carnavalizado, os memes carnavalizados modificam o panorama axiológico (valorativo) e elaboram um discurso irônico, divertido e caricato ao sobrepor os discursos não oficiais aos discursos oficiais.

Segundo Bakhtin (2003, p. 289), “A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado”. A temática axiológica é primordial na acepção bakhtiniana, pois o indivíduo se envolve e se posiciona axiologicamente ou se coloca em relação a determinados valores, por meio de sua disposição valorativa. Pode-se entender os variados vínculos axiológicos que o sujeito institui com o conteúdo do discurso em toda palavra (BAKHTIN, 2010).

Os memes abordam conteúdos que estão em destaque nos meios de comunicação social e trazem componentes de vários campos sociais, promovendo uma ressignificação desses conteúdos. O teor sério proveniente do âmbito discursivo de onde se origina o meme, ao receber uma crítica, torna-se engraçado, burlesco. Há um movimento intrínseco que oportuniza uma multiplicidade de vozes, enfatizando um estilo particular, ligado à carnavalização.

A seguir, apresentamos dois exemplos de memes carnavalizados, nas figuras 2 e 3, ressaltando que a crítica carnavalizada visa salientar a supremacia e os estigmas gerados pelos que estão subjugados aos que estão no poder.

Figura 2 – Meme: Barbie criticando programas sociais  
**Au Brésil, Barbie vote à l'extrême droite**



Fonte: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQTNOu9gxwRmW\\_oyAnUFiNpS2sXRHF8FF0Dpg&usqp=CAU](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQTNOu9gxwRmW_oyAnUFiNpS2sXRHF8FF0Dpg&usqp=CAU) Acesso em: 23 abr. 2023.

Figura 3 – Meme: Barbie criticando o SUS  
"Eu particularmente sou contra o SUS.  
Acho que deveria privatizar tudo  
mesmo"



Fonte: <https://museudememes.com.br/wp-content/uploads/2021/06/sak-2.jpg> Acesso em: 23 abr. 2023.

Nas figuras 2 e 3, temos memes cujas expressões verbais proferem discursos que apoiam o fim de políticas públicas sociais, do sistema de cotas e do SUS (Sistema Único de Saúde), que é um dos maiores e mais diversificados sistemas de saúde pública do mundo. A parte imagética é composta pela figura da boneca Barbie, uma boneca de pele branca, cabelos loiros, que veste roupas sofisticadas e utiliza acessórios pomposos, sendo, assim, uma figura bem representativa da elite brasileira. Porém como esses memes têm como propósito defender as políticas públicas sociais e o SUS, temos o riso ambivalente, vigente na carnavalização, assim como também a inversão dos papéis, apresentando, ironicamente, uma cidadã que apoia um discurso elitista em oposição ao interesse da população menos favorecida e que necessita dessas políticas públicas. Esse riso, que evidencia a crítica, troca a sapiência e a sensatez pela sandice, ou seja, ao almejar que as políticas públicas sociais acabem, a concepção de eliminação e marginalização das pessoas mais pobres e que não tiveram acesso a oportunidades iguais aos dos sujeitos que pertencem à elite são evidenciadas.

Constata-se, pois, os predicamentos da carnavalização, como a inversão de valores, visto que quem critica o SUS e as políticas públicas sociais, como as cotas, provavelmente, não precisa desses serviços, por isso os desqualificam, desconsiderando os valores da população desfavorecida que necessita desses serviços sociais. A vontade de romper com a situação social real qualifica a paródia, já que a boneca Barbie simboliza, de modo irônico, atores sociais que, frequentemente, não dispõem de consciência de classe e defendem situações que os prejudicam. À vista disso, enquanto a classe nobre brasileira

desejar manter seus prestígios e não se importar com os mais pobres, ela reproduz disposições discriminatórias no que se refere a cenários sociais de escassez, quer dizer, a suntuosidade da posição social das bonecas Barbie é o oposto da situação social da maioria dos brasileiros.

Os memes vigentes em nosso dia a dia são apreciados como recursos que geram divertimento e distração, porém também podem ser usados como objeto de aprendizagem. Eles são publicados em ambientes virtuais como Instagram, Twitter, WhatsApp, Facebook, promovendo descontração e interatividade, principalmente, a partir da comicidade e do humor, nos comentários que são compartilhados pelos usuários dessas mídias sociais. O obstáculo da prática pedagógica é vincular o espírito cômico e humorístico do meme ao ensino de modo geral e, nesta pesquisa, ao ensino de Língua Portuguesa. Assim, este trabalho tem como propósito apurar como esse gênero discursivo, meme carnavalizado, pode ser empregado nas aulas de Língua Portuguesa, para possibilitar, no discente da escola pública, o desenvolvimento da habilidade de uma leitura ativa e reflexiva, com a finalidade de entender as relações de poder, de desigualdades e injustiças sociais.

### **3 METODOLOGIA**

A seguir, iremos apresentar, de modo especificado, a elaboração e o desenvolvimento da pesquisa, isto é, as etapas metodológicas que buscamos empregar em nossa análise, que foi realizada em uma escola municipal de Caucaia – CE. O trabalho foi planejado a partir da verificação de um itinerário didático, apoiado nos estudos de Dolz, Lima e Zani (2020), sobreposto em seis ateliês.

#### **3.1 Contexto da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 9º ano de uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de Caucaia (Ceará), localizada no bairro Novo Pabussu, com o objetivo de analisar o desempenho dos estudantes desse nível de escolaridade em relação à competência leitora, estimulá-los para leitura de textos carnavalizados, sanar ou atenuar as dificuldades encontradas quanto à compreensão leitora dos gêneros discursivos marcados pela ironia e pela crítica, e possibilitar a ampliação da percepção do aluno no tocante aos recursos linguísticos e dialógicos que propiciam o efeito irônico, humorado, sarcástico e crítico por meio de um itinerário didático, levando os estudantes a desenvolverem e/ou ampliarem o senso crítico por meio da identificação do humor carnavalizado, percebendo, assim, as relações hegemônicas de poder e compreendendo que o riso carnavalizado é um riso que contesta essas relações.

O gênero discursivo escolhido foi o meme carnavalizado, considerando suas funções e aplicabilidades à realidade dos discentes. Do mesmo modo, os temas eleitos para as propostas de leitura foram adequadamente contextualizados, pois intencionamos abordar questões associadas ao contexto social dos alunos.

A partir das dificuldades dos alunos em relação à compreensão leitora, foram observados aspectos como: a compreensão leitora dos gêneros propostos, a captação dos recursos linguísticos (o inesperado, o duplo sentido, jogos de linguagem) que geram o efeito irônico e a identificação do humor e da crítica nos textos carnavalizados e multimodais trabalhados.

O itinerário didático proposto será incorporado ao plano de curso anual do 9º ano, levando em conta que os alunos dessa turma já realizaram atividades de leitura com foco em textos carnavalizados, nos livros didáticos, e apresentaram dificuldades de entendimento, aprofundamento dos textos estudados, assim como foi pouco evidente o desenvolvimento do

senso crítico em relação aos assuntos tratados. Partindo dos conhecimentos prévios sobre o gênero em estudo, trabalhamos os memes com o propósito de desenvolver nos estudantes participantes a capacidade e desempenho primordiais à compreensão da ironia, do humor, da crítica em textos carnavalizados e multimodais, assim como produzirem textos com essas características.

### **3.2 Participantes**

A pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano do turno da manhã, que acompanham as aulas e estão regularmente matriculados no ano de 2023, na escola E.E.I.E.F. Maria Dolores Menezes de Almeida, da rede pública de ensino de Caucaia – CE, situada no bairro Novo Pabussu. A escolha da escola levou em consideração o contexto de a docente-pesquisadora ter sido professora da unidade escolar, além da excelente disponibilidade e apoio da instituição no que concerne ao desenvolvimento de estudos dessa natureza.

A Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria Dolores Menezes de Almeida funciona desde 1999 e tem como propósito assegurar, por intermédio da implementação da BNCC, uma educação com equidade, apoiada nas competências primordiais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica. Atualmente, a escola só atende ao ensino fundamental anos finais. Estão matriculados 561 estudantes, distribuídos em 18 turmas, em 2023, nesta Unidade Escolar.

Na turma de 9º ano, participante da pesquisa, estão matriculados 34 alunos de ambos os sexos, com faixa etária entre 13 e 17 anos, os quais são moradores próximos da escola e também de bairros vizinhos e, alguns poucos alunos, de bairros distantes, sendo necessário o deslocamento no transporte escolar fornecido pela prefeitura. Grande parte dos estudantes, devido a sua idade e ao seu contexto social, vive com os pais, avós e/ou tios e somente estuda.

A escolha da turma se deu por causa da ótima frequência dos alunos, o que facilitaria a aplicação de todas as etapas do itinerário com todos os estudantes. Outra característica importante da turma é a excelente participação e engajamento, mesmo que alguns discentes apresentem rendimento abaixo do esperado. Há problemas com indisciplina, porém são poucos e contornáveis.

A carga horária semanal atribuída às aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental anos finais, no município de Caucaia, é equivalente a 4 horas-aula, de 50

minutos cada. Não há uma divisão das aulas entre leitura e análise de texto, análise linguística e produção textual, ficando a critério do professor essa organização.

A proposta pedagógica disposta neste trabalho consiste no desenvolvimento e atuação dos discentes participantes da pesquisa nas atividades organizadas em seis ateliês em um itinerário didático a serem desempenhadas em 30 horas-aula, no decorrer do primeiro semestre letivo do ano de 2023. As atividades têm como propósito a análise do funcionamento do gênero discursivo meme carnavalizado e a ampliação da percepção do aluno no tocante aos recursos linguísticos, como o inesperado, o duplo sentido, jogos de linguagem, que propiciem o efeito irônico, o desenvolvimento e/ou aprimoramento do senso crítico e a produção textual de memes carnavalizados.

### **3.3 Caracterização da pesquisa**

Conforme o objetivo geral, que é desenvolver a compreensão leitora de memes carnavalizados, por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a pesquisa foi conceituada como interpretativista, já que a perspectiva dos participantes deve ser levada em consideração. Na noção interpretativista o alcance da realidade precisa ser realizado de modo indireto por intermédio da interpretação dos múltiplos sentidos que a representam. As variadas acepções que compõem as realidades apenas são suscetíveis à interpretação. O que importa é o elemento qualitativo, o específico.

Para compreendermos melhor a visão interpretativista, citaremos uma sucinta comparação entre as bases gerais em que se apoiam os preceitos positivistas e interpretativistas, conforme Moita Lopes (1994): quando o fato é propenso a ser diminuído a uma motivação que se faz apreciável através do estabelecimento de padrões da existência em experimentações, recorreremos a concepção positivista. Já na concepção interpretativista, o estabelecimento de padrões é observado como responsável por uma existência adulterada, formada pelos próprios métodos de averiguação, que revelam, assim sendo, apurações de análises que não importam por não alcançarem a pluralidade de significações que o indivíduo confere ao universo social ao organizá-lo.

Conforme Hughes (1990), para a visão positivista, o constituinte objetividade custe o que custar é o que vale, as ocorrências sociais suportam o nosso querer. Ao passo que, na visão interpretativista, o que de fato importa é a subjetividade, quer dizer, a intersubjetividade, os sentidos que os sujeitos, ao se relacionarem uns com os outros, criam, extinguem e recriam. E é exatamente a intersubjetividade que permite chegarmos mais perto

da realidade que é composta pelos sujeitos sociais, ao contestarmos os sentidos elaborados pelos integrantes do universo social. O enfoque é, assim, disposto em situações processuais do universo social em vez do enfoque em um objeto padronizado.

O trabalho aplicou a pesquisa-ação, já que essa é uma maneira de investigação que lida com métodos de pesquisas reconhecidos para indicar a ação que se resolve tomar para a prática ficar melhor (TRIPP, 2005). A pesquisa-ação na esfera educacional atua como uma tática no desenvolvimento das formas como as pesquisas docentes podem ser empregadas para o melhoramento do ensino.

A delimitação da pesquisa também ocorreu por meio de diferentes estratégias implícitas, no entanto fundamentais e relevantes como a bibliográfica. Consoante Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Por achar-se profundamente associada à realidade, a pesquisa pode ser ponderada como qualitativa, pois recorreu a um grupo de técnicas, métodos argumentativos particulares com o propósito de participar de modo ativo do desenvolvimento de descoberta de mediações benéficas e de sua descrição, para que o alvo do projeto, que é capacitar os alunos a compreender melhor a crítica, o humor, o sarcasmo e a ironia presente em memes carnavalizados, fosse alcançado.

Por último, acrescentamos que o projeto se desenvolveu de modo produtivo e foi capaz de se adequar aos princípios teóricos em que foi inserido e de utilizar acertadamente os recursos e técnicas de pesquisa.

### **3.4 Itinerário didático**

Nossa proposta de trabalho, para o desenvolvimento e aprimoramento da compreensão leitora crítica em textos multimodais, foi utilizar o itinerário didático, que de acordo com Colognesi e Dolz (2017), é uma sequência de atividades mais complexas, que compreende expandir a prática de escrita ou de expressão oral para além de uma produção inicial e uma produção final.

A sequência didática (SD) proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é estruturada em módulos de atividades direcionadas aos aspectos complexos e/ou às necessidades dos discentes no que diz respeito à produção de um gênero oral ou escrito. A SD tem como base um plano de comunicação entusiasmante para os estudantes e deve consentir que eles assimilem o contexto de comunicação apresentado e se comprometam na execução



das atividades decorrentes que os conduzirão aos poucos a uma compreensão mais concreta do gênero e, conseqüentemente, ao aperfeiçoamento das competências de linguagem a ele relacionadas.

A partir da SD tradicional, uma seqüência de atividades mais profunda chamada de itinerário (COLOGNESI, 2015) foi sugerida. O itinerário fundamenta-se em expandir a ação de escrever ou de se expressar oralmente para além de uma produção inicial e uma produção final. Nesse sentido, os estudantes são estimulados a compor trabalhos escritos e orais sempre que alguma novidade lhes é apontada no decorrer dos ateliês (*Atelier Filé* expressão utilizada por Coppola e Dolz (2020) ao analisarem a aplicação de Itinerários no desenvolvimento de debates regrados, no lugar de módulo, que é a expressão utilizada na seqüência didática clássica). Todo percurso, no entanto, precisa ser antecedido por uma atividade metalingüística que lhes permita refletir sobre o que já produziram, algo que pode ser desenvolvido por intermédio de indagações e de contestações que resultarão em um processo de aperfeiçoamento do texto e/ou de retextualização (MARCUSCHI, 2001). Além disso, o itinerário precisa viabilizar a conexão entre atividades de leitura e assimilação com atividades de apreciação do gênero e de elaboração oral e escrita.

As propriedades essenciais do itinerário, em suma, podem ser apresentadas como:

I. Repetição gradual das atividades de linguagem. A escrita e a fala são reiteradas em todo percurso, em vez de uma produção inicial e uma produção final. Diz respeito a incrementar as atividades escritas, orais e de leitura e compreensão em cada ateliê. Isso é bom, pois promove a diversificação das atividades de compreensão e interpretação oral e escrita, das atividades de escrita e revisão, também das de reescrita e de expressão oral;

II. A fragmentação dos ateliês é disposta com intervalos após cada nova elaboração, porém sem deixar de lado o objetivo da proposta comunicativa.

III. Na conclusão de cada percurso, é sugerida uma avaliação formativa sobre o enfoque discutido no ateliê, isto é, uma avaliação cuja finalidade é acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, enquanto viabiliza dados para o docente entender o quanto eficaz está sendo seu método de ensino.

IV. O desenvolvimento de compreensão e produção dos discentes deve ser o foco. As atividades metalingüísticas, as de conceitualização e as que geram reflexão são demandadas sobre os principais pontos de cada ateliê.

V. O itinerário possibilita o trabalho com gêneros diversificados correlacionados em uma mesma proposta. No nosso caso, a leitura, interpretação e compreensão de memes carnavalizados e de gêneros associados ao seu contexto de produção.

Evidenciamos, assim, que o trabalho com o itinerário didático não se coloca como oposição às sequências didáticas, e sim como um trabalho complementar. Ele possibilita que as atividades de linguagem dos estudantes sejam desenvolvidas de modo mais elaborado e oportuniza a efetivação de projetos pedagógicos coerentes e motivadores com uma resposta crítica e reflexiva sobre as ações envolvidas nas atividades de linguagem.

Logo, analisar de modo mais adequado as conexões entre as atividades produzidas, oferecendo a possibilidade para os discentes elaborarem mais e revisitarem, de modo crítico e reflexivo, as suas construções orais e/ou escritas no decorrer do desenvolvimento gradativo da aprendizagem, com o itinerário, é algo realizável.

O itinerário didático proposto, neste trabalho, é voltado para práticas de escrita e, principalmente, de leitura. Ele foi um acréscimo e uma intensificação das aulas de Língua Portuguesa, que tem como orientação oferecer, ao discente, possibilidades para produzir e potencializar habilidades de leitura que vão além da superficialidade do texto, e que considerem o desenvolvimento e o aprimoramento do leitor crítico e reflexivo. Assim, o estudante pode experienciar diferentes maneiras de se posicionar criticamente sobre assuntos importantes que permeiam a sociedade. A leitura é um ponto valoroso no itinerário, pois é fundamental ser um leitor crítico e com variados repertórios para conseguir elaborar bons textos e se expressar oralmente.

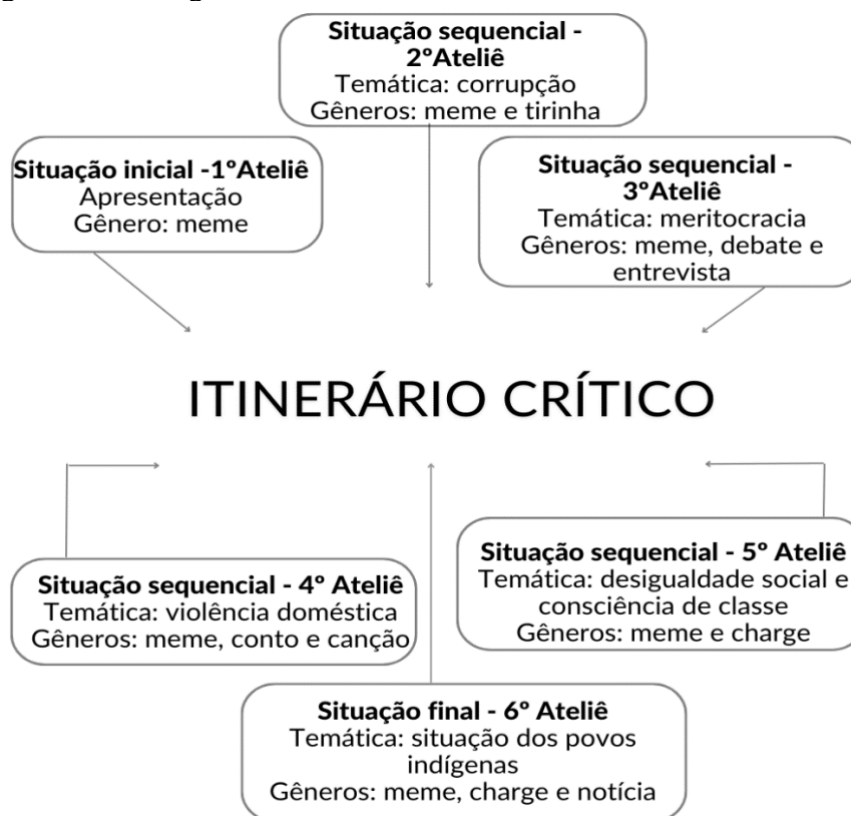
### **3.5 Procedimentos do Itinerário Didático**

O intuito desta pesquisa foi observar de que modo o trabalho com a leitura de memes carnavalizados pode colaborar para o desenvolvimento da compreensão leitora de estudantes do ensino fundamental (9º ano), despertando um olhar crítico e questionador sobre as problemáticas sociais que permeiam o mundo em que vivem. Por intermédio da execução de atividades pedagógicas como sugestão de intervenção para o ensino de leitura, a docente-pesquisadora procurou confirmar como um agrupamento de atividades ordenadas e estruturadas pode ajudar o discente na formação e potencialização de sua capacidade leitora e de seu olhar crítico em relação a temas que envolvam o multiculturalismo e a cidadania.

Assim, para que as atividades propostas sejam desenvolvidas, é necessária a disponibilidade de, pelo menos, 2 horas-aula por semana, completando 30 horas-aula ao final do itinerário, ou seja, a sugestão é a de que das 4 horas-aula semanais de Língua Portuguesa, 2 horas-aula sejam utilizadas para a aplicação das atividades do itinerário. Nesse caso, serão 15 encontros de 2 horas-aula. A disposição do itinerário, intitulado de Itinerário Crítico, ficou

ordenada da seguinte forma: situação inicial (Ateliê 1): apresentação e atividades de compreensão leitora; situação sequencial (Ateliê 2): atividades de compreensão leitora e 1ª produção textual; situação sequencial (Ateliê 3): atividades de compreensão leitora e 2ª produção textual; situação sequencial (Ateliê 4): atividades de compreensão leitora; situação sequencial (Ateliê 5): atividades de compreensão leitora; situação final (Ateliê 6): atividades de compreensão leitora e produção textual final; de acordo com a figura a seguir:

Figura 4 – Fluxograma do Itinerário Crítico



Fonte: elaborada pela autora.

É importante frisar que as atividades, dispostas nos ateliês, ao longo do itinerário didático, são sugestões, podendo o professor segui-las ou adaptá-las, conforme a realidade de sua turma e o seu olhar sobre os conteúdos referidos.

### 3.5.1 Apresentação do Itinerário Didático e Situação Inicial - Ateliê 1 (2h/a)

A apresentação introdutória do itinerário didático, aos estudantes, integra um momento importante, pois intenta fazer com que os discentes entendam a relevância das temáticas e das atividades que serão estudadas, assim como viabiliza todos os dados

primordiais para terem ciência da aprendizagem leitora que a proposta didática tem intenção de proporcionar.

O itinerário didático, intitulado de Itinerário Crítico, deve ser enunciado aos estudantes com a explicação dos passos a serem executados, ressaltando sempre a significância em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura e do senso crítico, como também da atuação e envolvimento da turma nas atividades sugeridas. Deve ser apontado que todo o Itinerário Crítico foi relacionado, principalmente, ao estudo do gênero discursivo meme carnavalizado, com o apoio de outros gêneros, como a charge, o conto, a tirinha, a notícia, a entrevista, a canção, com a finalidade de desenvolver e/ou aprimorar a compreensão leitora crítica por meio das atividades de leitura, análises textuais e produções textuais.

Em um primeiro encontro com os estudantes, averigua-se, através de uma conversa, quais os conhecimentos dos discentes sobre o gênero discursivo meme; deve-se perguntar o que eles entendem por meme, quais as características desse gênero, onde esses textos costumam circular, quais os tipos de memes eles mais gostam, ou seja, perceber os conhecimentos prévios dos discentes quanto ao gênero meme. Em seguida, deve-se explicar a proposta do Ateliê 1, que é ler, analisar e pesquisar memes, evidenciando que o objetivo é desenvolver o senso crítico por meio do humor carnavalizado e da ironia presentes nesses textos multimodais. Também é importante destacar que os alunos devem assumir uma postura respeitável, cuidadosa e sensata em todos os estágios do itinerário, assim como respeitar os turnos de fala durante a promoção de diálogos e atividades orais.

Depois das respostas dos estudantes, solicita-se que pesquisem alguns memes que considerem interessantes, engraçados e que costumem compartilhar em suas redes sociais. Essa etapa pode ser realizada em casa ou no laboratório de informática da escola (caso a escola disponha desse ambiente). Os memes levados pelos alunos devem ser projetados para apreciação da turma e realização da atividade oral (Quadro 1), disponibilizada no Itinerário Crítico.

#### Quadro 1 – Atividade 2 do Ateliê 1

##### **Atividade 2** - Sugestão de atividade oral.

1. Qual a grande qualidade dos memes e como eles costumam surgir? Qual o contexto de produção desses memes?
2. Os memes são capazes de emitir uma mensagem? Por quê?

3. Esses textos podem trazer uma opinião? Podem ser informativos? Podem ser educativos? Explique.
4. É possível ferir, magoar ou discriminar alguém por meio de um meme? Como?
5. Um meme pode propagar “fake news” / desinformação?
6. Quais as nossas obrigações ao criar e ao compartilhar um meme?

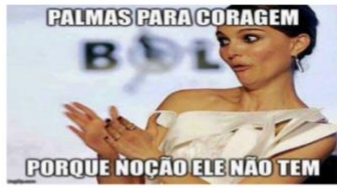
Fonte: elaborado pela autora.

Em seguida, o professor deve explicar sobre o gênero discursivo meme, informando sobre a sua grande capacidade de síntese, em outras palavras, a capacidade de concentrar opiniões, informações relevantes no que se refere ao propósito comunicativo do texto. Vale esclarecer que o meme é um gênero formado essencialmente por características multimodais, com grande capacidade de propiciar um diálogo efetivo, concreto, real, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de uma leitura crítica e um manual prático e preciso para criação de novos memes.

Logo depois, os memes sugeridos, no itinerário (Figura 5), devem ser projetados e as propostas de atividades oral e escrita (Quadro 2) devem ser respondidas. Quando concluírem, as atividades devem ser comentadas oralmente com a participação ativa dos estudantes. Durante os comentários, o professor deve reforçar as explicações sobre as diferentes intencionalidades críticas nos memes. Também deve ser explicada, de um modo mais didático, a noção de carnavalização, por meio de explicações e esclarecimentos no que concerne a concepções de críticas a comportamentos comuns e de críticas em relação a posicionamentos das classes sociais dominantes que colocam como verdades absolutas o que elas consideram como melhor e mais adequado para a sociedade como um todo, tentando, assim, excluir vozes que não concordam com determinados posicionamentos e ignorando a diversidade de posicionamentos e culturas da nossa sociedade. Para concluir este Ateliê, as características do gênero discursivo meme devem ser lembradas.

Figura 5 – Memes: Ateliê 1

Texto I



Fonte: <https://caltracalbra.com.br/entertainment/105-melhores-memes-para-responder-aquele-boy-machista/> Acesso em: 04 jan. 2023

Texto III

Quando sua mãe tá com o chinelo na mão e manda você passar

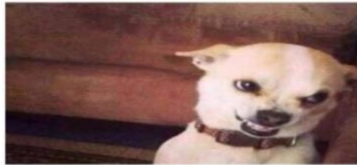
Eu:



Fonte: <https://omeudiadia.com.br/memes-mais-engracados-de-2022-para-dil-e-compartilhar-no-whatsapp/> Acesso em: 04 jan. 2023

Texto V

- Amor você está brava?  
- Não  
- Então sorri  
- ...



Fonte: <https://techwek.com/memes-engracados-2022-para-whatsapp-com-frases-e-gifs/> Acesso em: 04 jan. 2023

Texto VII



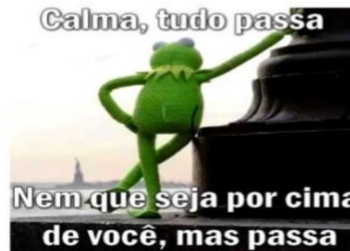
Fonte: <https://br.pinterest.com/brunertunes/memes-quadros/> Acesso em: 04 jan. 2023

Texto II



Fonte: [http://diariosdeumafeminista.blogspot.com/2015/11/por-que-as-mulheres-reproduzem-machismo\\_29.html](http://diariosdeumafeminista.blogspot.com/2015/11/por-que-as-mulheres-reproduzem-machismo_29.html) Acesso em: 04 jan. 2023

Texto IV



Fonte: <https://www.zinecultural.com/blog/memes-engracados-para-whatsapp> Acesso em: 04 jan. 2023

Texto VI



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/759630662123403829/> Acesso em: 04 jan. 2023

Texto VIII



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memessessivels/posts/descri%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

Fonte: elaborada pela autora

## Quadro 2 – Atividades 3, 4 e 5 do Ateliê 1

**Atividade 3** - Sugestão de atividade oral.

Os memes lidos abordam diversas temáticas. Depois de ler e analisar os memes acima, reflita sobre a intencionalidade desses textos.

1. Quais as temáticas tratadas nos memes lidos?
2. Qual a mensagem transmitida em cada meme?
3. Somente despertam o riso? Somente fazem uma crítica? Podem ser irônicos? Podem provocar riso e crítica ao mesmo tempo? Explique.

**Atividade 4** - Sugestão de atividade escrita (solicitar que seja feita em dupla):

1. Agora, classifique os memes lidos:
  - a) Quais são somente engraçados? Explique.
  - b) Quais são somente críticos? Explique.
  - c) Quais são engraçados e críticos? Explique.

**Atividade 5** - Sugestão de atividade escrita.

Diante do exposto acima, responda:

1. Quais dos memes analisados trazem críticas a comportamentos comuns que em determinado momento não estão sendo tolerados por alguém e são colocadas como insinuações, “indiretas”, para que a pessoa mude o comportamento ou que tenham somente a intenção de provocar o riso?
2. Quais dos memes analisados trazem críticas a comportamentos impostos pela sociedade que ao serem questionados causam reações de opressão e reprovação pelos que julgam que somente os seus posicionamentos e comportamentos são corretos e aceitáveis?
3. Para finalizar esse ateliê, escreva o que você considera que são características de um meme.

Fonte: elaborado pela autora.

É importante evidenciar que os componentes da carnavalização são percebidos em textos que excedem uma concepção pré-estabelecida. A carnavalização ocorre com a percepção das relações hegemônicas de poder e com a compreensão do riso que contesta essas relações, o riso carnavalizado.

### ***3.5.2 Situação Sequencial – 1ª Produção Textual - Ateliê 2 (4 h/a)***

A finalidade do Ateliê 2 é fazer com que os discentes continuem estudando as características do gênero discursivo meme carnavalizado, levando em consideração seus valores sociais e culturais, os efeitos de sentido e a intertextualidade. O Ateliê, que tem o apoio do gênero discursivo tirinha, é finalizado com uma atividade de produção textual de meme e uma autoavaliação sobre essa produção textual. A temática desse agrupamento de atividades é a corrupção.

O Ateliê inicia trazendo questionamentos sobre corrupção e sobre ironia. Em seguida, há explicações sobre o efeito de sentido ironia. É interessante incentivar os alunos a falarem e citarem exemplos sobre suas concepções de corrupção e ironia. O professor pode acrescentar mais exemplos e informações que achar pertinentes.

No momento seguinte, é sugerida uma atividade oral de leitura e uma análise de meme carnavalizado (Figura 6), que assegura que esse tipo de texto pode ser uma forma potente de análise social e política, com ampla capacidade de alcance. Vale enfatizar que os memes sintetizam informações, opiniões e mensagens de forma rápida e marcante. O texto trabalhado na atividade intenciona promover uma reflexão e chamar a atenção para crimes de corrupção, sonegação de impostos, entre outros, que são vistos com naturalidade por grande parte da população, que, muitas vezes, acredita que só existe corrupção entre os políticos. É extremamente relevante que todos os pontos da atividade sejam explorados, que a participação dos alunos seja intensa para que eles falem o que já sabem sobre o assunto, percebam a gravidade das ações praticadas pelo personagem do meme e reflitam sobre as mudanças de atitude em relação a esses temas que precisam ser colocadas em prática.

Figura 6 – Atividade 2 do Ateliê 2



Fonte: [Quebrando o Tabu - Ontem Rafael também fez uma carterinha de estudante falsa... via Este é um coxinha | Facebook Acesso em: 04 fev. 2023.](#)

**Atividade 2** - Sugestão de atividade oral.

1. No seu ponto de vista, qual o propósito da mensagem desse meme?
2. Qual o efeito de sentido usado para alcançar esse propósito?
3. Você já ouviu falar ou presenciou alguém agindo como o personagem do meme?



4. Você considera que as ações de Rafael são corretas? Podemos afirmar que Rafael é corrupto? Por quê?
5. Cite outras ações que são vistas pelas pessoas como algo aceitável “que todo mundo faz”, mas que também são consideradas corrupção.
6. Por que você acha que é mais fácil criticar as ações do outro do que as nossas próprias ações?
7. Você acha que certos crimes são vistos com naturalidade pela nossa sociedade? Por quê?
8. Um dos crimes citados no texto é a sonegação de impostos. O que você sabe sobre isso?
9. Que pessoas você acha que sonegam impostos: pessoas que possuem mais renda ou pessoas que possuem menos renda? Por que grande parte da sociedade não percebe essa ação como uma ação criminosa?
10. O que devemos fazer para que ações como as de Rafael não sejam aceitas com naturalidade pela sociedade e que sejam devidamente punidas?

Fonte: elaborada pela autora.

A seguir, a proposta sugerida é a leitura e a análise de uma tirinha (Figura 7), de Alexandre Beck, ainda sobre o tema corrupção. O protagonista da tirinha, Armandinho (um personagem de cabelo azul, muito famoso por suas colocações questionadoras e diretas), faz uma crítica à corrupção, se valendo da ironia, efeito de sentido bastante comum nesse gênero discursivo. O texto promove uma reflexão sobre nossas próprias atitudes, algo que deve ser bastante debatido com os alunos. Logo após essa discussão, é importante que sejam explanadas as noções sobre os efeitos de sentido: duplo sentido, ironia e humor.

Figura 7 – Atividade 3 do Ateliê 2



Fonte: <https://pics.me.me/muitos-se-dizem-contr-a-corrupcao-sem-ter-deia-do-9518465.png> Acesso em: 04 fev. 2023.

**Atividade 3** - Sugestão de atividade oral.

1. Qual a intencionalidade da tirinha lida?

2. Na tirinha, qual crítica o interlocutor de Armandinho faz?
3. A voz de que pessoas é notada nas falas do interlocutor de Armandinho?
4. E as falas de Armandinho representam quais pessoas?
5. Qual crime foi praticado por Armandinho?
6. O que você acha da atitude de Armandinho? Argumente.

Fonte: elaborada pela autora.

A próxima atividade (Figura 8) traz mais um meme carnavalizado para ser lido e analisado. O meme apresenta na parte imagética a figura de bonecos Ken (boneco fabricado pela empresa Mattel e conhecido como namorado da boneca Barbie), que representa homens brancos com alto poder aquisitivo e na parte verbal uma sentença (“A gente tem um grupo para avisar quando tem *blitz* e votamos \*\* Brasil contra a corrupção!”) que fala que os bonecos pertencem a um grupo que informa os locais onde estão acontecendo *blitz*, certamente, de trânsito (operação realizada por agentes de trânsito e policiais para averiguar se o condutor ingeriu bebida alcoólica, se está com o documento do veículo legalizado etc.) para que esses condutores não passem com seus veículos por esses locais, provavelmente, porque seriam multados por alguma conduta ilegal confirmada na *blitz*. Nessa atividade, observamos a presença do efeito de sentido ironia e do conceito de intertextualidade, por intermédio de elementos que integram a nossa cultura, como os bonecos Ken, que representam pessoas que se consideram da elite e que se colocam contra a corrupção, no entanto praticam atos ilícitos para obter vantagens e defendem políticos que, certamente, disseminam discursos contra a corrupção, mas são corruptos. As concepções abordadas na atividade devem ser amplamente debatidas com os alunos.

Figura 8 – Atividade 4 do Ateliê 2

A gente tem um grupo pra avisar  
quando tem blitz e votamos Brasil  
contra a corrupção!!!!



Fonte: [meme barbie fascista ken beber](#) – Pesquisar (bing.com) Acesso em: 15 jan. 2023.

**Atividade 4** - Sugestão de atividade oral.

1. Qual o efeito de sentido foi usado no meme lido?
2. No texto, há uma alusão feita por meio de um elemento simbólico bastante representativo na nossa sociedade. Que elemento é esse?
3. Podemos dizer que há uma intertextualidade no meme lido. Essa intertextualidade acontece de que forma? Ela é implícita ou explícita? Explique.
4. Que tipo de pessoas os personagens do meme estão representando?
5. Por que os personagens não querem passar por uma *blitz*?
6. Você acredita que o político escolhido por esse grupo de pessoas representadas no meme irá combater a corrupção? Argumente.

Fonte: elaborada pela autora.

Na próxima etapa do Ateliê, os alunos devem formar grupos, preferencialmente, de quatro integrantes, para responder as atividades escritas propostas. Na primeira parte, os estudantes analisarão uma imagem (Figura 9). Eles serão questionados sobre qual a intencionalidade do texto e farão uma pesquisa sobre o significado do vocábulo hipocrisia, citando exemplos. Depois, escreverão qual a relação dos memes analisados nas atividades anteriores e a mensagem transmitida na imagem. Para finalizar essa atividade, é importante promover um diálogo que gere respostas ao que se refere à hipocrisia e às ações dos personagens dos memes.

Figura 9 – Atividade 5 do Ateliê 2



Fonte: <http://champanhecomtorresmo.blogspot.com/2013/08/significado-de-hipocrisia.html> Acesso em 18 jan. 2023

**Atividade 5** - Sugestão de atividade escrita.

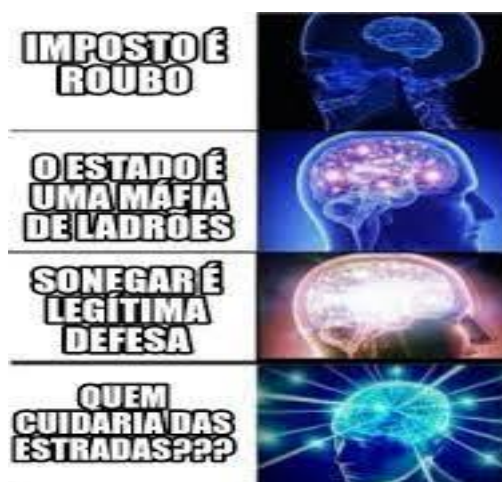
1. O texto tem a intenção de nos fazer refletir sobre o quê?
2. O que você entende por hipocrisia?
3. Agora, pesquise o significado da palavra hipocrisia descrita no dicionário, compare com o que você respondeu na questão anterior e cite alguns exemplos usando essa palavra.
4. Que relação podemos fazer entre os memes e a tirinha lidos e a mensagem da imagem acima?

Fonte: elaborada pela autora.

As atividades escritas seguintes trazem mais dois memes carnavalizados para serem lidos e analisados. O meme I (Figura 10) usa o humor e a ironia para falar de sonegação de impostos e as consequências desse crime para a sociedade. É necessário dialogar com os alunos sobre o que eles sabem sobre esse assunto e ressaltar a importância da função dos impostos. O meme II (Figura 11) da atividade subsequente continua usando o humor e a ironia para tratar de corrupção, propina e sonegação de impostos. Ainda em grupo, os alunos farão uma pesquisa sobre sonegação de impostos e os prejuízos que esse crime causa para o corpo social. A correção compartilhada e a apresentação das pesquisas devem ser bastante discutidas.

Figura 10 – Atividade 6 do Ateliê 2

Meme I



Fonte: <https://www.memecreator.com/> Acesso em: 20 jan. 2023.

**Atividade 6** - Sugestão de atividades escritas (Solicitar que seja feita em grupo, de preferência, o mesmo grupo da atividade anterior).

1. Quais efeitos de sentido são utilizados no meme?

( ) Humor

( ) Ironia

( ) Duplo sentido

2. Qual é a crítica feita pelo meme?

3. Você sabe qual a função dos impostos? Você considera que imposto é roubo? Explique.

Fonte: elaborada pela autora.

Figura 11 – Atividade 7 do Ateliê 2

Meme II



Fonte: <https://www.criarmeme.com.br/meme/meme-10172-conte-me-como-e-denunciar-politicos-corruptos-e-sonegar-impostos-e-sair-oferecendo-propina-por-ai.jpg> Acesso em: 20 jan. 2023.

### Atividade 7

1. O que gera humor nesse meme?

2. Vocês sabem o que é propina? Explique com suas palavras.

3. Agora, pesquisem e citem exemplos de situações envolvendo o oferecimento de propina.

4. E sonegação de impostos, vocês sabem como acontece?

5. Pesquisem sobre sonegação de impostos, o que diz a lei, qual a pena e quais os prejuízos causados à sociedade. Conversem entre si e depois compartilhem sua pesquisa, questionamentos e posicionamentos sobre esse tema com a turma.

Fonte: elaborada pela autora.

Para finalizar o Ateliê 2, os alunos farão sua primeira produção textual. Eles produzirão memes sobre a temática corrupção. Os memes precisam explorar os efeitos de

sentido (humor, ironia e/ou crítica) e serão compartilhados em uma página do Padlet<sup>9</sup> criado pelo professor. Essa atividade pode ser realizada no laboratório da escola (caso haja essa possibilidade), ou pelos próprios celulares dos alunos, ou ainda com a produção manual dos memes, por meio de imagens recortadas de revistas, para que depois o professor fotografe e disponibilize a imagem no *link* criado no Padlet. Os alunos terão a oportunidade de apreciar e comentar os memes uns dos outros. Antes de postarem os memes, é interessante que os discentes façam a autoavaliação da produção textual proposta no final do Ateliê. Caso percebam que não atenderam algum ponto, podem refazer os memes antes de postá-los. Com a elaboração dos textos, será possível perceber se os estudantes conseguiram assimilar as concepções dos efeitos de sentido em memes, assim como se conseguiram ampliar seus conhecimentos no tocante às temáticas abordadas.

### ***3.5.3 Situação Sequencial – 2ª Produção Textual - Ateliê 3 (6 h/a)***

No Ateliê 3, o objetivo é fazer com que os discentes conheçam e/ou ampliem seus conhecimentos sobre o tema meritocracia, para que a ideia difundida pelas classes superiores, de que os sujeitos se destacam apoiados em suas conquistas individuais, em o quanto produtivos, talentosos e capazes eles são, e não apoiado na classe social de suas famílias, seja analisada e debatida, gere reflexão e posicionamentos críticos sobre as consequências desse tipo de noção imposta pelos indivíduos que detêm riquezas e poder na sociedade. Pretende-se, por intermédio de atividades de leitura e de análise de memes carnavalizados, com o auxílio dos gêneros discursivos entrevista e vídeo, promover a percepção dos efeitos de sentido, intencionalidade e mensagem difundidos por esses textos. Também serão explorados o debate, a pesquisa e a produção textual de memes carnavalizados.

Inicialmente, pergunta-se aos alunos se eles sabem o que é meritocracia, estimulando que citem exemplos. Em seguida, é proposta uma pesquisa sobre a temática para que comparem seus apontamentos com o resultado da pesquisa. Logo após, os alunos devem expor suas pesquisas e suas considerações. Um debate deve ser promovido para que as perspectivas apreendidas pelos estudantes sejam analisadas e discutidas.

---

<sup>9</sup> Padlet é um dispositivo digital que possibilita a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para anotar, armazenar e compartilhar conteúdos, como vídeos, imagens, textos verbais. Essa ferramenta também permite que os estudantes respondam atividades da escola e/ou produzam seus próprios tópicos, transformando-se, desse modo, em um espaço de discussão, compartilhamento e partilha.

A próxima etapa será exibir um vídeo, disponível na plataforma de compartilhamentos de vídeos YouTube, intitulado “Dicas para não se comparar na internet”, disponibilizado no Canal GNT, que traz a personagem Blogueirinha do Fim do Mundo, personagem conhecida por protagonizar esquetes com conteúdo satírico e crítico, interpretada pela atriz Maria Bopp, falando sobre meritocracia de modo debochado e irônico, promovendo o riso carnalizado ao falar para as pessoas não compararem suas vidas com a das pessoas que dispõe de uma vida cheia de privilégios e muito dinheiro, narrando uma rotina de vida de alguém com grande poder aquisitivo. A intenção ao apresentar o vídeo é fazer com que os alunos percebam o tom de zombaria, já que a personagem que fala não sentir inveja das pessoas que pertencem à classe social privilegiada também pertence a essa classe social detentora de regalias, dinheiro e poder, assim como notem que a grande maioria dos brasileiros não possui o padrão de vida citado pela personagem, despertando o olhar dos estudantes para o efeito de sentido irônico. O vídeo zomba do conceito de meritocracia que as pessoas da elite propagam como real e vantajoso para toda a sociedade e que muitos indivíduos das classes sociais inferiores tomam como verdade.

A atividade seguinte (Figura 12) traz um meme que estimula uma reflexão sobre meritocracia no contexto da educação. As desvantagens de quem não tem acesso as mesmas oportunidades de quem tem mais tempo disponível para estudar, mais dinheiro para investir em melhores escolas e aulas particulares etc. O texto questiona a noção de sucesso fomentada pela sociedade atualmente. Fala, de modo crítico e irônico, sobre a promoção da desigualdade social que essa ideia e sistema alavancam e convida os alunos a questionarem essa concepção de que somente o esforço pode viabilizar as mesmas oportunidades para ricos e pobres. A questão não é sobre quem se destaca na escola, mas quem se esforça conforme uma totalidade de padrões desenvolvidos, exclusivamente, para beneficiá-los.

Figura 12 – Atividade 3 do Ateliê 3

mundovestibular 11 sem

Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/1090825> Acesso em: 02 jan. 2023.

**Atividade 3** - Sugestão de atividade escrita (Solicitar que seja respondida individualmente ou em dupla).

1. O texto faz uma crítica a uma problemática social presente no Brasil. Qual é essa crítica?
2. Qual dos dois personagens que estão em cima de blocos alcançará o sucesso? Por quê?
3. Que tipo de sucesso você acredita que é sugerido no texto?
4. Se os dois personagens que estão em cima dos blocos fossem concorrer a uma vaga para estudar em uma universidade pública bastante concorrida, qual você acha que conseguiria a vaga? Por quê?
5. Se colocando no lugar desses personagens, você seria qual dos dois? Explique.
6. De acordo com o texto, que tipo de problema social é agravado por meio da meritocracia?
7. Você acha que somente com esforço é possível alcançar o sucesso? Explique.


Fonte: elaborada pela autora.

Em seguida, há algumas sugestões de atividades orais. A primeira é a leitura e análise de um meme carnalizado (Figura 13). O texto ironiza o fato de um rapaz, que



começou a cursar a faculdade com 16 anos, ter sido estagiário de uma grande empresa, depois ter se tornado presidente dessa mesma instituição, aos 24 anos, e ter ficado bilionário, aos 29 anos, ser filho do dono da empresa, isto é, herdeiro de um grande patrimônio. A atividade provoca os alunos a pensarem se somente o esforço seria responsável pelo sucesso do rapaz exibido no meme. Assim como traz um questionamento em relação à realidade da maioria dos jovens brasileiros, que pertencem à classe social desprivilegiada, se porventura somente se esforçando, estudando e trabalhando muito alcançariam o mesmo êxito do personagem do meme.


Figura 13 – Atividade 4 do Ateliê 3



**maumau**  
@MaurilioBarbosa

**O MAIS JOVEM BILIONÁRIO DO BRASIL tem 29 anos!**

Entrou na faculdade de economia aos 16 anos, foi estagiário na Amil, aos 20, trainee do banco BTG, aos 22 voltou à Amil e, aos 24 aninhos, chegou à presidência da empresa, se tornando o CEO. Tudo isso sendo apenas filho do dono.



Fonte: <https://br.ifunny.co/picture/lara-lorenzoni-qlaralorenzoni-muito-se-fala-sobre-o-socialista-com-OGAWadrx7> Acesso em: 02 jan. 2023.

**Atividade 4 - Sugestão de atividade oral.**

1. É possível afirmar que há ironia nesse meme? Por quê?
2. Copie o trecho do texto que confirma a questão anterior?
3. Como você acha que esse jovem conseguiu se tornar bilionário?
4. Você acredita que somente se esforçando e se dedicando, conseguirá ser tão bem sucedido quanto esse jovem do meme? Por quê?

Fonte: elaborada pela autora.

Na atividade seguinte, a proposta é a leitura e a análise de um texto (Figura 14) que apresenta dois personagens, um negro e um branco, em que o personagem branco rebaixa o personagem negro, colocando-o como suporte para alcançar um local mais alto, que simboliza os lugares e oportunidades melhores e de mais prestígio da sociedade, dizendo que

essa situação de inferiorização seria boa para o personagem negro. Após chegar ao local mais alto, o personagem branco se recusa a ajudar o personagem negro, alegando que este precisa se esforçar mais. A atividade pretende despertar nos estudantes um olhar mais crítico no que concerne ao racismo como estrutura desenvolvida a partir das relações sociais. Outro aspecto bastante explorado na atividade é a multimodalidade, visto que as imagens sozinhas já são bastante expressivas.

Figura 14 – Atividade 5 do Ateliê 3



Fonte: <https://www.facebook.com/MidiaNINJA/photos/meritocracia-uma-piada/904070423084437/>  
Acesso em: 05 jan. 2023.

**Atividade 5** - Sugestão de atividade escrita. (Solicitar que seja respondida individualmente ou em dupla)

1. Que história é contada no texto por meio da linguagem verbal e da linguagem não verbal?
2. Se retirássemos as falas das personagens ainda conseguiríamos entender o texto? Explique.
3. O que você acha da atitude do personagem branco em relação ao personagem negro? Argumente.
4. Esse tipo de atitude é comum atualmente? Cite exemplos para justificar sua resposta.
5. Você acha que o personagem branco se esforçou mais que o outro personagem para alcançar o lugar mais alto? Por quê?
6. Qual a crítica explícita no texto?

Fonte: elaborada pela autora.

A terceira atividade traz como sugestão uma análise de uma fala do cantor, *rapper*, compositor e apresentador Emicida, disponibilizada em um vídeo no TikTok, uma rede social utilizada para o compartilhamento de vídeos curtos. No vídeo, Emicida responde o que é meritocracia, afirmando que esse conceito é uma grande mentira, visto que tratar com igualdade os desiguais é algo desumano e que só aumenta as desigualdades sociais, especialmente, no Brasil, país marcado fortemente pelas discrepâncias sociais. O cantor ressalta que a desigualdade é algo criado pelos seres humanos e se é uma criação humana, também pode ser desfeita, desconstruída. A atividade convida os alunos a pensarem sobre desigualdade social, no Brasil, a partir da interlocução do *rapper* e a analisarem o discurso do cantor sobre meritocracia.

A próxima atividade indica a leitura e a análise de uma entrevista.<sup>10</sup> A sugestão é que os alunos se dividam em grupos, leiam e discutam sobre as interpelações viabilizadas no texto. A entrevista, com o historiador Sidney Chalhoub, aborda a temática da meritocracia, da desigualdade social e versa sobre a relevância das cotas étnico-raciais. Os estudantes são provocados a pensar e opinar a respeito da política de cotas, sustentando seus pontos de vista com argumentos contundentes, depois de analisarem o que diz o historiador sobre essas questões.

Para finalizar o Ateliê 3, os alunos, ainda em grupo, devem produzir dois memes carnavalizados sobre meritocracia, que apresentem questionamentos, humor, ironia e crítica acerca da ideia de meritocracia propagada e defendida pela classe social detentora de mais recursos e poder. Textos que suscitem zombaria, ironia, crítica humorada, chacota, com o intuito de subverter esse olhar de que a meritocracia é algo aplicável no Brasil. Os memes serão postados em uma rede social escolhida pelos alunos, em um perfil criado com o nome da turma. Há uma autoavaliação no final do Ateliê que os alunos devem realizar, verificando se atenderam as solicitações descritas na proposta. Se precisar de algum ajuste, devem fazê-lo, antes de compartilhar os memes.

#### **3.5.4 Situação Sequencial - Ateliê 4 (8 h/a)**

No Ateliê 4, sugerimos atividades de leitura e de análise do gênero discursivo meme carnavalizado, com o apoio dos gêneros discursivos conto, letra de canção e charge para promover debate, apreciação e avaliação crítica em relação à temática da violência contra

---

<sup>10</sup> Atividade e entrevista disponibilizadas no Itinerário Crítico (Apêndice - páginas 144 a 151).

mulher. No decorrer do Ateliê, são propostas atividades que ressaltam a importância de se reconhecer e combater a violência doméstica, assim como são colocados questionamentos e esclarecimentos sobre valores ideológicos de outras épocas que ainda permeiam a nossa sociedade e precisam ser percebidos e refutados. A noção de intertextualidade e de multimodalidade também é bastante trabalhada ao longo do Ateliê.

A proposta é começar o Ateliê exibindo um vídeo, com uma ilustração animada, do conto “Baralho erótico”, do autor Mia Couto. No vídeo, não há fala dos personagens, no entanto é possível compreender a história de um casal, em que o homem é agressivo e desrespeitoso com a mulher. Em seguida, há uma atividade oral questionando qual o assunto abordado, no vídeo, se a história narrada pode ser associada a uma história real, se os estudantes conhecem alguém que viva uma situação semelhante à da mulher do vídeo e o que eles acharam do desfecho da história. Após essa atividade dialogada, sugere-se a leitura do conto<sup>11</sup>, com os alunos organizados em duplas. Depois, os estudantes devem responder à atividade escrita<sup>12</sup>. A última questão propõe a escrita da continuação da história de modo carnavalizado, visto que é pedido para que o desfecho seja diferente dos que presenciamos nos contextos sociais próximos e nos noticiários, apresentando uma sociedade que defende e se mantém do lado da vítima, criticando o comportamento do agressor, não tentando culpabilizar a vítima, como acontece em vários casos. Ao concluírem a atividade, uma correção oral com toda a turma deve ser promovida, do mesmo modo os alunos devem compartilhar suas produções textuais para apreciação e análise crítica dos demais colegas. É importante promover um debate sobre o tema abordado no texto, associando-o ao vídeo assistido.

A próxima atividade exhibe memes que fazem parte de uma campanha nacional de prevenção e combate à violência no namoro (Figura 15). A proposta de leitura e de análise de memes tem a finalidade de chamar a atenção das mulheres para situações violentas no namoro e, assim, evitá-las. Também é ressaltada a importância da relação entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal para que os memes sejam entendidos. É pertinente provocar uma discussão sobre os sinais de violência, que muitas vezes são negligenciados, e trazer uma reflexão sobre essas atitudes, ressaltar o quanto que essas atitudes reforçam a ideia do patriarcado e do machismo, ainda tão recorrentes em nossa sociedade.

---

<sup>11</sup> Texto disponibilizado no Itinerário Crítico (Apêndice - páginas 156 a 159).

<sup>12</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice - páginas 159 e 160).

Figura 15 - Memes: #NamorarMemeASério



Fonte: <https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/violencia-contra-as-mulheres-e-violencia-domestica/campanhas/campanha-nacional-de-prevencao-e-combate-a-violencia-no-namoro-namormemeaserio/> Acesso em: 12 jan. 2023.

Em seguida, a proposta de atividade oral de leitura e de análise textual apresenta dois memes carnavalizados. No meme da Figura 16, temos a imagem de Monalisa fazendo um gesto que demonstra a comemoração de algo. Na parte verbal, temos: “A síndica após saber que agora os condôminos são obrigados a denunciar violência doméstica”. No meme da Figura 17, temos a imagem de uma mulher que demonstra estar preocupada e com medo. Na parte verbal, temos vários alertas sobre agressões contra a mulher: “Socar uma parede é agressão emocional. Antes de morder, ele late. Antes de te bater, o soco é na parede. Na próxima, ia ser na sua cara. Você sabe disso.”. No tocante ao meme da Figura 16, a atividade

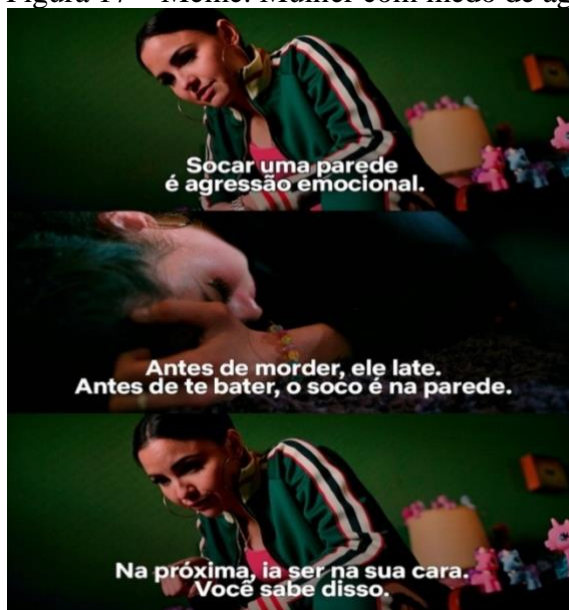
inicia questionando qual o motivo da comemoração de Monalisa, depois é perguntado o que gera humor no texto. Aqui é relevante destacar que o humor provocado no meme gera o riso carnavalizado, uma vez que contesta o ditado popular (“Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.”) e destaca a comemoração da obrigatoriedade dos condôminos de denunciar casos de violência doméstica. No meme da Figura 17, é feito um questionamento sobre o perfil dos agressores e como os discentes concebem esses sujeitos. Por fim, é perguntado aos estudantes se a proposta abordada pelos memes pode auxiliar a sociedade a refletir sobre o assunto e mudar de comportamento em relação à violência doméstica.

Figura 16 – Meme: Monalisa



Fonte: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/thumb/945e30e5.webp> Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 17 – Meme: Mulher com medo de agressor



Fonte:

<https://www.facebook.com/216630021727132/posts/4725926247464131/> Acesso em: 10 jan. 2023.

A atividade seguinte propõe a audição, a leitura e a análise da letra de canção “Camila, Camila”, da banda Nenhum de Nós<sup>13</sup>. Inicia-se pela audição da canção. Antes, porém, é interessante falar um pouco sobre o contexto de produção da música, destacar que a canção foi lançada nos anos 80, mas que a temática abordada é considerada atemporal, visto que até hoje o tema continua muito atual. A história narrada foi baseada em uma história real de uma colega de classe dos integrantes da banda que vivia em um relacionamento abusivo e violento. Após a audição, os alunos, organizados em trios, responderão à atividade<sup>14</sup> que traz vários questionamentos sobre as agressões vividas por Camila. Os estudantes são convidados a apontar as diferenças e as semelhanças entre a protagonista da música e a personagem Nadinha, do conto de Mia Couto, reforçando a alusão ao tema e às atitudes repetidas pelos agressores e vítimas. Também é trazido para o debate o lugar de fala masculino sobre o assunto tratado na música. Os alunos são provocados a refletir e a falar quanto ao fato de mesmo os compositores não vivenciando a situação expressada, no texto, conseguirem promover uma reflexão no que concerne ao tema versado. Para finalizar este Ateliê, é interessante viabilizar uma discussão acerca do feminismo, colocando que é um movimento que busca a igualdade social e de direitos para as mulheres, manifestando-se contra o sistema social fundamentado no patriarcado, assim como se colocando contra as agressividades e crueldades contra as mulheres. Falar com os alunos sobre o que é o patriarcado também é

<sup>13</sup> Letra de canção disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 164).

<sup>14</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice - páginas 165 e 166).

relevante para que percebam que as relações de dominação e de superioridade dos homens em relação às mulheres tem raízes nesse sistema social. Por fim, é necessário falar dos avanços e das conquistas das mulheres ao longo dos anos, citar como exemplo a Lei Maria da Penha e instigar os alunos a mencionarem mais exemplos.

Nas atividades<sup>15</sup> subsequentes, há dois memes carnavalizados para serem lidos e analisados. A sugestão é que essa atividade seja escrita e que os alunos se disponham em duplas para responderem aos questionamentos. No meme da Figura 18, temos na parte imagética o rosto da princesa Merida, conhecida por ser uma princesa diferente das princesas tradicionais. Ela é destemida, tenaz, decidida, arqueira talentosa e não demonstra interesse em encontrar um príncipe encantado e casar, uma princesa carnavalizada. Na parte verbal, temos a sentença: “Príncipe? Não, prefiro chocolate”. As questões começam provocando os alunos sobre qual comportamento imposto às mulheres é contestado no meme e qual o possível contexto de produção desse meme. Os efeitos de sentido humor e ironia são evidenciados no texto e também trabalhados na atividade. Além disso, os estudantes são questionados sobre quais vozes sociais silenciadas ganham espaço no meme analisado, assim como são convidados a refletirem sobre se há, no texto, uma inversão de valores estabelecida pela sociedade, trabalhando, de modo mais intenso, o conceito de carnavalização. Por último, os discentes são convidados a opinar sobre a imposição do casamento às mulheres e se todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas.

Figura 18 – Meme: Princesa Merida debochada



Fonte:

<https://pt-br.facebook.com/memesaccessiveis/posts/descr%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

<sup>15</sup> Atividades disponibilizadas no Itinerário Crítico (Apêndice - páginas 167 a 169).



No meme da Figura 19, observa-se na parte visual a mesma princesa do meme anterior, Merida, em duas imagens, na primeira ela está sentada e fazendo uma expressão de que não está confortável com a posição em que se encontra, na segunda imagem ela aparece de braços cruzados, sentada de modo relaxado e com expressão de desdém. Na parte verbal, há a proposição: “Agora posso dizer pra pessoas que sento que nem princesa”. É perguntado aos alunos, inicialmente, qual o assunto abordado, no texto. Em seguida, é questionado como a intertextualidade é percebida no meme, com o intuito de que os estudantes apontem para a princesa Merida e sua representatividade. Logo após, os estudantes são indagados sobre qual crítica está implícita, se essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade e se é possível notar uma inversão de valores desses padrões, no texto. Os discentes são estimulados a pensar sobre o comportamento esperado pelas princesas tradicionais dos contos de fada e o comportamento da princesa exibida no meme. Para concluir, os alunos escreverão o posicionamento deles a respeito do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade quanto ao modo como devem se sentar e se portar. Ao terminarem a atividade, deve ser feita uma correção compartilhada e dialogada para que os questionamentos sejam debatidos com toda a turma.

Figura 19 – Meme: Princesa Merida relaxada



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

A última atividade<sup>16</sup> do Ateliê 4 traz uma charge carnalizada (Figura 20), visto que a ideia imposta pela sociedade de que as princesas dos contos de fada precisam encontrar um príncipe encantado para serem felizes e realizadas é subvertida, no texto. A cena clássica

<sup>16</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 169).

do conto de fadas Cinderela é ressignificada. A fada madrinha, colocada como feminista, fala que irá transformar o balde com esfregão em uma carreira bem-sucedida com uma boa conta bancária para que a princesa só se case se, realmente, quiser muito. De modo oral, os alunos são questionados sobre o assunto abordado no texto. Em seguida é reforçada a ideia de intertextualidade, por intermédio de questionamentos sobre qual texto é retomado e quais elementos permitem que seja feita essa referência. É possível perceber que o autor da charge se posiciona de modo a questionar a ordem vigente no que se refere à imposição de casamento feita às mulheres, os estudantes são perguntados sobre qual seria esse posicionamento defendido pelo do autor do texto em relação ao assunto abordado, na charge, e qual seria a opinião deles sobre esses valores e imposições determinados às mulheres pela sociedade.

Figura 20 – Charge: Cinderela carnavalizada



Fonte:

<https://i.pinimg.com/originals/2a/29/e5/2a29e5112f6a53be50b9b1d9b519e6ac.jpg>  
g Acesso em: 04 mar. 2023.

### 3.5.5 Situação Sequencial - Ateliê 5 (2 h/a)

O Ateliê 5 apresenta atividades de leitura e de análise de texto, por meio dos gêneros discursivos memes carnavalizados e charge, com o propósito de argumentar, com os estudantes, sobre desigualdade social e consciência de classe, para promover discussões e, assim, um olhar crítico no que concerne às temáticas referidas. Os efeitos de sentido ironia, humor e crítica social carnavalizada são bastante evidenciados nas atividades. A intencionalidade dos textos também é explorada, assim como as informações implícitas.

Para começar, serão feitas algumas perguntas para a predição dos conteúdos abordados nos textos no decorrer das atividades. Os alunos serão estimulados a demonstrar

seus conhecimentos prévios e formular hipóteses para depois confirmá-las ou refutá-las. A princípio será perguntado se eles sabem o que é consciência de classe, a qual classe social eles e suas famílias pertencem, qual classe social eles acreditam que impõe as ideias sobre lugar da mulher na sociedade, meritocracia e tantos outros assuntos que permeiam nosso corpo social, o que eles pensam sobre o fato de somente uma classe social ditar as concepções que todos devem seguir, como ficam as perspectivas dos sujeitos sociais que pertencem a outras classes sociais, e, por fim, qual o olhar deles quanto a noção de sociedade em que as concepções e as ideias de todas as pessoas, independente de classe social, fossem levadas em consideração, se seria uma sociedade melhor ou pior.

Depois de debaterem e refletirem sobre essas questões, é sugerida uma atividade escrita, para ser realizada em dupla, de leitura e de análise de meme carnavalizado (Figura 21). O meme exibe, na parte visual, sujeitos com roupas de época, representando pessoas da nobreza, da elite, com expressões faciais arrogantes e presunçosas. Na parte verbal, temos: “Trabalhador sem consciência de classe, com casa e carro financiados, criticando programas sociais e pensando que é da elite.”. O texto é extremamente irônico e traz uma crítica às pessoas da classe média que pensam que são da elite e não percebem que pertencem à classe trabalhadora. A atividade<sup>17</sup> começa perguntando qual a intencionalidade do meme, qual classe social está sendo retratada, no texto, e quem está sendo representado pelos personagens do meme. O riso carnavalizado é proferido por intermédio do humor, da ironia e do deboche quanto aos sujeitos que não exigem melhoria dos serviços públicos, pois podem pagar por educação, saúde e, em alguns casos, segurança, não entenderem a qual classe pertencem, pensando que são da elite. Para o filósofo e sociólogo alemão Karl Marx, só há duas classes sociais: a dominante e a dominada. A classe dominante é detentora das grandes fortunas, possui poder e controla, direta ou indiretamente, o Estado, estabelecendo regras e reformas que fortalecem ainda mais seus privilégios e atendem suas necessidades. Ao passo que a classe dominada aceita todas as imposições da classe dominante. Ou seja, se você pertence a uma família que não controla o Estado, você pertence à classe dominada, quer dizer, não faz parte da elite. Muitas pessoas, por não compreenderem essa disposição das classes sociais, acabam defendendo políticas que beneficiam ainda mais a classe dominante, sem se darem conta que assim prejudicam a si mesmas. É necessário dialogar com os alunos e ouvir o que eles pensam sobre esse assunto, promover uma reflexão que desperte o olhar crítico dos estudantes para essa problemática social que fomenta ainda mais a desigualdade social.

---

<sup>17</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 172 e 173).

Figura 21 – Meme: Trabalhador sem consciência de classe

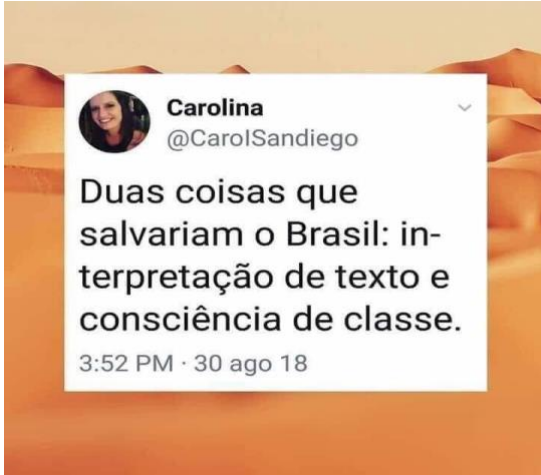


Fonte: <https://br.ifunny.co/picture/trabalhador-sem-consciencia-de-classe-com-casa-e-carro-financiados-MR3Vuy12A> Acesso em: 22 fev. 2023.

Na atividade seguinte, temos sugestão de leitura e de análise de dois memes, de modo oral. Os memes exibidos na atividade são compostos, predominantemente, pela linguagem verbal. Há, na parte não verbal, somente imagens das autoras dos textos. O meme I (Figura 22) foi publicado no Twitter (@CarolSandiego) e diz: “Duas coisas que salvariam o Brasil: interpretação de texto e consciência de classe.”. A autora do texto aborda a temática da consciência de classe de modo irônico, relacionando a falta dessa consciência ao fato de as pessoas não saberem interpretar textos, fica subentendido que as pessoas que não desenvolvem essa consciência, são pessoas que não conseguem entender o que está sendo dito ou lido. Por fim, é solicitado que os alunos opinem sobre o posicionamento da autora do texto em relação ao desenvolvimento da noção de consciência de classe.

Figura 22 – Atividade 3 do Ateliê 5

Meme I



Fonte: <https://twitter.com/eddierodrigues/status/1052843300460343296> Acesso em: 22 fev. 2023.

**Atividade 3** - Sugestão de atividade de oral.


1. Para autora do texto, por que interpretação textual e consciência de classe salvariam o Brasil?
2. Qual mensagem está implícita no texto?
3. Você concorda com Carolina Sandiego? Por quê?

Fonte: elaborada pela autora.

O meme II (Figura 23) foi publicado no Facebook, por Bia Gomes, e diz: “Aula básica de sociologia: Classe média não é elite, ela não é dona dos meios de produção. Classe média é classe trabalhadora. Vc pode ser engenheiro, médico, arquiteto. Se vc vende sua mão de obra vc pertence a mesma classe social do gari, da empregada doméstica, do pedreiro.”. A atividade começa perguntando quem é considerado da classe dominante, segundo o texto. Depois, os estudantes são questionados sobre qual crítica está sendo feita e quem seria o público-alvo dessa crítica. Em seguida, são feitas indagações sobre o porquê de as pessoas da classe média não se reconhecerem como pertencentes a classe trabalhadora e se os estudantes acreditam que essas pessoas, que fazem parte da classe média, possuem consciência de classe. É interessante falar um pouco mais e incentivar os alunos a pesquisarem e aprofundarem mais seus conhecimentos sobre o tema.

Figura 23 – Atividade 4 do Ateliê 5

Meme II



**Bia Gomes**  
@anabeat05826201

Aula básica de sociologia:

Classe média não é elite, ela não é dona dos meios de produção. Classe média é classe trabalhadora.  
Vc pode ser engenheiro, médico, arquiteto. Se vc vende sua mão de obra vc pertence a mesma classe social do gari, da empregada doméstica, do pedreiro.

Fonte: <https://www.facebook.com/EsquerdaRevolucionaria/posts/2332131706806467/> Acesso em: 22 fev. 2023.

**Atividade 4 - Sugestão de atividade de oral.**

1. De acordo com o texto, quem pode ser considerado da classe alta (dominante, elite) no Brasil?
2. Qual crítica está sendo feita no texto?
3. Quem seria o público alvo da crítica contida no texto?
4. Por que você acha que as pessoas da classe média acreditam que estão mais próximas da elite que dos trabalhadores? Explique.
5. Você acha que essas pessoas têm consciência de classe? Por quê?

Fonte: elaborada pela autora.

A próxima atividade<sup>18</sup> apresenta uma charge (Figura 24) para ser lida e analisada oralmente. A charge exhibe, na parte visual, vários bois se encaminhando para o matadouro e destaca dois desses bois e a seguinte sentença: “Maldita paralisação vai nos atrasar!”. No texto, há uma alusão ao movimento grevista, que é uma ação coletiva e voluntária praticada por trabalhadores para reivindicar melhores salários e condições de trabalho. É perceptível uma crítica a trabalhadores que defendem os detentores de poder e criticam a classe trabalhadora, ou seja, os bois que seguem para a morte, defendendo e legitimando as ações dos donos dos frigoríficos. Para concluir o Ateliê, os alunos devem opinar sobre a temática da charge e comentar se os personagens retratados, no texto, possuem ou não consciência de classe.

<sup>18</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 175).

Figura 24 – Meme: Maldita paralisação



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/479914904046889372/> Acesso em: 22 fev. 2023.

### 3.5.6 Situação Final – 3ª Produção Textual (Produção final) - Ateliê 6 (8 h/a)

Para finalizar o Itinerário Crítico, no Ateliê 6, a cultura indígena foi explorada por intermédio de atividades de leitura e análise de textos dos gêneros discursivos meme carnavalizado, charge e notícia. A escolha do tema foi motivada pela relevância da cultura indígena na formação da identidade do povo brasileiro. O efeito de sentido ironia e a intertextualidade, por meio de alusão e de referência, foram bastante abordados ao longo das atividades. Intencionamos trazer para o debate o fato de o território brasileiro já estar amplamente ocupado pelos povos originários na época em que foi colonizado pelos povos europeus, que destruíram grande parte das populações que já viviam aqui, assim como promover uma reflexão acerca dessa problemática social que envolve a aculturação e o genocídio dos povos indígenas, no Brasil.

O Ateliê começa com uma sugestão de atividade oral, perguntando aos estudantes o que eles sabem sobre os povos indígenas e como imaginam que esses povos vivem. O intuito é antecipar o conteúdo que será trabalhado, com base nos conhecimentos prévios dos alunos. Na sequência, temos uma charge (Figura 25) que expõe um fato, colocado na história oficial como “descobrimento do Brasil”, sendo contestado e colocado como início da destruição da cultura indígena e roubo das nossas riquezas. A charge apresenta uma crítica carnavalizada em relação à história oficial, já que subverte e propicia um olhar crítico, permitindo que a voz do povo indígena, que foi silenciada, seja ressaltada. A atividade<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 179).

também propõe que os estudantes façam uma pesquisa sobre a invasão do Brasil pelos colonizadores europeus no século XVI, para se aprofundarem mais sobre o assunto. Para terminar, os alunos são questionados a respeito do posicionamento do autor da charge sobre a política colonial e são instigados a falarem o que eles pensam sobre esse assunto.

Figura 25 – Meme: Destruição da cultura indígena



Fonte: [https://1.bp.blogspot.com/-y726x19\\_Bm8/YLFmOCyGDrI/AAAAAAAAHPs/TfhtAdAxm2MUTjdAAOmEEemGO5iJ\\_VR6KwCLcBGAsYHQ/s454/charge%2BIndio.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-y726x19_Bm8/YLFmOCyGDrI/AAAAAAAAHPs/TfhtAdAxm2MUTjdAAOmEEemGO5iJ_VR6KwCLcBGAsYHQ/s454/charge%2BIndio.jpg) Acesso em: 01 fev. 2023.

Na atividade seguinte, temos um texto do escritor Eduardo Galeano <sup>20</sup>em que o “descobrimento” é colocado sob outra perspectiva. O autor apresenta o que os índios descobriram com a chegada dos colonizadores em suas terras. O texto conduz em tom irônico uma crítica carnalizada aos colonizadores, detentores do poder, colocando os indígenas como vítimas de invasão e aculturação imposta pelos invasores. Os alunos são direcionados a refletirem sobre todas essas questões, assim como são interpelados a falar sobre qual versão a palavra descobrimento se adequa melhor, se na versão exibida no texto de Galeano ou na versão difundida pelos colonizadores. Por fim, os estudantes são questionados sobre a intertextualidade entre o texto da atividade e a charge analisada na atividade anterior.

A próxima atividade<sup>21</sup> consiste na exibição de um vídeo da historiadora, professora, antropóloga e curadora Lilian Schwarcz, disponibilizado no YouTube, falando sobre a situação dos povos indígenas, se reportando, em especial, a situação atual do povo Yanomami. No vídeo, a historiadora denuncia, entre outras coisas, as condições precárias de

<sup>20</sup> Texto disponibilizado no Itinerário Crítico (Apêndice – página 179).

<sup>21</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 180).



vida dos indígenas, devido a políticas de abertura da Amazônia, intensificadas no último governo, para garimpeiros, mineradores, madeireiras, pescadores ilegais, que estão resultando em contaminação dos rios com mercúrio, na fuga dos animais por causa do desmatamento, entre outros problemas. Após assistirem ao vídeo, os alunos são convidados a refletirem sobre as problemáticas referidas por Lilian. Divididos em grupos, de até quatro estudantes, baseando-se no que foi dito no vídeo, escreverão o que compreenderam sobre o que é genocídio e o que é aculturação e como esses processos vêm acontecendo, no Brasil. Falarão sobre o que desconheciam acerca da nação Yanomami e sobre a crítica que a professora faz em relação à história oficial do Brasil, bem como apontarão como se dá a intertextualidade entre a charge analisada na primeira atividade e o que Lilian declara. Também apontarão quais os povos que passaram pelo processo de silenciamento e apagamento da história oficial brasileira e como essas ações aconteceram. No decorrer desta atividade, também é importante ressaltar que a Constituição Federal de 1988 garante a proteção das reservas indígenas, informação destacada pela antropóloga, que acrescenta ainda a riqueza cultural dos povos indígenas, como a linguagem, a mitologia, colocada como complexa, e reforça a necessidade de preservação dessa população que vive há tanto tempo em equilíbrio com a natureza. Por fim, os discentes falarão sobre qual o posicionamento deles no que concerne à crise humanitária que assola os povos Yanomamis.

As atividades<sup>22</sup> seguintes apresentam três memes (figuras 26, 27 e 28) carnavalizados que versam sobre a cultura indígena de modo irônico e humorado, despertando o riso carnavalizado e criticando a falta de conhecimento de grande parte da população brasileira no que se refere à cultura indígena. Os discentes são questionados sobre as críticas apresentadas nos memes, como os indígenas que são conectados com a internet, muitas vezes, são censurados e o que eles pensam sobre essas questões. É relevante ressaltar que muitas comunidades indígenas usam a internet para difundir sua cultura e fazer denúncias. Os recursos multimodais e a intertextualidade também são muito trabalhados nessas atividades.

---

<sup>22</sup> Atividades disponibilizadas no Itinerário Crítico (Apêndice – página 182 e 183).

Figura 26 – Meme: Oh, um índio



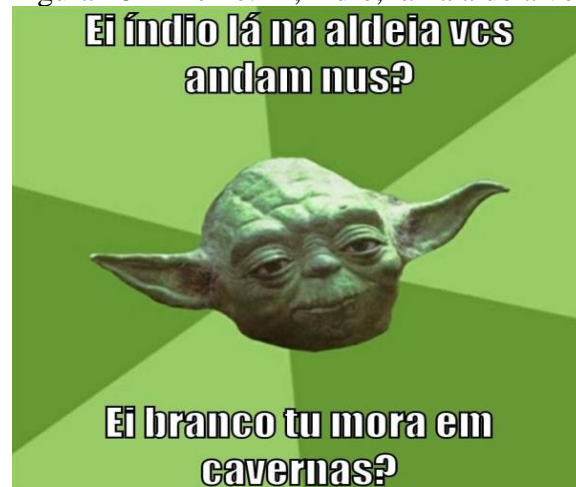
Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/EaQjXHzXQAUP5Qy.jpg>  
 Acesso em: 01 fev. 2023.

Figura 27 – Meme: Índio não pode ter rede social



Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/ELysoSuWkAAgmIS.jpg>  
 Acesso em: 01 fev. 2023.

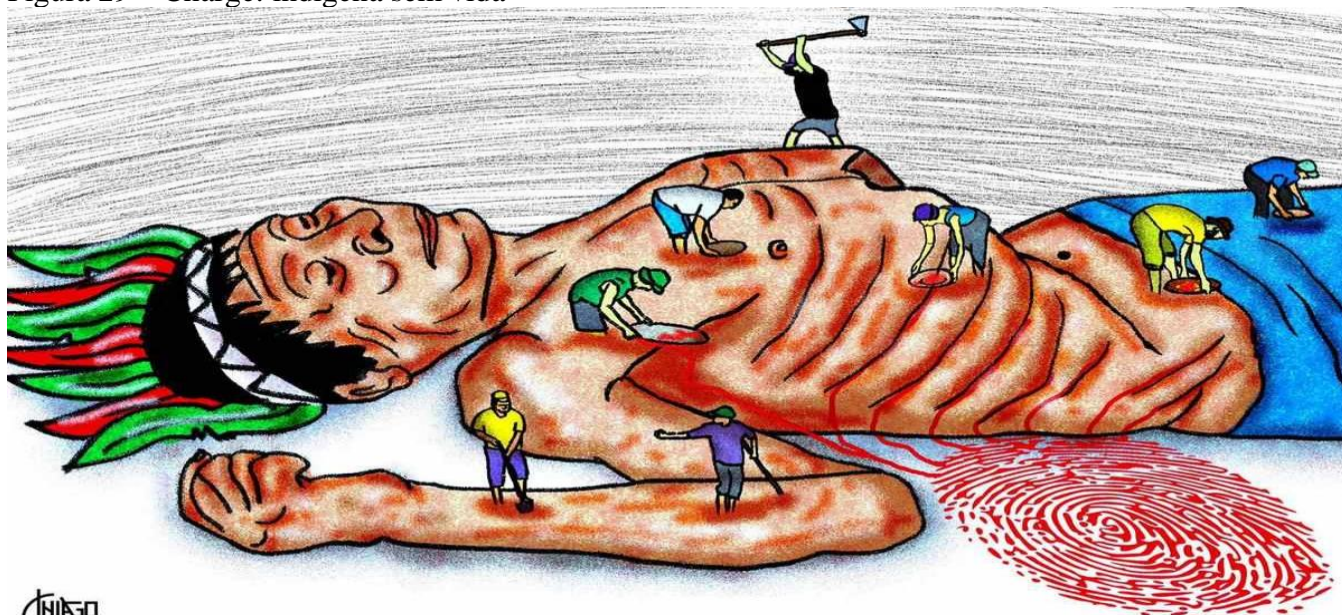
Figura 28 – Meme: Ei, índio, lá na aldeia vocês andam nus?



Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/ELs6RalWwAAIqWC.jpg>  
 Acesso em: 10 fev. 2023.

Em seguida, há duas atividades<sup>23</sup> de leitura e de análise textual dos gêneros discursivos charge e notícia. A charge (Figura 29) é bastante expressiva e utiliza somente a linguagem não verbal para se expressar; nela é apresentada a figura de um indígena sem vida, representando a terra e o rio, sendo explorados pelos garimpeiros, que demonstram não se importar com a vida dos povos originários, desde que obtenha lucro com a exploração das reservas indígenas. Os alunos são inquiridos a apontar qual crítica está sendo feita e a qual situação atual a charge faz alusão.

Figura 29 – Charge: indígena sem vida



TIKSO

Fonte: <https://revistapirralha.com.br/charges-retratas-o-massacre-indigena> Acesso em: 03 jan. 2023.

A notícia<sup>24</sup> exposta para análise foi publicada no dia 24 de janeiro de 2023 e informa sobre a situação dos Yanomami, denunciando a negligência do Estado com os povos indígenas. Os alunos são questionados sobre o que provocou a mais intensa crise sanitária e humanitária da maior nação indígena em território brasileiro; quais denúncias quanto aos garimpeiros ilegais foram feitas pelos indígenas; por que houve o avanço da exploração desses garimpeiros nos últimos anos; por que o, então, presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, ignorou os pedidos de ajuda à população indígena e informou à Organização das Nações Unidas (ONU) que esses povos estavam sendo protegidos; qual a situação das condições de saúde da comunidade Yanomami; se o que foi citado na notícia comprova ou contraria o que disse a historiadora Lilian Schwarcz; qual relação intertextual há entre a charge e a notícia; o

<sup>23</sup> Atividades disponibilizadas no Itinerário Crítico (Apêndice – página 184 (atividade 8 - charge); página 188 (atividade 9 - notícia).

<sup>24</sup> Notícia disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 185 a 187).

que eles pensam sobre toda a problemática social envolvendo a situação dos povos indígenas e como ponderam sobre as ações do governo anterior em relação ao incentivo ao garimpo ilegal e à recusa de ajuda aos povos indígenas.

As atividades, deste Ateliê, pretendem dar visibilidade à causa indígena, tão menosprezada e ignorada, destacando a voz desse povo, tantas vezes, inferiorizado e esquecido para que sua relevância seja reconhecida e evidenciada.

Para finalizar o Ateliê, os alunos produzirão um meme carnavalizado para ser postado no perfil da turma, nas redes sociais. Eles devem escolher um dos temas estudados, no decurso do Itinerário Crítico, e elaborar um meme que seja engraçado, irônico e que critique posicionamentos, opiniões e atitudes da classe social que detém dinheiro e poder. Os alunos precisam ficar atentos à escolha da imagem e da parte verbal, para que juntos (imagem e texto) repassem a mensagem que pretendem expressar, demonstrando conhecimentos acerca da multimodalidade e da intertextualidade. O meme, de modo conciso e com uma linguagem descomplicada, deve trazer críticas e apontar a subversão dos papéis sociais, dando voz e ênfase às pessoas oprimidas pela classe social dominante, promovendo o riso carnavalizado, riso que contesta essas relações, fazendo chacota, ironizando, ridicularizando e inferiorizando a classe social opressora que dita as regras do que devemos e do que não devemos fazer, pensando unicamente em benefício próprio, caracterizando, assim, um meme carnavalizado.

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

Analisaremos, nesta seção, de modo mais aprofundado, os dados gerados nesta pesquisa, que mesmo sendo uma pesquisa-ação, caracterizada por sua natureza propositiva, respeitando as diretrizes da Coordenação Nacional do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), obteve êxito na aplicação de algumas atividades do Itinerário Crítico, disponibilizado no apêndice deste trabalho, a fim de observarmos o desempenho dos discentes e conferirmos que, com a realização de nossas atividades, houve um desenvolvimento da compreensão leitora e do senso crítico desses estudantes, por intermédio das propostas de leitura e de análise de memes carnavalizados.

Devido ao combate à pandemia de Covid-19, crise sanitária que afetou o mundo de modo assolador, impossibilitando a execução de atividades presenciais, a orientação do Profletras era a elaboração de um material didático com a finalidade de auxiliar os docentes da educação básica. No entanto, em razão da situação da pandemia ter melhorado e de termos voltado com as atividades presenciais, decidimos aplicar algumas atividades propostas no material didático para conferirmos a eficiência das sugestões apresentadas no Itinerário Crítico.

Foram aplicadas algumas atividades, disponibilizadas nos Ateliês 1 e 4, com algumas adaptações, em função do tempo, visto que a professora-pesquisadora, no decorrer da pesquisa, passou a trabalhar em outra escola e não dispunha de horários suficientes para as aplicações de todas as atividades. Alguns professores da turma, onde as atividades foram desenvolvidas, cederam suas aulas e as propostas foram realizadas em 6 (seis) horas-aula.

### **4.1 Participação dos discentes na proposta de atividades do Itinerário Crítico**

Ao escolhermos as atividades pedagógicas sugeridas, ponderamos que, se as atividades fossem direcionadas para assuntos que envolvessem problemáticas sociais que precisam ser averiguadas e combatidas, o material didático seria mais proveitoso e proficiente, com capacidade para suscitar a reflexão, o senso crítico e a mudança de comportamento dos discentes em relação às complexas questões sociais que envolvem nossa sociedade, possibilitando, desse modo, um aprendizado considerável. À vista disso, elegemos o Ateliê 1, que trata das características do gênero discursivo meme, e o Ateliê 4, que aborda a temática da violência doméstica, para aplicarmos na turma.

#### ***4.1.1 Análise das atividades do Ateliê 1 dos participantes da pesquisa***

No dia do primeiro encontro, apresentamos, aos alunos, a proposta da pesquisa, destacando a importância do tema e das atividades a serem realizadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e do senso crítico. Reforçamos a relevância da participação deles nos debates e atividades orais e escritas, assim como solicitamos que assumissem uma atuação respeitável, cuidadosa e prudente em todas as etapas do itinerário.

Consecutivamente, começamos dialogando com os alunos sobre o que eles sabiam sobre o gênero discursivo meme, quais as características desse gênero, onde esses textos costumam circular, de quais tipos de memes eles mais gostam, se eles já tinham produzido memes. Muitos alunos da turma, que era muito participativa, responderam que achavam esse tipo de texto bastante engraçado, uma aluna comentou que os memes também poderiam deixar alguém triste, quando abordam temas sérios, como a obesidade, por meio de ridicularização e deboche, que os meme tinham mais imagens do que texto, que gostavam de compartilhar memes humorados em suas redes sociais, que o local onde mais encontravam os memes era na internet; a maioria dos alunos afirmaram que nunca produziram memes, apenas compartilhavam. Em seguida, explicamos que as atividades seriam voltadas para leitura e análise de memes, com a ajuda do gênero discursivo conto, falando de modo didático que esses textos, além de serem engraçados, como eles colocaram, também promovem crítica por meio do humor e da ironia. Nesse momento, foi falado sobre a concepção de ironia. Os discentes foram provocados a citarem exemplos de situações irônicas.

Na sequência, falamos sobre o gênero discursivo meme carnavalizado, expressando sobre a sua grande capacidade de concentrar opiniões e informações pertinentes, no que se refere ao objetivo comunicativo do texto, de forma resumida. Esclarecemos que o meme possui múltiplas linguagens com importante competência para promover um diálogo efetivo, concreto, real, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de uma leitura crítica.

Foi realizada a primeira atividade oral do Ateliê 1 e as respostas foram bem significativas. Os discentes disseram que a grande qualidade dos memes era divertir. Não conseguiram entender a pergunta sobre contexto de produção. Explicamos que contexto de produção era o conjunto de componentes levado em consideração pelo autor em relação ao que se pretende comunicar no momento da elaboração do texto. Por exemplo, um meme que fala sobre a importância do voto, provavelmente, está relacionado ao contexto de produção das eleições, ou seja, o momento em que ocorrem as propagandas eleitorais. Afirmaram que os memes emitem mensagens, que podem também expressar opinião, informação.

Concordaram que os memes também são capazes de ferir, magoar ou discriminar alguém, que podem produzir informações falsas, citaram bastantes exemplos a respeito dos questionamentos feitos. Por fim, alguns alunos falaram sobre a responsabilidade que temos ao compartilhar um meme, pois não devemos propagar conteúdos ofensivos e/ou falsos.

Logo após, com o auxílio de um projetor, exibimos os memes propostos no itinerário<sup>25</sup>. Os estudantes gostaram muito, falaram sobre as mensagens comunicadas em cada meme. Ao serem questionados, se os textos eram críticos, irônicos, engraçados ou se eram engraçados e críticos ao mesmo tempo, também se posicionaram. Alguns alunos falaram que os textos II e VIII falavam sobre machismo. Depois das análises dos memes, a noção de carnavalização foi didatizada para os alunos, assim como foi destacado que o foco das atividades era analisar memes carnavalizados, que contestam concepções pré-estabelecidas pela classe social detentora de recurso e poder, textos que se opunham a essas relações de poder por intermédio da ironia, do humor, da crítica, promovendo o riso carnavalizado. Para finalizar esta etapa, os alunos, com o auxílio da professora-pesquisadora, citaram as características dos memes.

#### ***4.1.2 Análise das atividades do Ateliê 4 dos participantes da pesquisa***

Nesta subseção, exibiremos as análises de algumas atividades orais e escritas propostas no Ateliê 4. Detalharemos a composição do *corpus* e dos mecanismos usados no contexto de desenvolvimento de estratégias e procedimentos para a aplicação das atividades. Este Ateliê tem como tema a violência doméstica. Iniciamos a aula exibindo o vídeo com uma ilustração animada, inspirada no conto “O baralho erótico”, de Mia Couto. Assim que o vídeo acabou, perguntamos qual a temática abordada. A partir das respostas dos alunos, comunicamos que as atividades seriam sobre o tema que eles mencionaram, violência doméstica contra mulher. Aqui vale acrescentar que alguns alunos classificaram o tema como machismo, o que é compreensível, visto que os assuntos estão correlacionados, já que ao longo de muito tempo a superioridade do homem em relação a mulher foi legitimada, algo que ainda ocorre na atualidade, em razão da nossa sociedade ainda conservar essa mentalidade machista e patriarcal elaborada no decorrer dos anos. Os alunos, ao serem perguntados, replicaram que, mesmo não tendo falas, era possível compreender a história narrada no vídeo. A maioria disse que era a história de um casal, que o homem agredia a mulher fisicamente e psicologicamente. Apontaram detalhes visuais informando o que esses

---

<sup>25</sup> Memes disponibilizados no Itinerário Crítico (Apêndice – página 123 e 124).

detalhes representavam, mostrando que já possuem uma boa noção em relação aos recursos multimodais presentes no vídeo. Ao dialogarmos sobre o assunto que envolve o casal retratado na narrativa, alguns alunos citaram situações semelhantes que ocorrem com pessoas que eles conhecem. Ficaram um pouco confusos em relação ao final da história; alguns alunos colocaram como uma possível mudança de atitude por parte do agressor, já que o vídeo termina retratando uma provável reconciliação do casal, no entanto algumas alunas relataram não acreditar na mudança de atitude do homem, dizendo que, certamente, ele voltaria a ser violento com a mulher novamente.

Na etapa seguinte, fizemos uma leitura dinâmica do conto “O baralho erótico”<sup>26</sup>, de Mia Couto. Como o texto é um pouco extenso, muitos alunos participaram da leitura, momento que foi bem positivo, pois os alunos se concentraram para escutarem e acompanharem a leitura. Em seguida, mesmo sendo uma sugestão de atividade escrita, os alunos foram motivados a responder algumas questões oralmente. Eles conseguiram assimilar melhor o desfecho da narrativa acerca da carta do baralho em que Nadinha, a protagonista da história, aparece sem roupa como as outras mulheres que Fula Fulano gostava de ficar apreciando, parte da história que não conseguiram depreender somente assistindo ao vídeo. Concluíram a análise do texto, citando alguns finais para história em que Nadinha denunciava Fula Fulano e ele era preso.

Os alunos participaram de mais uma atividade oral em que vários memes da Campanha Nacional de Prevenção e Combate à Violência no Namoro<sup>27</sup> foram expostos, lidos e analisados. Ao serem indagados, confirmaram a temática e disseram que, ao contrário do vídeo, esses memes só são compreendidos se analisarmos a parte verbal e a parte imagética, em conjunto. Se essas partes fossem desconectadas, não alcançariam o sentido pretendido na campanha, ou seja, é na convergência entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal que a carnavalização aflora nestes textos, visto que contestam atitudes e comportamentos agressivos dos homens em relação às mulheres, naturalizados pela sociedade. Para finalizar, falaram sobre a importância de campanhas como a trazida na atividade para o reconhecimento de práticas violentas, que, muitas vezes, não são percebidas como práticas abusivas por grande parte da sociedade.

A atividade<sup>28</sup> seguinte também foi realizada de modo oral, alguns alunos descreveram o perfil do homem agressor, aludido no meme estudado, também falaram que a

---

<sup>26</sup> Conto disponibilizado no Itinerário Crítico (Apêndice – página 156 a 159).

<sup>27</sup> Memes disponibilizados no Itinerário Crítico (Apêndice – página 161).

<sup>28</sup> Atividade disponibilizada no Itinerário Crítico (Apêndice – página 163).



crítica sugerida nos memes estudados pode ajudar a sociedade a mudar de comportamento em relação a casos de agressão contra mulheres, denunciando, por exemplo, os casos que tiverem ciência.

Na continuação, conversamos um pouco sobre feminismo, patriarcado e Lei Maria da Penha, usando o material disponível no Itinerário Crítico como base.

Em seguida, os alunos se organizaram em duplas e/ou trios, receberam uma impressão com duas atividades de leitura e de análise de memes, disponibilizadas no itinerário, para responderem conjuntamente.

Analisando, cautelosamente, as respostas dos alunos, nesta atividade, ficou evidente o desenvolvimento do senso crítico por intermédio da identificação da ironia, da crítica e do riso carnavalizado, após as atividades de leitura e de análise textual, explicações, diálogos e debates acerca do funcionamento do gênero discursivo meme carnavalizado, dos recursos linguísticos, como o inesperado, o duplo sentido e jogos de linguagem, que propiciam o efeito irônico.

Nas figuras 30 e 31, temos as atividades realizadas por três alunas, que identificaremos como A1, A2 e A3. Decidimos informar o gênero dos alunos devido a algumas afirmações percebidas, principalmente, na atuação das alunas, que, por vivenciarem algumas das situações apresentadas, se colocam de modo mais legítimo sobre o assunto versado. As discentes apresentaram respostas bastante satisfatórias aos questionamentos feitos. Compreenderam a inversão de valores pré-estabelecidos pela sociedade acerca da imposição do casamento às mulheres, colocando essa obrigação como escolha, e também em relação a alguns comportamentos impostos, como, por exemplo, o modo de se sentar. Entenderam o contexto de produção, relacionando-o ao machismo, depreenderam os efeitos de sentido ironia e humor, assim como a intertextualidade, pois a princesa escolhida para protagonizar os textos não é uma princesa tradicional, é uma princesa que contesta as imposições feitas às mulheres pela sociedade. É notório o desenvolvimento do senso crítico das alunas.

Figura 30 – Atividade realizada por A1, A2 e A3

Itinerário crítico - Ateliê 4

Aluno (a): **A1, A2, A3**

Agora, vamos refletir sobre alguns comportamentos impostos às mulheres pela sociedade?!

Sugestão de atividade escrita.

Leia os memes e responda aos questionamentos sugeridos.

Meme I

Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesaccessiveis/posts/descr%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

O meme I já foi apresentado no início deste itinerário, mas devido à temática abordada nesse texto, é interessante analisá-lo sob uma nova perspectiva.

- Podemos subentender um comportamento imposto às mulheres no meme lido. Que comportamento é esse?  
o padrão da sociedade imposto as mulheres para terem um homem ao lado.
- Qual o possível contexto de produção do meme em questão?  
fazer uma crítica contra o machismo que nossa sociedade impõe.
- Há ironia nesse meme? Explique.  
Sim, porque ela prefere chocolate e não um príncipe.
- De que forma o humor é expressado no texto?  
em forma de crítica
- No texto lido, você considera que há uma inversão de valores estabelecidos pela sociedade?  
Sim, que as mulheres não precisam de um companheiro e podem escolher
- De quem você acha que podem ser as vozes presentes no texto?  
 A voz de quem concorda que toda mulher deve esperar por um príncipe (homem idealizado) e que isso precisa ser prioridade em sua vida. Preceito imposto pela sociedade como a única opção para que uma mulher seja plenamente realizada e feliz, ou seja, ela só será feliz e realizada se estiver casada ou se relacionando com alguém.  
 A voz de quem não coloca como prioridade a espera de um príncipe (companheiro idealizado) ou de um relacionamento amoroso qualquer, pois isso não é o evento mais importante de sua vida. Mulher que é feliz e realizada sem estar em um relacionamento amoroso com alguém, que é feliz e realizada em outras áreas da vida.

Fonte: dados da pesquisa.

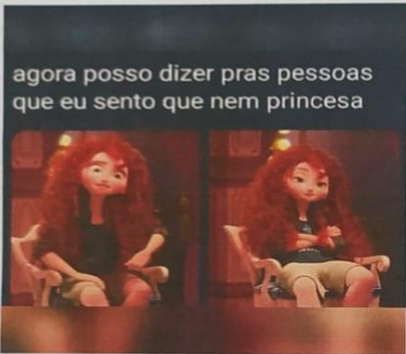
Figura 31 – Continuação da atividade realizada por A1, A2 e A3

7. O que essas vozes presentes no texto representam?  
que as mulheres tem o direito de escolher e não são obrigadas a ter um companheiro

8. E você o que acha sobre essa imposição da sociedade às mulheres, acredita que somente casando ou se relacionando com alguém as mulheres podem ser felizes e realizadas? Explique.  
não, pois ter um relacionamento não significa que ele é bom.

9. Você acredita que todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas? Explique.  
não, muitas mulheres estão em relacionamentos tóxicos e abusivos

Meme II



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

1. Qual o assunto abordado no meme?  
a sociedade impõem o jeito que as mulheres devem se sentar

2. De que forma notamos a intertextualidade no texto lido?  
a presença do filme

3. Há alguma crítica implícita no meme? Essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade? Se sim, qual?  
sim, sim, que as mulheres devem sempre agir delicadamente.

4. Você considera que houve uma inversão de valores e atribuições, no meme analisado?  
sim

5. A personagem do meme é uma princesa com aparência e comportamentos típicos das princesas dos contos de fadas que são apresentados à sociedade? Explique.  
não, ela não segue os comportamentos típicos das princesas

6. O que você acha do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade? Explique.  
desnecessário, pois as mulheres devem ser tratadas como humanas

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, nas imagens 32 e 33, temos as repostas das atividades realizadas em dupla, pelas alunas denominadas de A4 e A5. As alunas também compreenderam todos os pontos indagados e argumentaram criticamente sobre o que pensam ao que se refere às imposições compelidas às mulheres pela sociedade. Identificaram o uso do deboche para

ironizar a imposição de relacionamento amoroso às mulheres, assim como perceberam as vozes das mulheres que não priorizam esses relacionamentos presentes no texto.

Figura 32 – Atividade realizada por A4 e A5

Itinerário crítico - Ateliê 4  
 Aluno (a) **A4, A5**

Agora, vamos refletir sobre alguns comportamentos impostos às mulheres pela sociedade?!

Sugestão de atividade escrita.  
 Leia os memes e responda aos questionamentos sugeridos.

Meme I

Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesacessiveis/posts/descri%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

O meme I já foi apresentado no início deste itinerário, mas devido à temática abordada nesse texto, é interessante analisá-lo sob uma nova perspectiva.

- Podemos subtender um comportamento imposto às mulheres no meme lido. Que comportamento é esse?  
 Sim, que toda mulher tem que se casar e ter um homem ao seu lado
- Qual o possível contexto de produção do meme em questão?  
 O pessoal que criou esse meme provavelmente quis criticar o machismo na sociedade atual
- Há ironia nesse meme? Explique.  
 Sim, pois ela está debochando sobre o fato de precisar de um príncipe.
- De que forma o humor é expressado no texto?  
 Em uma forma irônica
- No texto lido, você considera que há uma inversão de valores estabelecidos pela sociedade?  
 Sim
- De quem você acha que podem ser as vozes presentes no texto?

( ) A voz de quem concorda que toda mulher deve esperar por um príncipe (homem idealizado) e que isso precisa ser prioridade em sua vida. Preceito imposto pela sociedade como a única opção para que uma mulher seja plenamente realizada e feliz, ou seja, ela só será feliz e realizada se estiver casada ou se relacionando com alguém.

(X) A voz de quem não coloca como prioridade a espera de um príncipe (companheiro idealizado) ou de um relacionamento amoroso qualquer, pois isso não é o evento mais importante de sua vida. Mulher que é feliz e realizada sem estar em um relacionamento amoroso com alguém, que é feliz e realizada em outras áreas da vida.

Fonte: dados da pesquisa.


Figura 33 – Continuação da atividade realizada por A4 e A5

7. O que essas vozes presentes no texto representam?  
 Elas representam a opinião das mulheres que não tem como prioridade um relacionamento.

8. E você o que acha sobre essa imposição da sociedade às mulheres, acredita que somente casando ou se relacionando com alguém as mulheres podem ser felizes e realizadas? Explique.  
 Não, a mulher pode encontrar felicidade em qualquer lugar

9. Você acredita que todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas? Explique.  
 Não, ninguém é totalmente feliz, não importa se ela está em um relacionamento ou não, sempre vai ter algo que não está bom.

Meme II



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

1. Qual o assunto abordado no meme?  
 que a sociedade critica a forma da mulher sentar

2. De que forma notamos a intertextualidade no texto lido?  
 O texto traz uma princesa da Disney para aumentar o humor no meme

3. Há alguma crítica implícita no meme? Essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade? Se sim, qual?  
 Sim, o meme critica a forma que a sociedade espera que uma mulher se sente

4. Você considera que houve uma inversão de valores e atribuições, no meme analisado?  
 Sim

5. A personagem do meme é uma princesa com aparência e comportamentos típicos das princesas dos contos de fadas que são apresentados à sociedade? Explique.  
 Não, porque ela não é uma princesa convencional por conta do comportamento dela

6. O que você acha do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade? Explique.  
 Pessimista, é simplesmente natural ter que mudar sua forma de ser apenas por que outras pessoas não gostam do seu jeito.

Fonte: dados da pesquisa.

Nas figuras 34 e 35, temos a devolutiva de atividade feita por três alunos, que chamaremos de A6, A7 e A8. Eles identificam os padrões de comportamento imposto às mulheres, nos textos, se posicionam contra essas imposições. Compreenderam o contexto de produção, relacionado ao machismo, assimilaram a ironia, a intertextualidade, porém não conseguiram explicar claramente a carnavalização presente nos memes. No entanto, o olhar crítico, no que concerne a temática trabalhada, é observável.

Figura 34 – Atividade realizada por A6, A7 e A8

Itinerário crítico - Ateliê 4

Aluno (a): **A6, A7, A8**

Agora, vamos refletir sobre alguns comportamentos impostos às mulheres pela sociedade?!

Sugestão de atividade escrita.

Leia os memes e responda aos questionamentos sugeridos.

Meme I

Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesacessiveis/posts/descri%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

O meme I já foi apresentado no início deste itinerário, mas devido à temática abordada nesse texto, é interessante analisá-lo sob uma nova perspectiva.

- Podemos subtender um comportamento imposto às mulheres no meme lido. Que comportamento é esse?  
*Sim; Porque a mulher não é obrigada a casar ou namorar com o homem.*
- Qual o possível contexto de produção do meme em questão?  
*Do machismo.*
- Há ironia nesse meme? Explique.  
*Sim; Já que a sociedade pensa que todas as mulheres tem que se casar.*
- De que forma o humor é expressado no texto?  
*Porque ela não pensa em se relacionar agora.*
- No texto lido, você considera que há uma inversão de valores estabelecidos pela sociedade?  
*Sim; De valores da mulher.*
- De quem você acha que podem ser as vozes presentes no texto?

( ) A voz de quem concorda que toda mulher deve esperar por um príncipe (homem idealizado) e que isso precisa ser prioridade em sua vida. Preceito imposto pela sociedade como a única opção para que uma mulher seja plenamente realizada e feliz, ou seja, ela só será feliz e realizada se estiver casada ou se relacionando com alguém.

(X) A voz de quem não coloca como prioridade a espera de um príncipe (companheiro idealizado) ou de um relacionamento amoroso qualquer, pois isso não é o evento mais importante de sua vida. Mulher que é feliz e realizada sem estar em um relacionamento amoroso com alguém, que é feliz e realizada em outras áreas da vida.

Fonte: dados da pesquisa.


Figura 35 – Continuação da atividade realizada por A6, A7 e A8

7. O que essas vozes presentes no texto representam?  
*As vozes das mulheres.*

8. E você o que acha sobre essa imposição da sociedade às mulheres, acredita que somente casando ou se relacionando com alguém as mulheres podem ser felizes e realizadas? Explique.  
*Não; Porque o relacionamento não pode ser saudável.*

9. Você acredita que todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas? Explique.  
*Não; Pois depende do relacionamento ser agressivo ou amoroso.*

Meme II



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

1. Qual o assunto abordado no meme?  
*Uma boa mulher ser princesa não precisa ser vaidosa.*

2. De que forma notamos a intertextualidade no texto lido?  
*A menção no texto do filme.*

3. Há alguma crítica implícita no meme? Essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade? Se sim, qual?  
*Sim; A crítica social entre as mulheres.*

4. Você considera que houve uma inversão de valores e atribuições, no meme analisado?  
*Não.*

5. A personagem do meme é uma princesa com aparência e comportamentos típicos das princesas dos contos de fadas que são apresentados à sociedade? Explique.  
*Não; Ela se sente confortável do jeito dela.*

6. O que você acha do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade? Explique.  
*Acho uma falta de respeito.*

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, nas imagens 36 e 37, apresentamos a resolução das atividades de leitura e análise de memes carnavalizados, elaborada por um aluno e uma aluna, que nomearemos, sucessivamente, de A9 e A10. A dupla faz apontamentos relevantes, percebe a ironia e a inversão de valores impostos às mulheres pela sociedade, assimilando, assim, a noção de carnavalização. Percebemos, assim, que as atividades pedagógicas propostas, colaboraram com o desenvolvimento do senso crítico destes estudantes.

Figura 36 – Atividade realizada por A9 e A10

Itinerário crítico - Ateliê 4

Aluno (a): **A9, A10**

Agora, vamos refletir sobre alguns comportamentos impostos às mulheres pela sociedade?!

Sugestão de atividade escrita.

Leia os memes e responda aos questionamentos sugeridos.

Meme I



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesacessiveis/posts/descri%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

O meme I já foi apresentado no início deste itinerário, mas devido à temática abordada nesse texto, é interessante analisá-lo sob uma nova perspectiva.

1. Podemos subterferir um comportamento imposto às mulheres no meme lido. Que comportamento é esse?

*O machismo, porque a sociedade acha que pra uma mulher ser feliz, precisa de um companheiro*

2. Qual o possível contexto de produção do meme em questão?

*Uma mulher que prefere viver a vida só e feliz, do que casada, ou se se sentir incomodada com a situação do alheio*

3. Há ironia nesse meme? Explique.

*Sim, a ironia é o que causa o humor do meme*

4. De que forma o humor é expressado no texto?

*através da ironia e do personagem*

5. No texto lido, você considera que há uma inversão de valores estabelecidos pela sociedade?

*Sim, porque ela não costuma fazer o que é estabelecido pela sociedade*

6. De quem você acha que podem ser as vozes presentes no texto?

( ) A voz de quem concorda que toda mulher deve esperar por um príncipe (homem idealizado) e que isso precisa ser prioridade em sua vida. Preceito imposto pela sociedade como a única opção para que uma mulher seja plenamente realizada e feliz, ou seja, ela só será feliz e realizada se estiver casada ou se relacionando com alguém.

(X) A voz de quem não coloca como prioridade a espera de um príncipe (companheiro idealizado) ou de um relacionamento amoroso qualquer, pois isso não é o evento mais importante de sua vida. Mulher que é feliz e realizada sem estar em um relacionamento amoroso com alguém, que é feliz e realizada em outras áreas da vida.

Fonte: dados da pesquisa.




Figura 37 – Continuação da atividade realizada por A9 e A10

7. O que essas vozes presentes no texto representam?  
*Representam as Mulheres que não querem seguir o Padrão da Sociedade*

8. E você o que acha sobre essa imposição da sociedade às mulheres, acredita que somente casando ou se relacionando com alguém as mulheres podem ser felizes e realizadas? Explique.  
*Não, Ninguém é obrigado a se casar e as mulheres podem sim ser felizes e o*

9. Você acredita que todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas? Explique.  
*Não, porque algumas podem estar sofrendo algo mais profundo por conta do medo*

Meme II



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

1. Qual o assunto abordado no meme?  
*O fato que uma Princesa sente*

2. De que forma notamos a intertextualidade no texto lido?  
*Notamos que ele relaciona meme com de outro*

3. Há alguma crítica implícita no meme? Essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade? Se sim, qual?  
*Sim, sim, o fato "sento" que uma mulher deve sentir*

4. Você considera que houve uma inversão de valores e atribuições, no meme analisado?  
*Sim, a personagem não sente o fato que a sociedade impõe para as mulheres*

5. A personagem do meme é uma princesa com aparência e comportamentos típicos das princesas dos contos de fadas que são apresentados à sociedade? Explique.  
*Não, ela se comporta de fato que se sente confortável*

6. O que você acha do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade? Explique.  
*acho errado, porque a mulher que faz o que ela sem entender sentiu o do ser ninguém manda nela*

Fonte: dados da pesquisa.

A concepção de inversão de valores pré-estabelecidos pela sociedade, concebida pela carnavalização, é extremamente relevante para o desenvolvimento das atividades efetivadas, visto que as elevadas taxas de violência contra a mulher apontam para a urgência de investirmos em iniciativas e projetos que busquem uma modificação cultural, pois somente ações punitivas e repressoras não estão sendo capazes de sanar esse problema.

Sendo assim, constatamos que toda evolução que se encontre associada à aprendizagem e ao desenvolvimento da compreensão leitora precisa ser ponderada e apreciada

no decurso da pesquisa. Podemos declarar, então, que os resultados obtidos, na geração de dados, asseguram o propósito desta pesquisa que é desenvolver a compreensão leitora, por intermédio da aprendizagem do gênero discursivo meme carnavalizado, assim como o senso crítico, a noção de intertextualidade e de multimodalidade.

#### ***4.1.3 Apreciação crítica da turma sobre as atividades do Itinerário Crítico***

Para concluirmos as aulas, solicitamos a escrita de uma apreciação crítica, elaborada individualmente, na qual os alunos deveriam escrever sobre o que entenderam por meme, qual o papel social desse gênero discursivo, o que aprenderam sobre a temática da violência contra a mulher, o que achavam dos valores pré-estabelecidos pela sociedade quanto ao comportamento da mulher, se essas imposições precisavam ser revistas e combatidas, e, por fim, o que tinham achado das aulas.

Na sequência, exibimos a apreciação crítica da aluna A3, na Figura 38. Observamos, pois, que, em seu texto, a aluna demonstra ter desenvolvido uma aprendizagem significativa no que concerne à compreensão leitora, à análise do funcionamento do gênero discursivo meme, marcado pela carnavalização, aos efeitos de sentido que propiciam a ironia, ao senso crítico no que se refere ao tema da violência contra mulher, através da identificação da carnavalização presente nos memes.

Figura 38 – Apreciação crítica A3

Aluna: A3

Prot - Revisão

Hoje nós tivemos uma aula diferente, mas não de uma forma ruim. Aprendemos sobre memes e violência contra a mulher. Os memes podem ser humorísticos, críticos, irônicos, podem ter diversas finalidades, sendo compostos por imagens e algumas poucas palavras, caso houver alguma, também podem ser vídeos curtos.

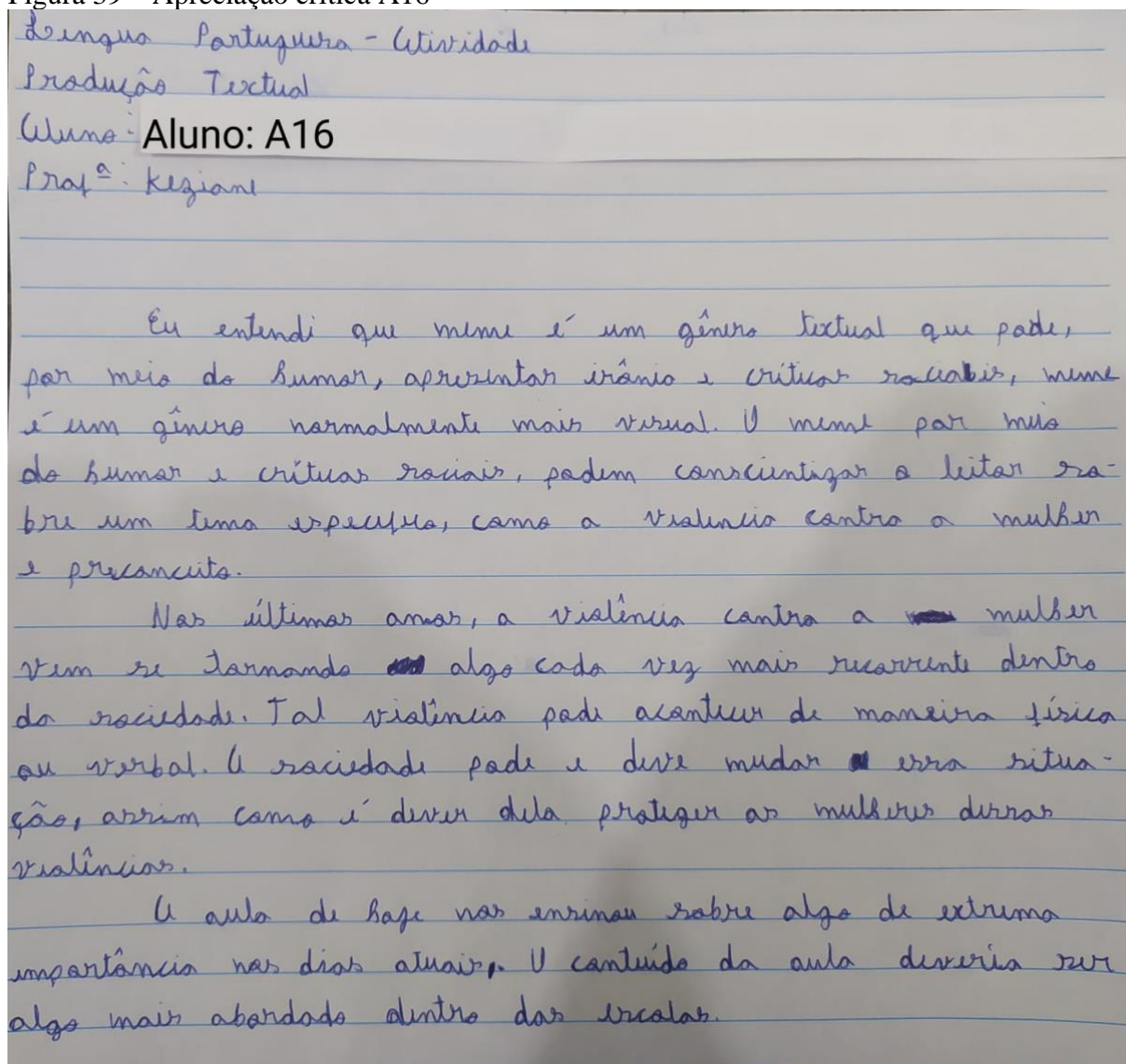
Relacionamentos românticos nem sempre são bons, podem ser tóxicos, abusivos e entre outros. A sociedade cobra muito das mulheres nesse requisito de matrimônio, relacionamentos, até mesmo algumas mulheres apiam esse tipo de pensamento, que as mulheres devem dar prioridade na sua vida a relacionamentos, ao seu companheiro, que as mulheres são nada, apenas devem viver pelo seu companheiro, os valores estabelecidos pela sociedade devem ser mudados, somos todos seres humanos e devemos ser tratados como tal.

A aula foi bastante divertida e produtiva, pois paramos para refletir e pensar. Achei interessante o texto burlesco erótico e gostei da forma que a professora explicou, gostaria de mais aulas como essa e com temáticas semelhantes. Trabalho em dupla/trio é interessante, são opiniões diferentes, mas que uma complementa a outra.

Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos constatar, na Figura 39, a seguir, o aluno A16 também demonstra ter compreendido o desempenho do gênero discursivo meme carnavalizado, os efeitos de sentido ironia e humor, assim como a utilização desses textos para, por meio das críticas apresentadas, promover a conscientização e, conseqüentemente, a mudança de posicionamento do corpo social, configurando, desse modo, a inversão de valores impostos às mulheres pela sociedade. O aluno também reconhece a importância de levar essas temáticas para serem discutidas na escola com mais frequência.

Figura 39 – Apreciação crítica A16



Fonte: dados da pesquisa.

As apreciações críticas dos estudantes foram bem positivas, nelas é possível perceber o olhar crítico acerca da questão social debatida ao longo das atividades e da necessidade de uma transformação cultural. As atividades promoveram uma reflexão tanto das meninas, que se reconheceram em algumas das discussões, quanto dos meninos, contribuindo, assim, para uma formação crítico-cidadã de combate ao machismo, masculinidade tóxica e misoginia. A interação promovida com as atividades orais, assim como as atividades produzidas em dupla e/ou trio também foi ponderada como algo assertivo, pois configura a troca de ideias e o enriquecimento do debate.

Na próxima seção, apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma competência que abrange bem mais do que a elementar decodificação de um símbolo escrito; por intermédio dela o leitor é capaz de se valer de suas percepções para compreender um texto, ou até aprimorar, ou desenvolver conhecimentos novos. Cada vez mais a leitura se faz necessária no corpo social letrado em que estamos inseridos, sua eficiência se estabelece baseada na concepção de entendimento do texto.

A leitura deve ser interpelada pelo ensino sob o olhar do desenvolvimento da capacidade leitora, procurando associar inteligências e autonomia ao desempenho dos discentes, nas variadas situações sociais e na aplicação reflexiva da língua. A função das aplicações pedagógicas de leitura é assegurar o desenvolvimento de leitores qualificados, preparados para produzir interações efetivas e eficientes com os textos, percebendo e reconhecendo as atribuições dos gêneros e conseguindo sistematizar todos os componentes conectados no texto para a produção de sentido.

A relação com os mais diversificados textos marca a existência em uma sociedade multisciente como a nossa. Lemos regularmente inúmeros textos, como: placas de trânsito, propagandas, contos, reportagens, letras de música, charges, memes; e nos deparamos com a mesma provocação: como compreender de maneira satisfatória o significado desses textos?

A escrita, assim como a leitura, também ocupa um lugar relevante em nossas vidas. Em contextos variados, precisamos fazer registros por meio da escrita. Escrevemos por distintas razões, como fazer uma reclamação, produzir um trabalho da escola, defender um posicionamento, provocar o riso, formular uma crítica. Logo, as ações de ler e de escrever são tarefas complementares. Por isso, para que consigamos direcionar nossos alunos de maneira eficiente pelo mundo dos textos que precisam ler e produzir, é primordial que nos reconheçamos como parte desse mundo.

Os alunos, cada vez mais, movem-se por um universo virtual, algo que o professor não deve deixar de acompanhar, pois bastantes espaços são criados. Nesses lugares, a leitura e a escrita vigentes no cotidiano dos jovens cresceram muito, algo extremamente positivo. No entanto, com cada espaço moderno de comunicação e convívio virtuais, temos que reconsiderar práticas e identificar possíveis necessidades que aparecem devido a esses recentes cenários.

Necessitamos utilizar diversificados textos que exibem aspectos estruturais próprios em todas as circunstâncias em que produzimos atividades de leitura e de escrita. Também temos que estar habilitados a usar a linguagem de modo ajustado ao contexto de

comunicação em que acontece a ação discursiva na qual o texto foi elaborado. Entender que todo texto está correlacionado a um contexto de comunicação nos impulsiona a admitir que a leitura e a escrita são operações que presumem o entrosamento entre elementos linguísticos e extralinguísticos.

Procurando instituir uma relação congruente entre indivíduos historicamente posicionados em um tempo e um espaço e as atividades didáticas produzidas na escola, este trabalho foi organizado e desenvolvido com base nas concepções da Teoria Dialógica do Discurso, apresentada por Bakhtin e seu Círculo, especialmente no que se refere à ideia de carnavalização, e dos preceitos de leitura apoiados à noção de multimodalidade com o objetivo de desenvolver a compreensão leitora de determinados memes carnavalizados, por meio de leitura e de atividades, por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de modo que o entendimento das informações implícitas e o reconhecimento da crítica e da ironia no texto fossem reconhecidos com clareza, assim como fosse desenvolvido o senso crítico desses estudantes.

Para alcançarmos nossos propósitos de pesquisa e ensino, este estudo abordou o conceito bakhtiniano da carnavalização por intermédio do gênero discursivo meme carnavalizado, com a finalidade de viabilizar um modo produtivo e competente de ensino-aprendizagem de leitura, atentando as profusas semioses que podem integrar os constituintes de um texto.

Com a convicção de que nossa mediação favoreceu o desenvolvimento da habilidade leitora, intentamos, de modo contínuo, ponderar a eficácia das atividades executadas e os seus resultados positivos para o aprendizado dos discentes.

No que concerne aos nossos propósitos, consideramos que contemplamos aquilo o que sugerimos, já que nossa ação interventiva foi a elaboração de um itinerário didático com propostas de atividades de leitura e de análise de memes carnavalizados, com apoio de outros gêneros discursivos, que contribuíssem para o desenvolvimento e/ou aprimoramento da compreensão leitora crítica, da percepção da funcionalidade do gênero discursivo meme, da identificação do humor, da ironia, da crítica carnavalizada e do sarcasmo por alunos do 9º ano.

Ao analisarmos os dados coletados na pesquisa, pudemos notar que os alunos entenderam que os memes são textos que associam a linguagem verbal e a linguagem não verbal, que podem gerar humor, ironia e crítica, que podem informar, denunciar, opinar, mas que também podem gerar desconforto ou propagar conteúdos falsos, que podem abordar

temáticas importantes e que precisam ser debatidas pela sociedade, como a violência doméstica, tema do itinerário 4, que foi respondido pelos alunos participantes da pesquisa.

A noção de intertextualidade também foi assimilada pelos estudantes ao perceberem que a personagem de um filme era a mesma dos memes analisados. Perceberam também que a personagem, princesa de um filme da Disney, não era uma princesa convencional, ela era uma princesa carnavalizada, já que contestava os padrões comportamentais impostos pela sociedade às princesas. Por fim, a grande maioria compreendeu o que era a inversão de valores estabelecidos pela sociedade, assimilaram que há muitas vozes que são silenciadas com essas imposições, e que essa inversão, em relação à temática debatida e a tantas outras problemáticas sociais, precisa acontecer. Propostas que tenham como finalidade uma transformação cultural, como as que foram sugeridas no Itinerário Crítico, são cada vez mais urgentes, visto que essas questões não estão sendo corrigidas apenas com medidas de coerção e de punição.

Nos relatos produzidos pelos estudantes, verificamos que eles gostaram bastante do caráter dialógico das aulas, com espaço para compartilharem seus posicionamentos, questionarem as opiniões dos colegas e os pontos de vista apresentados nos textos. A maioria também ressaltou a importância de debater assuntos, como a violência doméstica contra mulher, na escola. Fizeram ponderações bastante críticas sobre o lugar da mulher na sociedade, comprovando, assim, o desenvolvimento do senso crítico por intermédio das atividades de leitura e de análise textual propostas nos ateliês desenvolvidos por eles.

Entendemos, portanto, que esta pesquisa traz fecundas colaborações ao indicar caminhos para o ensino de leitura, conforme a perspectiva da multimodalidade, por meio da análise e do desenvolvimento da compreensão leitora de memes carnavalizados. Nosso trabalho poderá motivar e direcionar outros pesquisadores a elaborarem outras pesquisas na área, discorrendo sobre a noção de carnavalização, atendendo outros gêneros discursivos e outras temáticas sociais pertinentes.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo. Ed Parábola, 2009.
- ARCENIO, R. F. **A tradução pedagógica enquanto recurso para a aquisição de vocabulário em língua estrangeira a partir do gênero meme**. 2020. 170f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza (CE), 2020.
- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. Brasília. 4 ed.: Editora da Universidade de Brasília, 2008.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e a Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- BARROS, E. M. D.; OHUSCHI, M. C. G.; DOLZ, J. **Itinerários Didáticos: um novo caminho para sequenciar atividades de leitura e produção a partir de gêneros textuais**. 2021. Disponível em:  
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/2883/itinerarios-didaticos-um-novo-caminho-para-sequenciaratividades-de-leitura-e-producao-a-partir-de-generos-textuais>
- BARROS, D. L. P. de. Dialogismo, Polifonia, Enunciação. In: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Zarár, 1980.



BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/CNE, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H. R. (coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

CAVALCANTE, N. S. **Gênero e carnavalização na tetralogia obscena de Hilda Hilst: o alto e o baixo em prol da desconstrução**. Orientador: Stélio Torquato Lima. 2021. 193 f. - Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

COLOGNESI, S. **Faire évoluer la compétence scripturale des élèves**. (Thèse de doctoral). Université Catholique de Louvain, Louvain-la-Neuve, 2015.

COLOGNESI, S.; DOLZ-MESTRE, J. Faire construire des scénarios pour développer les capacités orales des élèves du primaire. In: J. -F. de Pietro, Carole Fisher & R.Gagnon (Ed.). **L'oral aujourd'hui: perspectives didactiques**. Namur: Presses Universitaires de Namur, 2017. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:97894>. Acesso em: 13 maio 2022.

COLOGNESI, S; LUCCHINI, S. Itinerarios de escritura. Un dispositivo para desarrollar las habilidades de escritura de estudiantes y adultos en formación. Su aplicación en el marco de la revitalización lingüística en Bolivia. In: NAVARRO, M. **Lenguas, culturas e identidades en la educación superior**. La Paz: Plural, 2017, p. 49-64.

COLOMER, T., CAMPS A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONSTINE, J. **Symbiotic memes: a study of meme popularity cycles**. 2009. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/126081918/Symbiotic-Memes-AStudy-of-Meme-Popularity-Cycles-by-Josh-Constine>. Acesso em: 22 abr.2022.

COPPOLA, A.; DOLZ, J. Ensinar o debate regrado sobre as (des)igualdades entre os sexos no primário: evolução da distribuição da fala entre os(as) participantes. **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 19-38, maio-ago. 2020.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

DOLZ, J.; LIMA, G.; ZANI, J. B. Itinerário para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso. **Revista Textura**. 2020. v.22. n. 52, p. 250-274.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**. As ideias lingüísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FULGÊNCIO, L., LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HODGE, K. **It's all in the memes**. The Guardian (online), 10 ago. 2000. Disponível em: <http://www.theguardian.com/science/2000/aug/10/technology>. Acesso em: 22 abr. 2022.

HORTA, N. B. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015\\_NataliaBotelhoHorta.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf). Acesso em: 19 out. 2017.

HUGHES, J. **The Philosophy of Social Research**. London: Logman, 1990.

JANKS, H. The importance of critical literacy1. **English Teaching: Practice and Critique**, v. 11, n. 1, 2012.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

KINTSCH, W.; RAWSON, K. A. Compreensão. In: M. J. SNOWLING; C. HULME (Org.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 227-244.

KLAFKE, S. R. **Traços de carnavaização na instauração do humor em A farsa da boa preguiça, de Ariano Suassuna**. 2012. 131 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4467/06c.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 set. 2021.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 2000.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1993.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2011.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Theo Hodder Education, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images. The grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006[1996].

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONDES, P. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MATIAS, A. F. **Intertextualidade e ironia na interpretação de charges**. 2010. 131f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernaculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3596>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MEDEIROS, R. R. A.; MEDEIROS, C. L. A leitura literária no curso secundário e o ideal humanista de formação. **Revista Entrelaces**, Fortaleza, v. 12, n. 24, p. 234-253, abr./jun. 2021.

MILNER, R. **The world made meme: discourse and identity in participatory media**. Tese (doutorado). University of Kansas, 2012.

MINGUES, E. Leitura na escola: o que pode essa máxima? **Salto Para o Futuro**. Boletim 04/abril, Brasília: SEED-MEC, p. 17-21. 2007.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução (1). **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MORSON, G. S.; EMERSON C. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: EDUSP, 2008.

NOGUEIRA, R. M. **A prática semiótica do meme**. Orientadora: Carolina Lindenberg Lemos. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

PAES, F. C. O. LIMA, P. S. R. Carnavalização e apreciação valorativa: uma aula fora do padrão. In: Pollyanne Bicalho Ribeiro e Ive Marian de Carvalho. (Org.). **Práticas dialógicas na aula de Língua Portuguesa**. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 239-258.

PEREIRA RAMOS, V.; BODOLAY, A. Os memes e o humor: a importância das estratégias de leitura para a compreensão do sentido. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 2, 15 mar. 2013.

PORFÍRIO, F. "Consciência de classe"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/consciencia-de-classe.htm>. Acesso em 13 de maio de 2023.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, A. E. Textos multimodais e escola: produção e leitura de peças de divulgação de um show de música popular. In: Obdália Ferraz. (Org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019.

RIBEIRO, P. B. Funcionamento do gênero do discurso. **BAKHTINIANA**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 54-67, 1º sem. 2010.

ROCHA, C. L. C.; RODRIGUES, B. G.; ARAÚJO NETA, C. F. Estratégias de leitura e a compreensão leitora: uma pesquisa-ação realizada no Ensino Médio. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 342-359, set-dez/2019.

ROCHA, H. Repensando o ensino de língua portuguesa: uma abordagem multimodal. In: VIEIRA, Josenia Antunes et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE / CENP, 2004.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Z. B. A concepção de texto e discurso para a semiótica social e o desdobramento de uma leitura multimodal. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 13, p. 1-13, 2011.

SILVA, E. S. **Reelaboração do meme nas redes sociais: uma análise dos processos na produção do gênero**. 2019.138f.Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2019.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOBRAL, A. Ético e estético. Na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos- chave.** São Paulo: Contexto, 2005, p.103-121.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, jul./set. 2016, p. 1076-1094, ISSN 1980-5799.

SOERENSEN, C. A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin. **Travessias.** 2017, ed. XI, p. 318-331, ISSN 1981 5935. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/4370>. Acesso em: 01 maio 2022.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUSA, M. V. **Memes nas redes sociais: o humor como fonte de leitura crítica.** 2020. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

STREET, B. V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização para elaboração de citações da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará**, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2019. 24 p. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/guia-de-citacao-06.10.2019.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de projetos de pesquisa da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará**, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2019. 46 p. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/guia-de-projetos-06.10.2019.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021

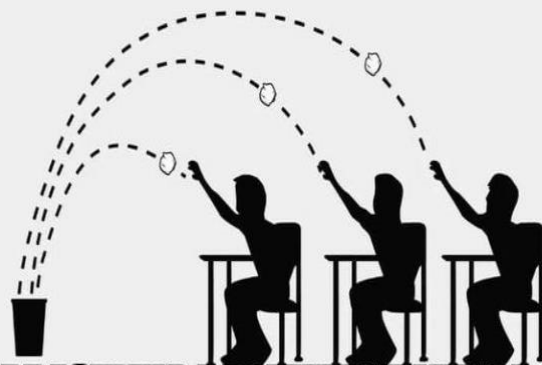
VIANNA, R. **Jornalismo, ironia e “informação”.** 2011. 220 f. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-PT&user=TqZ-dH4AAAAJ&citation\\_for\\_view=TqZ-dH4AAAAJ:u-x6o8ySG0sC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=TqZ-dH4AAAAJ&citation_for_view=TqZ-dH4AAAAJ:u-x6o8ySG0sC). Acesso em: 27 jul. 2021.

## APÊNDICE A – CADERNO DIDÁTICO

**ITINERÁRIO CRÍTICO**

COMPREENSÃO LEITORA DE MEMES: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO EM ESTUDANTES DO 9º ANO

**PARA MERITOCRACIA O ALUNO DA FRENTE TEM AS MESMAS CHANCES...**



**DE ACERTAR A BOLINHA NA LIXEIRA DO QUE O ALUNO DE TRÁS.**

**QUER DIZER QUE VOCÊ DEFENDE A MERITOCRACIA?**



**E VOCÊ NÃO TÁ MILIONÁRIO POR FALTA DE ESFORÇO OU POR INCOMPETÊNCIA MESMO?**

GERADORMEMES.COM

**ENTÃO VOCÊ É CONTRA A INVASÃO DE PROPRIEDADE?**



**ÓTIMO, QUANDO VAI DESOCUPAR A MINHA TERRA?**

**RACISTA EU?**



**TENHO ATÉ AMIGOS NEGROS**

©2017 Mattot



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)  
KEZIANE FERNANDES CAVALCANTE  
ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª POLLYANNE BICALHO RIBEIRO  
CE- 2023

## Apresentação

Estimado (a) estudante,

Este Itinerário Crítico foi produzido com o propósito de trazer, para você, atividades de leitura, análise crítica, pesquisa, oralidade e escrita, sobre assuntos importantes e necessários que permeiam a nossa sociedade. Trata-se de atividades pedagógicas, endereçadas aos alunos do 9º ano, que objetivam colaborar para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de leitores críticos, independentes e bem informados, já que possibilita ao estudante considerar, pensar sobre sua realidade e aumentar seus saberes para se colocar de modo construtivo e colaborativo no ambiente em que vive.

Entendemos que a escola deve propiciar a seus alunos o máximo de contato possível com textos em suas diversificadas categorias e usos, com o intuito de favorecer o desenvolvimento do domínio de leitura e escrita que qualifiquem o sujeito como cidadão estudante.

Por intermédio dos textos escolhidos, intencionamos promover o interesse e o fascínio pela leitura, compreendendo-a como uma fonte infinita de deleite e saber. Fonte que possibilita estimular pensamentos, fantasias, ideias, modificar nossa capacidade de entender o mundo, reconsiderar emoções, provocar sensações, aprender sobre outras culturas e caminhar com mais interesse pelas trilhas iniciadas pelo avanço da tecnologia, que nos estimulam a avançar em direção aos conhecimentos digitais.

Pensamos este itinerário para jovens que apreciam se expressar, conversar, apresentar seus posicionamentos, impressões particulares, ler, escrever, produzir, em suma, que estimam experienciar, criar, junto ou individualmente, e estabelecer relações com as pessoas que os cercam.

Os textos que circulam em nosso meio não são somente escritos, experimentamos uma época em que a comunicação digital, a imagem, o som, o gestual, a palavra dita ou escrita em alguns momentos se unem para produzir práticas comunicativas interativas, em outros momentos se expandem, ofertando diversas possibilidades que favorecem a comunicação. Desse modo, para nos comunicar de maneira mais adequada com as pessoas e com o imenso mundo real

que existe, ou com o que idealizamos que existe, é necessário descobrir a significação de cada uma dessas linguagens. Por isso, um de nossos focos é trabalhar com o gênero discursivo meme, que é caracterizado por espalhar, de forma muito rápida, percepções e opiniões. Podem dispor de uma existência breve ou longa e virar instrumento de ação frequente de outros usuários da internet, dando origem a inúmeras interpretações e atribuindo ao gênero aspectos de uma obra produzida coletivamente, em que continuamente são atribuídos novos significados.

Neste itinerário, também vamos nos voltar, para que as relações entre opressores e oprimidos sejam assimiladas, debatidas e enfrentadas. Elegemos textos que trazem críticas e enfrentamentos às desigualdades sociais, que destaquem as vozes oprimidas, a voz das diferenças culturais, o estímulo libertador das culturas excluídas. As atividades serão direcionadas para que você, estudante, consiga reconhecer as críticas feitas aos posicionamentos sociais predominantes e impostos pelas classes dominantes.

Por fim, almejamos que este itinerário seja capaz de direcioná-lo a novas vivências e reflexões, a analisar noções, saberes e comportamentos, a reconsiderar preceitos e opiniões, a procurar respostas, elucidações, a ter uma compreensão diversificada do outro, sem deixar de lado a grandeza do fascínio que nos torna mais sensatos, mais alegres e mais prudentes.

Espero que goste deste material elaborado, com carinho, para você.

Um abraço afetuoso,  
Professora Keziane



## Componente curricular: Língua Portuguesa

### Situação inicial – Ateliê 1

Habilidades da BNCC:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Gênero Discursivo	Meme
Tempo Previsto	02 h/a
Turma	9º ano
Tema Contemporâneo Transversal na BNCC	Multiculturalismo
Conteúdos	Leitura; Interação dialógica; Discussão oral; Efeito de sentido.
Recursos Didáticos	Material para registro das atividades e pesquisas; Reprodução e impressão de memes e/ou projetor para visualização dos textos e das atividades propostas.
Objetivos de Aprendizagem	Ler e analisar memes de internet, com o propósito de perceber qual o efeito de sentido, a intencionalidade e a mensagem transmitida nesse gênero digital; Identificar as características de um meme; Identificar valores sociais e culturais em memes; Compartilhar dificuldades, indagações, opiniões, interpretações e reflexões a respeito dos memes apresentados para análise.
Avaliação	O estudante será avaliado pelo seu desempenho

	individual, pela sua participação e interação com a turma e pela devolutiva das atividades propostas.
Referências	<p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC, 2017.</p> <p><a href="https://educamidia.org.br/plano-de-aula/memes-na-comunicacao">https://educamidia.org.br/plano-de-aula/memes-na-comunicacao</a> Acesso em: 03 mar. 2023.</p> <p><a href="https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2019/07/019_SP9_MD_SD1_3bi.docx">https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2019/07/019_SP9_MD_SD1_3bi.docx</a> Acesso em: 01 jan. 2023.</p> <p>AMORIM, Aline Matos de. CARVALHO, Ive Marian de. ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva. O gênero discursivo como objeto central do ensino de língua materna: uma proposta de leitura e produção de tirinhas. In: Pollyanne Bicalho Ribeiro e Ive Marian de Carvalho. (Org.). <b>Práticas dialógicas na aula de Língua Portuguesa</b>. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2020. V. p. 55-88.</p>

Professor (a), inicie as atividades conversando com os alunos sobre o gênero discursivo meme. Pergunte o que eles entendem por meme, quais as características do meme, onde eles costumam encontrar este tipo de texto, quais os tipos de memes que eles mais gostam etc.

Comunique a proposta do itinerário didático: ler, analisar, pesquisar e produzir memes e outros gêneros discursivos. Dialogue com os(as) alunos (as) quanto ao que se espera deles(as) no decorrer dessa prática:

- que se envolvam e atuem nos debates e diálogos sobre as temáticas abordadas por intermédio de memes e de outros gêneros discursivos apresentados e selecionados por eles(as) e pelo professor;
- que assumam uma conduta respeitável, consciente e sensata em todos os estágios do itinerário;
- que façam as atividades propostas.

Ter senso de humor e desenvolver um olhar crítico é fundamental? Será que os memes podem nos ajudar nisso!?

### Vamos falar de memes?!

Atividade 1 - Sugestão de atividade oral.

Para você o que é um meme? Você gosta de memes? Por que será que esse tipo de gênero discursivo chama tanto a atenção das pessoas? Onde encontramos esse tipo de texto? Você já produziu algum meme? Costuma compartilhar memes nas redes sociais?

Será que todos os memes têm a mesma função social? Para você qual seria a função social de um meme?

Professor (a), depois dessa primeira atividade, solicite aos estudantes que pesquisem alguns memes que eles achem interessantes, engraçados e que costumem compartilhar em suas redes, peça que os levem para escola (caso a pesquisa não possa ser realizada na própria escola) para compartilharem com os colegas de turma. Exponha os textos dos alunos no projetor ou em cartazes. No momento de exibição dos memes, solicite que expliquem o porquê de aqueles textos chamarem a atenção deles. Conduza o diálogo sobre os temas abordados nos memes, envolvendo toda a turma. Também os interpele sobre as seguintes questões:

Atividade 2 - Sugestão de atividade oral.

1. Qual a grande qualidade dos memes e como eles costumam surgir? Qual o contexto de produção desses memes?
2. Os memes são capazes de emitir uma mensagem? Por quê?
3. Esses textos podem trazer uma opinião? Podem ser informativos? Podem ser educativos? Explique.
4. É possível ferir, magoar ou discriminar alguém por meio de um meme? Como?
5. Um meme pode propagar “fake news”/ desinformação?
6. Quais as nossas obrigações ao criar e ao compartilhar um meme?

Professor (a), ressalte que o meme tem uma imensa capacidade de síntese, ou seja, ele concentra opiniões, informações importantes em relação ao objetivo comunicativo do texto.

Esclareça que o meme é um gênero constituído essencialmente por características multimodais, com grande capacidade de viabilizar um diálogo efetivo, concreto, real, fornecendo elementos para o desenvolvimento de uma leitura crítica e um manual prático e preciso para criação de novos memes.

### Dialogando com o gênero discursivo

#### Conhecendo o meme

Os memes são textos produzidos pelos próprios indivíduos que usam as redes sociais e associam um fato grandioso que aconteceu na esfera virtual e que foi inúmeras vezes compartilhado, ou seja, uma temática que se espalha rapidamente, com diversas resoluções do dia a dia, que correlacionadas juntam-se e terminam produzindo um significado que estimula o riso, a chacota e a crítica.

#### A origem do meme

O termo “meme” foi originalmente usado pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins, em 1976 no seu livro *The Selfish Gene*. Para Dawkins, um meme seria uma “unidade de transmissão cultural”, o equivalente cultural de um gene.

O conceito da palavra surgiu do grego mimeme, que é imitação. O conceito de mímica veio da mesma palavra, e não é tão diferente do que Dawkins imaginou. Só que ele queria que a palavra fosse parecida com gene, por isso abreviou o termo para meme, que também se aproximava da palavra memória.

Fonte: <https://frigideira.aiqfome.com/historia-dos-memes/> Acesso em: 03 mar. 2023.

Agora, leia os memes abaixo e responda às questões.

Texto I



Fonte: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/os-melhores-memes-para-responder-aquele-boy-machista/> Acesso em: 04 jan. 2023

Texto II



Fonte: [http://diariosdeumafeminista.blogspot.com/2015/11/por-que-as-mulheres-reproduzem-machismo\\_29.html](http://diariosdeumafeminista.blogspot.com/2015/11/por-que-as-mulheres-reproduzem-machismo_29.html) Acesso em: 04 jan. 2023

## Texto III

Quando sua mãe tá com o chinelo na mão e manda você passar

Eu:



Fonte: <https://omeudiadia.com.br/memes-mais-engracados-de-2022-para-ri-r-e-compartilhar-no-whatsapp/> Acesso em: 04 jan. 2023

## Texto V

- Amor você está brava?
- Não
- Então sorri
- ...



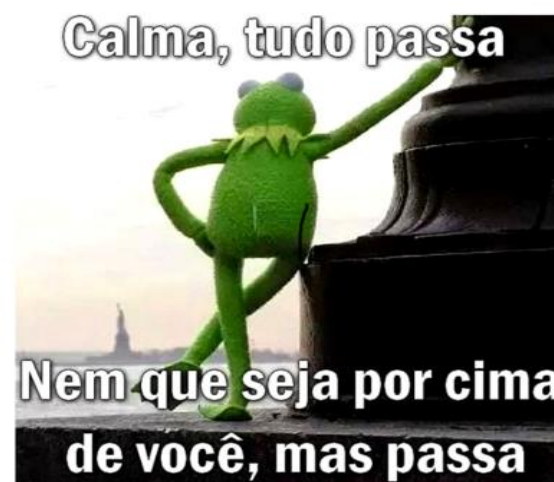
Fonte: <https://techwek.com/memes-engracados-2022-para-whatsapp-com-frases-e-gifs/> Acesso em: 04 jan. 2023

## Texto VII



Fonte: <https://br.pinterest.com/brunertunes/memes-quadros/> Acesso em: 04 jan. 2023

## Texto IV



Fonte: <https://www.zinecultural.com/blog/memes-engracados-para-whatsapp> Acesso em: 04 jan. 2023

## Texto VI



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/759630662123403829/> Acesso em: 04 jan. 2023

## Texto VIII



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesacessiveis/posts/descri%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

Atividade 3 - Sugestão de atividade oral.

Os memes lidos abordam diversas temáticas. Depois de ler e analisar os memes acima, reflita sobre a intencionalidade desses textos.

1. Quais as temáticas tratadas nos memes lidos?
2. Qual a mensagem transmitida em cada meme?
3. Somente despertam o riso? Somente fazem uma crítica? Podem ser irônicos? Podem provocar riso e crítica ao mesmo tempo? Explique.

Atividade 4 - Sugestão de atividade escrita (solicitar que seja feita em dupla):

1. Agora, classifique os memes lidos:
  - a) Quais são somente engraçados? Explique.
  - b) Quais são somente críticos? Explique.
  - c) Quais são engraçados e críticos? Explique.

#### **Para saber um pouco mais...**

Há críticas a comportamentos comuns e há críticas em relação a posicionamentos da classe social dominante que colocam como verdades absolutas o que ela considera como melhor e mais adequado para a sociedade como um todo, tentando, assim, excluir vozes que não concordam com determinados posicionamentos e ignorando a diversidade de posicionamentos e culturas da nossa sociedade.

Atividade 5 - Sugestão de atividade escrita.

Diante do exposto acima, responda:

1. Quais dos memes analisados trazem críticas a comportamentos comuns que em determinado momento não estão sendo tolerados por alguém e são colocadas como insinuações, “indiretas”, para que a pessoa mude o comportamento ou que tenham somente a intenção de provocar o riso?
2. Quais dos memes analisados trazem críticas a comportamentos impostos pela sociedade que ao serem questionados causam reações de opressão e reprovação pelos que julgam que somente os seus posicionamentos e comportamentos são corretos e aceitáveis?

Professor (a), após a realização da atividade escrita, solicite aos estudantes que compartilhem suas respostas. Durante a atividade oral, reforce as explicações sobre as diferentes intencionalidades críticas nos memes. Para concluir este ateliê, relembre, junto com os alunos, as características do gênero digital meme. É importante ressaltar que o nosso foco, neste itinerário, é analisar o funcionamento do gênero discursivo meme, marcado pela carnavalização. Para o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2008), o carnaval é a glória de um tipo de “libertação transitória”, ou seja, a libertação das ideias preponderantes, a libertação das categorias hierárquicas, das vantagens e dos preconceitos. Elementos da carnavalização são notados em textos que transpõem uma ideia pré-estabelecida. É quando, por exemplo, uma menina negra torna-se protagonista e princesa em um conto de fadas. As noções de carnavalização pensadas para literatura podem ser direcionadas para vida. E pretende-se formar e motivar sujeitos críticos que percebam, discordem e debatam a ordem vigente das situações cotidianas.

3. Para finalizar esse ateliê, escreva o que você considera que são características de um meme.

### **Situação sequencial/ 1ª Produção textual – Ateliê 2**

Habilidades da BNCC:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em

movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Gêneros Discursivos	Meme, tirinha
Tempo Previsto	04 h/a
Turma	9º ano
Tema Contemporâneo Transversal na BNCC	Cidadania e civismo
Conteúdos	Leitura; Interação dialógica; Discussão oral; Efeito de sentido; Relação entre textos; Pesquisa, Produção de memes.
Recursos Didáticos	Material para registro das atividades e pesquisas; Reprodução e impressão de memes e/ou projetor para visualização dos textos e das atividades propostas; Projetor e caixa de som para reprodução de vídeo.
Objetivos de Aprendizagem	Ler e analisar memes de internet e tirinha, com o propósito de perceber qual o efeito de sentido, a intencionalidade e a mensagem transmitida nesses gêneros; Inferir informações que provocam os efeitos de humor, ironia e/ou crítica vigentes nos memes; Identificar valores sociais e culturais em memes;



	<p>Pesquisar sobre temas relacionados à corrupção;          Produzir memes engraçados, irônicos e/ou críticos.</p>
Avaliação	<p>O estudante será avaliado pelo seu desempenho individual, pela sua participação e interação com a turma e pela devolutiva das atividades propostas.</p>
Referências	<p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC, 2017.  <a href="http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%20503-1004/A%20ironia.pdf">http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%20503-1004/A%20ironia.pdf</a> Acesso em: 25 fev. 2023.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). <b>Linguística textual e ensino</b>. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127.</p> <p>SOUZA, Cristiane Ferreira de. A polifonia como objeto de ensino da aula de língua portuguesa. In: Pollyanne Bicalho Ribeiro e Ive Marian de Carvalho. (Org.). <b>Práticas dialógicas na aula de Língua Portuguesa</b>. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2020. V. p. 261-283.</p>

E a corrupção?! Será que ela só existe entre os políticos?

Atividade 1 - Sugestão de atividade oral.

1. O que você entende por corrupção? Cite algum exemplo de corrupção.
2. A corrupção só acontece entre os políticos?
3. Você sabe o que é ironia? Se sim, cite alguns exemplos.

#### Para saber um pouco mais...

A **ironia** é um recurso que possui grande autonomia subjetiva (A subjetividade é algo que muda de acordo com cada pessoa, como o gosto pessoal, por exemplo, cada um possui o seu, portanto é algo subjetivo), já que, no momento em que se apresenta, é preciso a aplicação de vários mecanismos relativos ao intelecto, ou seja, à capacidade de compreensão, uma vez que está apoiada entre o dito e o não-dito, o mencionado e o não-mencionado. Assim, em razão das inúmeras

possibilidades de interpretação reunidas em si, a ironia é um recurso que gera possibilidades de sentidos, a contar pela disposição de repensar o significado literal (de acordo com o próprio significado das palavras) do que se pretende comunicar. Resumindo, a ironia é uma figura de linguagem usada para expressar algo por intermédio de declarações que apontam, intencionalmente, para o contrário do que se declarou.

Fonte: [http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais\\_paginas\\_%20503-1004/A%20ironia.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%20503-1004/A%20ironia.pdf)  
(modificado). Acesso em: 03 mar. 2023.

Leia o meme a seguir e responda às questões.



Fonte: [Quebrando o Tabu - Ontem Rafael também fez uma carterinha de estudante falsa... via Este é um coxinha](#)  
| Facebook Acesso em: 04 fev. 2023.

Os memes podem ser um modo poderoso de análise social e política, com vasta capacidade de alcance. Eles sintetizam informações, opiniões e mensagens de forma rápida e marcante.

Atividade 2 - Sugestão de atividade oral.

1. No seu ponto de vista, qual o propósito da mensagem desse meme?
2. Qual o efeito de sentido usado para alcançar esse propósito?
3. Você já ouviu falar ou presenciou alguém agindo como o personagem do meme?
4. Você considera que as ações de Rafael são corretas? Podemos afirmar que Rafael é corrupto? Por quê?

5. Cite outras ações que são vistas pelas pessoas como algo aceitável “que todo mundo faz”, mas que também são consideradas corrupção.

As ações praticadas por Rafael são crimes. O meme questiona o modo como muitas pessoas criticam ações criminosas do outro, mas ao cometerem determinados crimes, minimizam, acham que não há problema. Ou não reconhecem ou não consideram como crime algumas ações criminosas previstas na lei.

6. Por que você acha que é mais fácil criticar as ações do outro do que as nossas próprias ações?

7. Você acha que certos crimes são vistos com naturalidade pela nossa sociedade? Por quê?

8. Um dos crimes citados no texto é a sonegação de impostos. O que você sabe sobre isso?

9. Que pessoas você acha que sonegam impostos: pessoas que possuem mais renda ou pessoas que possuem menos renda? Por que grande parte da sociedade não percebe essa ação como uma ação criminosa?

10. O que devemos fazer para que ações como as de Rafael não sejam aceitas com naturalidade pela sociedade e que sejam devidamente punidas?

Leia a tirinha a seguir e responda às questões.



Fonte: <https://pics.me.me/muitos-se-dizem-contr-a-corrupcao-sem-ter-deia-do-9518465.png> Acesso em: 04 fev. 2023.

**Armandinho** é um menino de cabelos azuis e de frases cortantes, simples e contestadoras. De seus pais, não conhecemos mais que uns pares de pernas e que são frequentemente desafiados pela imensa capacidade do garoto de ler o mundo. Armandinho, nascido em 2009 pelas mãos de Alexandre Beck, catarinense que trabalha como ilustrador e cartunista há mais de 15 anos, atrai seguidores de todo o Brasil. Os temas das tirinhas e das falas de Armandinho estão sempre ligados a

questões como direitos humanos, meio ambiente, participação política e outros temas “pululantes” (que se espalham com rapidez).

O menino de cabelos azuis apareceu, pela primeira vez, nas páginas dos jornais de Santa Catarina em 2009, e de lá se tornou quase um popstar do Brasil pelas redes sociais, tem sua imagem em livros didáticos e é estrela de 11 livros, com previsão de saírem mais dois em breve.

Fonte: <https://revistarevestres.com.br/reves/brasil/alexandre-beck-e-o-menino-que-fala-por-nos/>  
Acesso em: 04 fev. 2023.

Atividade 3 - Sugestão de atividade oral.

1. Qual a intencionalidade da tirinha lida?

### Dialogando com o gênero discursivo

O gênero discursivo **tira ou tirinha** se caracteriza pelas histórias curtas, geralmente formadas por três ou quatro quadrinhos. Usualmente fazendo uso do humor, as tirinhas podem apenas contar uma história, mas, por vezes, têm propósitos adicionais, como a crítica social, por exemplo. Aliando o visual ao verbal, as tirinhas trazem as falas em balões ou em onomatopeias.

Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/genero-textual-tirinhas/#:~:text=As%20tirinhas%20s%C3%A3o%20um%20g%C3%AAnero.a%20cr%C3%ADtica%20social%2C%20por%20exemplo.> (Adaptado) Acesso em: 21 fev. 2023.

2. Na tirinha, qual crítica o interlocutor de Armandinho faz?

3. A voz de que pessoas é notada nas falas do interlocutor de Armandinho?

4. E as falas de Armandinho representam quais pessoas?

5. Qual crime foi praticado por Armandinho?

6. O que você acha da atitude de Armandinho? Argumente.

### Para saber um pouco mais...

**Efeitos de sentido: duplo sentido, ironia e humor**

**Efeitos de sentido** são possibilidades de expressão escolhidas pelo emissor de acordo com a intenção comunicativa. Eles podem ser: duplo sentido, ironia e humor.

**Duplo sentido**

É um recurso no qual são utilizadas palavras ou expressões que possuem diferentes interpretações. O duplo sentido é planejado, visando, principalmente, o humor.

Exemplo:

A sua opinião é muito importante para mim. Por isso guarde-a até o dia que eu pedir para você!

### **Ironia**

Outro efeito de sentido muito comum é a ironia, já estudamos sobre ironia no ateliê 02, que, resumidamente, consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor e/ou crítica.

Exemplo:

Que menino educado! Entrou sem cumprimentar ninguém!

### **Humor**

Na ironia, usa-se uma expressão querendo dizer outra. Já no humor, se quer apenas fazer uma brincadeira para gerar entretenimento. O humor é gerado quando o escritor traz algum elemento surpresa, seja algo cômico, inesperado ou uma quebra de narrativa.

Exemplo:

Dizem que tudo que vai volta. Acho que meu dinheiro se perdeu pelo caminho.

Fontes: <https://cursoenemgratuito.com.br/ironia-e-humor/>,  
<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/efeitos-sentido-duplo-sentido-ambiguidade-ironia-humor.htm> Acessos em: 25 fev. 2023.

Leia o meme abaixo e responda às questões.

A gente tem um grupo pra avisar  
quando tem blitz e votamos Brasil  
contra a corrupção!!!!



Fonte: [meme barbie fascista ken beber – Pesquisar \(bing.com\)](#) (Alteração da autora). Acesso em: 15 jan. 2023.

Atividade 4 - Sugestão de atividade oral.

1. Qual o efeito de sentido foi usado no meme lido?

**Para saber um pouco mais...**

Vamos dialogar um pouquinho sobre intertextualidade?!

A **intertextualidade** é, segundo Bakhtin, filósofo e estudioso da linguagem, a relação dialógica entre pelo menos dois textos. Assim, entende-se que um texto está sempre se comunicando e dialogando com outros. Essa característica pode ser encontrada em uma diversidade de gêneros discursivos em nosso cotidiano, sejam eles literários, publicitários ou outros.

A intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada pela referência de um pelo outro de maneira implícita ou explícita.

A **intertextualidade implícita** não apresenta marcas linguísticas verificáveis, enquanto a **intertextualidade explícita** apresenta marcas verificáveis.

Fonte:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/intertextualidade.htm#:~:text=A%20intertextualidade%20%C3%A9%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o,%2C%20par%C3%B3dia%2C%20pastiche%20e%20tradu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 03 mar. 2023.

2. No texto, há uma alusão feita por meio de um elemento simbólico bastante representativo na nossa sociedade. Que elemento é esse?

3. Podemos dizer que há uma intertextualidade no meme lido. Essa intertextualidade acontece de que forma? Ela é implícita ou explícita? Explique.

4. Que tipo de pessoas os personagens do meme estão representando?

5. Por que os personagens não querem passar por uma *blitz*?

6. Você acredita que o político escolhido por esse grupo de pessoas representadas no meme irá combater a corrupção? Argumente.

Atividade 5 - Sugestão de atividade escrita.

Formem grupos, de preferência, de quatro integrantes, leiam os textos e respondam às questões a seguir:

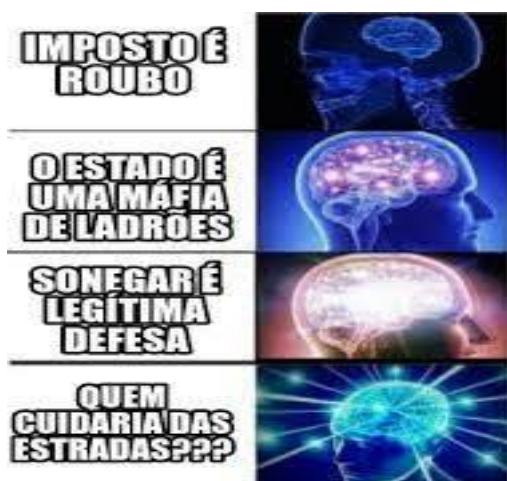


Fonte: <http://champanhecomtorresmo.blogspot.com/2013/08/significado-de-hipocrisia.html> Acesso em 18 jan. 2023

1. O texto tem a intenção de nos fazer refletir sobre o quê?
2. O que você entende por hipocrisia?
3. Agora, pesquise o significado da palavra hipocrisia descrita no dicionário, compare com o que você respondeu na questão anterior e cite alguns exemplos usando essa palavra.
4. Que relação podemos fazer entre os memes e a tirinha lidos e a mensagem da imagem acima?

Leia os memes a seguir e responda às questões.

Meme I



Fonte: <https://www.memecreator.com/> Acesso em: 20 jan. 2023.

Atividade 6 - Sugestão de atividades escritas (Solicitar que seja feita em grupo, de preferência, o mesmo grupo da atividade anterior).

1. Quais efeitos de sentido são utilizados no meme?

( ) Humor

( ) Ironia

( ) Duplo sentido

2. Qual é a crítica feita pelo meme?

3. Você sabe qual a função dos impostos? Você considera que imposto é roubo?

Explique.

## Meme II



Fonte: <https://www.criarmeme.com.br/meme/meme-10172-conte-me-como-e-denunciar-politicos-corruptos-e-sonegar-impostos-e-sair-oferecendo-propina-por-ai.jpg> Acesso em: 20 jan. 2023.

## Atividade 7

1. O que gera humor nesse meme?

2. Vocês sabem o que é propina? Explique com suas palavras.

3. Agora, pesquisem e citem exemplos de situações envolvendo o oferecimento de propina.

4. E sonegação de impostos, vocês sabem como acontece?

5. Pesquisem sobre sonegação de impostos, o que diz a lei, qual a pena e quais os prejuízos causados à sociedade. Conversem entre si e depois compartilhem sua pesquisa, questionamentos e posicionamentos sobre esse tema com a turma.



Professor (a), após a resolução da atividade proposta, promova uma correção compartilhada para que os alunos exponham os resultados de suas pesquisas, seus posicionamentos e suas indagações acerca do que foi estudado neste Ateliê.

### Para saber um pouco mais...

**Sobre corrupção, acesse o site abaixo.**

<https://www.blogdoalides.com.br/cronicas-curtas-somos-um-pais-corrupto-utar-mais-um-projeto-que-pode-parar-no-caminho/> Acesso em: 02 jan. 2023.

Agora, vamos produzir memes engraçados, críticos e/ou irônicos sobre corrupção?!

6. Produzam dois memes sobre o tema corrupção, baseados no que vocês estudaram neste ateliê. Seus memes devem ser engraçados, irônicos e/ou críticos. Os memes serão postados na página do Padlet, disponibilizada pelo (a) professor (a), para que vocês e seus colegas possam fazer comentários a respeito das mensagens transmitidas nos textos. Sejam bastante criativos e críticos. Fiquem atentos para não propagar ideias agressivas e/ou odiosas.

1º passo: Prestar atenção ao tema proposto;

2º passo: Pensar na mensagem que desejam comunicar (vocês podem se inspirar nos memes analisados no Ateliê ou em algum outro meme que vocês achem interessante);

3º passo: Escolher imagens que considerem divertidas e impactantes;

4º passo: Elaborar textos curtos que complementem as imagens escolhidas, para que juntos (imagem e texto) comuniquem a mensagem que pretendem enunciar, propagar;

5º passo: Revisar o texto produzido.

6º passo: Enviar seus memes para o *link* do Padlet, disponibilizado pelo seu professor (a).

7º passo: Comentar e/ou curtir os memes dos colegas e considerar os comentários feitos em seus memes, para avaliar se seus textos atenderam ao que vocês intencionavam.

Agora é hora de fazer uma autoavaliação de suas produções textuais. Caso ache necessário, reescreva-as.

Para descontrair...

Assista ao vídeo abaixo, antes da autoavaliação.

<https://www.tiktok.com/@breemotion/video/7111424672264195334> Acesso em: 11 mar. 2023.

Sugestão de autoavaliação dos memes produzidos.

### Autoavaliação dos memes produzidos

Elementos a serem analisados:	SIM	NÃO
A temática selecionada está de acordo com a que foi solicitada na atividade?		
As imagens elegidas por vocês produziram o efeito esperado?		
Os textos produzidos possuem relação com as imagens escolhidas?		
Os memes são engraçados, irônicos e/ou críticos?		
Vocês acham que os memes produzidos têm capacidade de “viralizar”?		

Para saber mais sobre o Padlet, acesse o *link* abaixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=zbDzdcWUL2Q>

### Situação sequencial/ 2ª Produção textual – Ateliê 3

Habilidades da BNCC:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo,

profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Gêneros Discursivos	Meme, debate, entrevista
Tempo Previsto	06 h/a
Turma	9º ano
Tema Contemporâneo Transversal na BNCC	Cidadania e civismo; Multiculturalismo.
Conteúdos	Leitura; Interação dialógica; Discussão oral; Efeito de sentido; Produção de meme.
Recursos Didáticos	Material para anotações e apontamentos das atividades e pesquisas; Reprodução e impressão de memes e/ou projetor para visualização dos textos e das atividades propostas; Projetor e caixa de som para reprodução

	de vídeos.
Objetivos de Aprendizagem	<p>Ler e analisar memes de internet, entrevista e vídeos com o propósito de perceber qual o efeito de sentido, a intencionalidade e a mensagem transmitida nesses textos;</p> <p>Inferir informações que provocam os efeitos de humor, ironia e/ou crítica vigentes nos memes;</p> <p>Identificar valores sociais e culturais em memes;</p> <p>Pesquisar e debater sobre a temática da aula: meritocracia;</p> <p>Produzir memes críticos.</p>
Avaliação	O estudante será avaliado pelo seu desempenho individual, pela sua participação e interação com a turma e pela realização das atividades propostas.
Referências	<p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC, 2017.</p> <p>RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. FRANÇA, Marcos de. O enunciado concreto como objeto de ensino da aula de Língua Portuguesa. In: Pollyanne Bicalho Ribeiro e Ive Marian de Carvalho. (Org.). <b>Práticas dialógicas na aula de Língua Portuguesa.</b> 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2020. V. p. 23-53.</p>

Vamos falar sobre meritocracia?!

Atividade 1 - Sugestão de atividade oral.

1. Você sabe o que é meritocracia? Se sim, explique usando exemplos. Senão, o que você acha que é meritocracia?

Sugestão de atividade escrita.

2. Agora, pesquise e compare sua resposta com o resultado de sua pesquisa. Sua resposta se aproxima ou se distancia da definição pesquisada? Explique.

Professor(a), após a realização da atividade escrita, solicite aos estudantes o compartilhamento das respostas. Promova uma discussão sobre tema, direcionando o debate. Se achar necessário, leve o conceito de meritocracia e acrescente alguns exemplos sobre o assunto.

Atividade 2 - Assista ao vídeo abaixo e depois responda às questões, juntamente com seus colegas de turma.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ONwofsXzk2A> Acesso em: 02 jan. 2023.

1. Qual o efeito de sentido foi usado pela personagem do vídeo para criticar alguns comportamentos e posicionamentos observados em muitas pessoas que agem e pensam como a personagem?

2. Escreva uma fala da personagem para comprovar esse efeito?

3. A personagem representa que tipo de pessoa?

4. A classe social da personagem é a mesma da maioria dos brasileiros?

5. Qual provocação é feita com a fala: "Comecei do zero, com uma mão na frente, outra atrás e 200 mil reais do meu pai e FUI"?

6. O que você acha do conselho dado pela personagem no final do vídeo? Escreva um pouco sobre isso, argumente.

Atividade 3 - Sugestão de atividade escrita (Solicitar que seja respondida individualmente ou em dupla).

Leia e analise o texto a seguir:



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/1090825> Acesso em: 02 jan. 2023.

1. O texto faz uma crítica a uma problemática social presente no Brasil. Qual é essa crítica?
2. Qual dos dois personagens que estão em cima de blocos alcançará o sucesso? Por quê?
3. Que tipo de sucesso você acredita que é sugerido no texto?
4. Se os dois personagens que estão em cima dos blocos fossem concorrer a uma vaga para estudar em uma universidade pública bastante concorrida, qual você acha que conseguiria a vaga? Por quê?
5. Se colocando no lugar desses personagens, você seria qual dos dois? Explique.
6. De acordo com o texto, que tipo de problema social é agravado por meio da meritocracia?
7. Você acha que somente com esforço é possível alcançar o sucesso? Explique.

Atividade 4 - Sugestão de atividade oral.

Vejamos mais um meme.



maumau  
@MaurilioBarbosa

O MAIS JOVEM BILIONÁRIO DO BRASIL tem 29 anos!

Entrou na faculdade de economia aos 16 anos, foi estagiário na Amil, aos 20, trainee do banco BTG, aos 22 voltou à Amil e, aos 24 aninhos, chegou à presidência da empresa, se tornando o CEO. Tudo isso sendo apenas filho do dono.



Fonte: <https://br.ifunny.co/picture/lara-lorenzoni-qlaralorenzoni-muito-se-fala-sobre-o-socialista-com-OGAWadrx7> Acesso em: 02 jan. 2023.

1. É possível afirmar que há ironia nesse meme? Por quê?
2. Copie o trecho do texto que confirma a questão anterior?
3. Como você acha que esse jovem conseguiu se tornar bilionário?
4. Você acredita que somente se esforçando e se dedicando, conseguirá ser tão bem sucedido quanto esse jovem do meme? Por quê?

Atividade 5 - Sugestão de atividade escrita. (Solicitar que seja respondida individualmente ou em dupla)

Leia o texto a seguir e responda às questões.



Fonte: <https://www.facebook.com/MidiaNINJA/photos/meritocracia-uma-piada/904070423084437/>  
Acesso em: 05 jan. 2023.

1. Que história é contada no texto por meio da linguagem verbal e da linguagem não verbal?
2. Se retirássemos as falas das personagens ainda conseguiríamos entender o texto? Explique.
3. O que você acha da atitude do personagem branco em relação ao personagem negro? Argumente.
4. Esse tipo de atitude é comum atualmente? Cite exemplos para justificar sua resposta.
5. Você acha que o personagem branco se esforçou mais que o outro personagem para alcançar o lugar mais alto? Por quê?
6. Qual a crítica explícita no texto?

Atividade 6 - Assista ao vídeo abaixo que traz uma fala do *rapper* Emicida e depois debata às questões com o seu professor e seus colegas de sala.

[https://www.tiktok.com/@lutaantimanicomia7/video/7155788163040988422?is\\_from\\_webapp=v1&item\\_id=7155788163040988422](https://www.tiktok.com/@lutaantimanicomia7/video/7155788163040988422?is_from_webapp=v1&item_id=7155788163040988422) Acesso em: 05 jan. 2023.

Sugestão de atividade oral.

1. Qual o assunto tratado por Emicida no vídeo?
2. Você concorda com o que o *rapper* Emicida falou no vídeo sobre meritocracia? Por quê?
3. Ele também fala sobre desigualdade social, o que você pensa sobre esse assunto? Como você percebe a desigualdade social no Brasil? Argumente.
4. Emicida fala que a desigualdade é uma construção do homem e se ela foi construída pelos homens pode ser desconstruída por eles. De que maneira podemos fazer essa desconstrução da desigualdade social no Brasil?

### Dialogando com o gênero discursivo

A **entrevista** é um gênero discursivo que tem o propósito de informar as pessoas sobre algum acontecimento social ou fazer com que o público conheça sobre as ideias e opiniões da pessoa entrevistada.



É importante lembrar que tudo aquilo que é planejado com antecedência tem mais chance de obter um bom resultado. Sendo assim, é fundamental elaborar as perguntas direcionadas ao entrevistado de modo claro e objetivo, buscando sempre facilitar o entendimento.

Estruturalmente, a entrevista é organizada com os componentes a seguir:

**Manchete ou título** – Essa é uma parte que deverá despertar o interesse no interlocutor envolvido, podendo ser uma frase criativa ou pergunta interessante.

**Apresentação** – É o momento em que se apresentam os pontos de maior relevância da entrevista, como também se destaca o perfil do entrevistado, sua experiência profissional e seu domínio em relação ao assunto abordado.

**Perguntas e respostas** – Basicamente, é a entrevista propriamente dita, na qual são retratadas as falas de cada um dos envolvidos (entrevistador e entrevistado).

Fonte: <https://pt.scribd.com/presentation/476719268/Genero-textual-entrevista#> (Adaptado). Acesso em: 18 fev. 2023.

Formem grupos de quatro ou cinco estudantes, leiam a entrevista a seguir.

#### Para saber um pouco mais...

A **Entrevista** é um dos gêneros discursivos com função geralmente informativa veiculado, sobretudo, pelos meios de comunicação: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros. Trata-se de um texto marcado pela oralidade produzido pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), quem responde às perguntas. A Entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade, uma vez propõe um debate sobre determinado tema, onde o discurso direto é sua principal característica.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/> Acesso em: 21 fev. 2023.

A meritocracia é um mito que alimenta as desigualdades, diz Sidney Chalhoub

qua, 07 jun 2017 | 13:38

**ESPECIAL**

*Para historiador da Unicamp e de Harvard, a Universidade está preparada para as cotas étnico-raciais*

**TEXTO MANUEL ALVES FILHO**

Ao aprovar o princípio das cotas étnico-raciais, a Unicamp se alinhou às grandes universidades do mundo, como Harvard, Yale e Columbia, que adotam a diversidade como critério para o ingresso de seus estudantes. O pressuposto dessas instituições é que a diversidade melhora a qualidade. A afirmação é do historiador Sidney Chalhou, professor titular colaborador do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp e docente do Departamento de História da Universidade de Harvard (EUA). Na entrevista que segue, concedida ao ***Jornal da Unicamp***, Chalhou salienta a importância das ações afirmativas como mecanismo de reparação e promoção de justiça social e contesta argumentos utilizados pelos críticos das cotas, como a necessidade de preservar a meritocracia. “A meritocracia como valor universal, fora das condições sociais e históricas que marcam a sociedade brasileira, é um mito que serve à reprodução eterna das desigualdades sociais e raciais que caracterizam a nossa sociedade. Portanto, a meritocracia é um mito que precisa ser combatido tanto na teoria quanto na prática. Não existe nada que justifique essa meritocracia darwinista, que é a lei da sobrevivência do mais forte e que promove constantemente a exclusão de setores da sociedade brasileira. Isso não pode continuar”, defende.

O historiador Sidney Chalhou: “As razões históricas, sociais e filosóficas em favor das cotas justificam plenamente a medida. Não há futuro possível com esse perfil de desigualdade se reproduzindo ao longo do tempo. É uma missão de todos superar essa desigualdade”

***Jornal da Unicamp – Quem tem medo das cotas étnico-raciais?***

**Sidney Chalhou** – Quando esse assunto começou a ser discutido no Brasil, ainda nos anos 1990, houve uma resistência grande entre intelectuais e acadêmicos que consideravam que a adoção desse sistema provocaria tensões raciais na sociedade brasileira. No entanto, o que se viu, conforme essas políticas foram sendo adotadas, primeiro isoladamente por algumas universidades estaduais, e depois em várias universidades federais, até que uma legislação federal sobre o assunto fosse aprovada, foi que as cotas foram muito bem acolhidas no interior das instituições. Hoje, o que se vê na Unicamp

é a defesa das cotas pelo movimento estudantil. A defesa não está restrita ao movimento negro. A partir das experiências das universidades estaduais e federais, houve o entendimento de que a diversidade do corpo discente contribui para a qualidade acadêmica e para a produção de conhecimento nas universidades. Os que têm medo das cotas são os setores que têm tido acesso às universidades públicas e gratuitas como uma prerrogativa sua, de muitas décadas. São pessoas que vão a escolas particulares porque têm maior poder aquisitivo e que defendem a exclusividade de acesso à universidade pública, gratuita e de qualidade. Esta é uma distorção grande na sociedade brasileira.



“Os que têm medo das cotas são os setores que têm tido acesso às universidades públicas e gratuitas como uma prerrogativa sua, de muitas décadas”

Entretanto, não é possível generalizar. Hoje você tem um contingente grande de estudantes da Unicamp que são brancos e de classes favorecidas e que também entendem a importância das cotas para promover a diversidade no corpo discente e para promover diferentes perspectivas a respeito dos assuntos abordados pela universidade. Esse novo contingente de alunos colocará em cheque vários hábitos da universidade. Vai forçar um questionamento a respeito da importância da existência da universidade pública, a quem ela deve servir e que tipo de conhecimento ela deve produzir. Essa experiência é muito bem-vinda. A resistência às cotas é mais barulhenta que generalizada. O país convive bem com a ideia das cotas. O engajamento dos estudantes da Unicamp em geral mostra a receptividade à ideia. As pesquisas de opinião mostram que a maior parte da população brasileira é favorável às políticas de ação afirmativa e o próprio Supremo Tribunal Federal aprovou por unanimidade a necessidade dessas políticas para combater o racismo e as consequências dele na sociedade brasileira.

***JU – O princípio das cotas é um tema novo?***

**Sidney Chalhoub** – Não. O tema está longe de ser uma originalidade brasileira. As melhores universidades do mundo, aquelas que a própria Unicamp utiliza como referência para qualificar suas atividades, adotam a diversidade no ingresso dos estudantes há bastante tempo. Harvard, Yale e Columbia, para ficar em três exemplos, adotam políticas agressivas de promoção da diversidade do corpo discente. Não fazer isso deixaria a Unicamp na contramão da história. A decisão do Conselho Universitário em aprovar o princípio das cotas foi muito bem-vinda.

**JU – Correntes contrárias às cotas étnico-raciais argumentam que esse tipo de política pode comprometer a qualidade do ensino, ao permitir o ingresso de estudantes “despreparados” na vida acadêmica. Como o senhor analisa esse tipo de justificativa?**

**Sidney Chalhoub** – A primeira observação a respeito disso é que, como mencionei anteriormente, o pressuposto das grandes universidades do mundo é que a diversidade melhora a qualidade. Obriga a um contraste de pontos de vista. Enquanto a universidade existe como prerrogativa de uma mesma classe social, de uma mesma raça e dos mesmos setores, ela não se abre ao tipo de questionamento e de tensões que são criativas, oriundas da necessidade da convivência de grupos sociais e raciais com perspectivas diferentes. O segundo ponto é que, na prática, todas as pesquisas existentes demonstram claramente que o desempenho dos estudantes cotistas é igual ou superior ao desempenho dos não cotistas nas universidades estaduais e federais que adotaram esse tipo de política afirmativa. Isso é fácil de entender.

Ao contrário da propaganda maldosa que se faz, a adoção de cotas não tem nada a ver com a exclusão do mérito. Tem a ver com a utilização de critérios de seleção que promovam a competição entre estudantes que tiveram oportunidades educacionais semelhantes até o momento em que se candidatam ao ingresso na universidade. Dessa forma, os estudantes negros e indígenas que serão selecionados representarão uma fração dos que postularam uma vaga na universidade. Serão, portanto, os melhores entre eles. A tendência é que sejam ótimos alunos, tanto quanto os não cotistas. Por fim, a universidade evidentemente tem o desafio de lidar com eventuais dificuldades que existam entre os estudantes de modo geral. Tanto as dificuldades de

origem socioeconômica quanto as acadêmicas e pedagógicas. Nada disso impede, porém, que a apolítica de cotas seja implementada. Essa é uma dívida das universidades públicas em relação à população afrodescendente. Obviamente, os programas de permanência estudantil são tão importantes quando a criação de oportunidades de ingresso. Esse é um desafio que a Unicamp terá que enfrentar.



“Um assunto no qual a universidade é bastante carente diz respeito a uma reflexão conjunta sobre que tipo de conhecimento ela deve produzir e para quem são esses conhecimentos”

***JU – Numa das audiências públicas promovidas em 2016 pela Universidade para discutir o princípio das cotas, um professor universitário de origem indígena disse que os indígenas não querem mais ser apenas estudados pela academia. Eles também querem contribuir para a construção da ciência...***

**Sidney Chaloub** – Esses novos sujeitos que ingressam na universidade representam um deslocamento importante de negros, indígenas e populações pobres, que são objeto de estudos da academia, mas que raramente têm a oportunidade de se tornarem sujeitos do conhecimento. Isso também é uma experiência fundamental e epistemológica. Isso descentraliza o conhecimento e permite que perspectivas diferentes passem a fazer parte do cenário das universidades. Um assunto no qual a universidade é bastante carente diz respeito a uma reflexão conjunta sobre que tipo de conhecimento ela deve produzir e para quem são esses conhecimentos.

Será que o conhecimento que a universidade produz na área de energia, por exemplo, deve estar voltado às necessidades do mercado ou deve priorizar as necessidades de preservação do planeta? Até que ponto os conhecimentos gerados na área médica priorizam o bem-estar do conjunto da sociedade? O

conhecimento de ponta pode ser produzido em várias frentes. A escolha de que frentes serão priorizadas é uma questão que precisa ser politizada na universidade. Não se pode partir do pressuposto de que o conhecimento deve necessariamente atender às necessidades do mercado. É preciso haver debate a respeito dos motivos pelos quais a instituição deve investir nesta ou naquela frente. Na minha opinião, o critério fundamental é produzir o bem-estar social. Esse é um tema que a universidade discute pouco.

***JU – O senhor mencionou a questão do mérito numa resposta anterior. Correntes contrárias às cotas alegam que o modelo desconsidera a meritocracia, o que geraria injustiças. O que o senhor pensa a respeito desse tipo de argumento?***

***Sidney Chalhoub*** – O fundamental é questionar a ideia da meritocracia como um valor abstrato universal, que justifique a existência de alguma medida comum da aptidão e de inteligência da humanidade. Fica parecendo que a meritocracia partiu de uma definição abstrata, excluída das circunstâncias sociais e materiais de vida das pessoas. A universidade, sendo pública, é da sociedade inteira. O ideal seria que todos aqueles que tivessem condições intelectuais e interesse em entrar na universidade, obtivessem uma vaga. Como não há nenhuma perspectiva de que nossos políticos priorizem o acesso ao ensino universitário, é preciso fazer algum tipo de seleção. A seleção deve fazer com que a sociedade esteja representada no corpo docente da universidade. Não se pode ter somente uma determinada raça ou classe social na universidade.

Já que o ingresso não pode ser da maneira universal, que a sociedade esteja presente, então, por meio da representatividade. Esse foi o princípio aprovado pelo Consu. Não é possível que todos os candidatos entrem em competição pelas vagas como se tivesse havido uma igualdade ideal de oportunidade entre eles. Não se pode fazer com que o aluno negro, pobre e que estudou numa escola pública localizada na periferia de Campinas concorra em igualdade de condições numa prova padronizada com alunos cujos pais cursaram universidade, têm alto poder aquisitivo e tem alto acesso ao capital simbólico. É preciso que a universidade busque equilibrar essa disputa.

Desse modo, quando há reserva de vagas para negros e pessoas de baixa renda, a competição se dá entre eles, entre iguais. Então, não há exclusão do

mérito. É uma maneira de ter o mérito qualificado pelas condições sociais e econômicas dos candidatos, e não uma competição que exclui alguns segmentos da sociedade desde sempre. Então, a ideia da meritocracia como valor universal, fora das condições sociais e históricas que marcam a sociedade brasileira, é um mito que serve à reprodução eterna das desigualdades sociais e raciais que caracterizam a nossa sociedade. Portanto, a meritocracia é um mito que precisa ser combatido tanto na teoria quanto na prática. Não existe nada que justifique essa meritocracia darwinista, que é a lei da sobrevivência do mais forte e que promove constantemente a exclusão de setores da sociedade brasileira. Isso não pode continuar.

[...]

Fonte: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/06/07/meritocracia-e-um-mito-que-alimenta-desigualdades-diz-sidney-chalhoub> Acesso em: 12.01.2023

Atividade 7 - Agora, discutam sobre os pontos propostos abaixo para debaterem com o restante da turma.

1. Qual o assunto principal tratado na entrevista?
2. Quais os argumentos o historiador Sidney Chalhoub traz para afirmar que meritocracia reproduz ainda mais as desigualdades sociais e raciais no Brasil?
3. Quais pessoas têm medo das cotas étnico-raciais, segundo o entrevistado?
4. Pessoas contrárias à política de cotas falam que o ensino acadêmico pode ficar comprometido. O que o historiador fala sobre isso?
5. Diante de tudo que você já aprendeu sobre meritocracia, qual a sua opinião sobre cotas étnico-raciais? Cite, pelo menos, um argumento para embasar sua opinião.
6. Depois de todas as análises e discussões, responda, utilizando, pelo menos, dois argumentos: você acha que pode haver meritocracia no Brasil?
7. Ainda em grupo, usem a criatividade e a criticidade para, novamente, produzir memes. Reflitam bastante sobre tudo o que foi discutido ao longo deste ateliê em relação à meritocracia, provoquem questionamentos, humor, ironia e crítica acerca da ideia de meritocracia propagada e defendida pela classe social detentora de mais recursos e poder. Cada grupo deve produzir dois memes. Depois de produzidos os memes, a turma deve criar um perfil em alguma rede social para que seus textos sejam postados.

Será que algum dos memes criados por vocês vai viralizar?! Vamos acompanhar!

Caso não tenha como criar os memes em sites disponíveis na internet, crie-os a partir das imagens abaixo.

Fiquem atentos para não propagarem ideias agressivas e/ou odiosas.

1º passo: Prestar atenção ao tema proposto;

2º passo: Pensar na mensagem que desejam comunicar (vocês podem se inspirar nos memes analisados no ateliê ou em algum outro meme que vocês achem interessante), lembrem-se de que agora o humor e a crítica devem ser usados para ridicularizar a classes social que possui muitos recursos e poder. Tentem combater as ideias propagadas por essa classe social como únicas, aceitáveis e corretas;

3º passo: Escolher imagens que consideram divertidas e impactantes;

4º passo: Elaborar textos curtos que complementem as imagens escolhidas, para que juntos (imagem e texto) comuniquem a mensagem que pretendem enunciar, propagar;

5º passo: Revisar os textos produzidos. Corrigir, se necessário;

6º passo: Compartilhar seus memes no perfil criado pela turma em alguma rede social;

7º passo: Comentar e/ou curtir os memes dos colegas e considerar os comentários feitos em seus memes, para avaliar se seus textos atenderam ao que vocês intencionavam.

Agora é hora de fazer uma autoavaliação de suas produções textuais.

Para descontrair...



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/489625790724373003/> Acesso em: 17 mar. 2023.



Sugestão de autoavaliação dos memes produzidos.

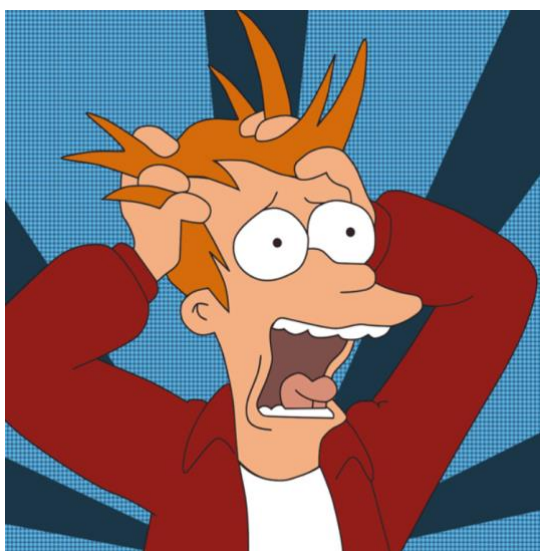
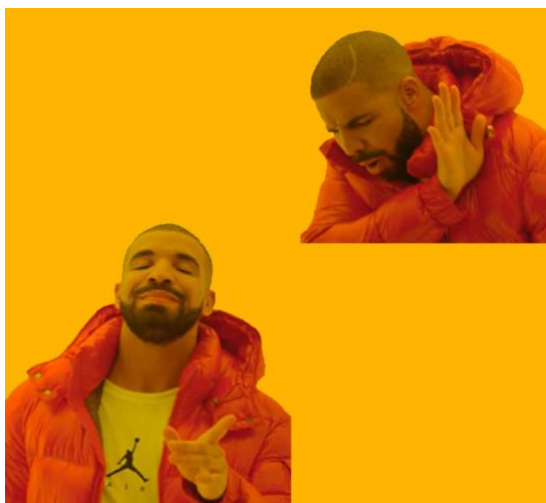
### Autoavaliação dos memes produzidos

<b>Elementos a serem analisados:</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
A temática selecionada está de acordo com a que foi solicitada na atividade?		
As imagens elegidas por vocês produziram o efeito esperado?		
Os textos produzidos possuem relação com as imagens escolhidas?		
Os memes são engraçados, irônicos e promoveram uma crítica às ideias propagadas pela classe social detentora de muitos recursos e poder em relação à meritocracia?		
Vocês acham que os memes produzidos têm capacidade de “viralizar”?		

Professor (a), essa atividade pode ser realizada no laboratório de informática, ou, caso não seja possível, pode ser impressa para que os alunos preencham os memes no papel para serem expostos em algum local da escola. Se puderem criar os memes no laboratório de informática, os alunos poderão ter acesso a algum site de criação de memes e escolher outros modelos para criar seus memes. Depois, os estudantes poderão criar um perfil com o nome da turma em alguma rede social para postar os memes elaborados por eles, assim como também poderão postá-los em suas redes sociais privadas. Posteriormente, poderão debater sobre os possíveis comentários e/ou curtidas dos memes produzidos e se o conteúdo foi muito reproduzido, tornando-se “viral”. Lembre aos seus alunos que os memes criados

devem trazer uma crítica ao que a classe social detentora de recursos e poder dissemina em relação à meritocracia.

Sugestão para os memes.



**Sugestão de sites para criação de memes:**

<https://www.gerarmemes.com.br/> Acesso em: 18 fev. 2023.

<https://www.iloveimg.com/pt/gerador-de-memes> Acesso em: 18 fev. 2023.

<https://smallseotools.com/pt/meme-generator/> Acesso em: 18 fev. 2023.

**Situação sequencial – Ateliê 4**

Habilidades da BNCC:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Gêneros Discursivos	Meme, conto, letra de canção e charge.
Tempo Previsto	08 h/a
Turma	9º ano
Tema Contemporâneo Transversal na BNCC	Multiculturalismo; Cidadania e civismo.
Conteúdos	Leitura; Efeito de sentido; Relação entre textos; Apreciação e réplica; Discussão oral.
Recursos Didáticos	Material para registro das atividades e pesquisas;

	<p>Reprodução e impressão de memes e/ou projetor para visualização dos textos e atividades propostas;</p> <p>Projetor e caixa de som para reprodução de vídeos.</p>
Objetivos de Aprendizagem	<p>Ler e analisar memes de internet, conto e canção, com o propósito de perceber qual o efeito de sentido, a intencionalidade e a mensagem transmitida nesses gêneros;</p> <p>Inferir informações que provocam os efeitos de humor, ironia e/ou crítica vigentes nos memes;</p> <p>Identificar valores sociais e culturais em memes;</p> <p>Pesquisar sobre temáticas relacionadas à aula;</p> <p>Produzir continuação de conto, trazendo um final carnavalizado.</p>
Avaliação	<p>O estudante será avaliado pelo seu desempenho individual, pela sua participação e interação com a turma e pela realização das atividades propostas.</p>
Referências	<p><b>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.</b></p> <p>Brasília: MEC, 2017.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In:</p> <p>MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). <b>Linguística textual e ensino.</b> São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127.</p> <p>PAES, Francisco Cleyton de Oliveira. LIMA,</p>

	<p>Priscila Sandra Ramos de. Carnavalização e apreciação valorativa: uma aula fora do padrão. In: Pollyanne Bicalho Ribeiro e Ives Marian de Carvalho. (Org.). <b>Práticas dialógicas na aula de Língua Portuguesa</b>. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2020. V. p. 239-258.</p> <p><a href="http://gelbcunb.blogspot.com/2018/10/a-violencia-contramulher-em-mia-couto.html">http://gelbcunb.blogspot.com/2018/10/a-violencia-contramulher-em-mia-couto.html</a></p> <p>Acesso em: 02 jan. 2023.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### Violência doméstica: precisamos falar sobre isso!

Atividade 1 - Sugestão de atividade oral.

Assista ao vídeo, depois responda às questões.

<https://vimeo.com/40908164> Acesso em: 08 jan. 2023.

1. No vídeo, não há falas, diálogos entre os personagens, mesmo assim é possível compreendê-lo? Explique.
2. Qual o assunto abordado no vídeo?
3. Você acredita que a história narrada no vídeo pode ser baseada em uma história real? Por quê?
4. Você conhece alguém que vive algo parecido com a história do vídeo?
5. O que você achou do final da história contada no vídeo? Explique.

O vídeo que assistimos anteriormente é baseado no conto “O baralho erótico”, de Mia Couto.

Vamos conhecer o conto?! Leia-o a seguir.

### O baralho erótico

Em sua maior parte, o matrimônio é um maltrímônio. Os dois pensando somar, afinal, se traem e subtraem. Era o caso de Fula Fulano mais sua respectiva Dona Nadinha. O homem era um vidabundo, formado nas malandragens. A mulher

era muda durante o dia. Mesmo que pretendesse não lhe saía palavra. Só de noite ela falava. No resto, se arredava, imóvel de fazer inveja às plantas. Se sentava a desfolhar fotos e postais.

Nadinha vivia por fotografia, sonhava por interposição de imagens recortadas em revistas. Colecionava retratos, cromos, postais. Ficava horas contemplando as figurinhas. Assim, ela se desconhecía, desaparecendo de si mesma, invisibilizando a vida. De noite é que ela pegava o trabalho, desfiava horas de canseira. Em cada intervalo, mínimo que fosse, ela sacava da coleção das fotografias e se sentava. Se enamorava das mulheres das capas, que lindas, nem transpiram, nem enrugam com os tempos.

- “Não existe uma foto em que saia o mundo?”

“Existe, existe”, anuíu o marido em sono. “Coitada, a mulher. Devia ser que apanhou de mais, tenho que abrandar a socar. Eu lhe bato não é desamor, é só porque você é uma criança, entende, Nadinha? Está a ouvir, Nadinha?” Ela não entendia, parvinha que era, olho pregado nas fotos. Ou será que esperava a noite para emitir resposta? Mas ele, de noite, não estava. Saía, remeloso, pelas barracas, se atestando de tontonto até se apoiar em mesa de jogo e bater cartas.

Certa madrugada regressou afadigado das jogatanas, acumulado de azares e dívida. Raio das cartas, raio da vida! Ficou remexendo as cartas, como se repreendesse os dedos de não terem sabido extrair vitórias e ganhos. Desgostosa, Nadinha espreitou o baralho: as cartas exibiam fotografias de mulheres nuas. A mulher acenou em reprovação:

- “Que vergonha, parece nem tem esposa, você!”

- “Que vergonha o quê! Tomara-se você ultrapassar os calcanhares de qualquer destas.”

- “Sabe o quê? Sinto pena, mas não de mim.”

- “Acabou-se, mulher. Esta noite não quero barulheiras!”

Mas ela, entre panelas e panos, se estridentou, numa quinquilhação de rasgar orelha. Fula Fulano nem avisou: assentou logo uns tantos e quantos sopapos na mulher. Como que ela caiu, ficou. Toda em silêncio, lhe escapavam lágrimas e sangues. Os líquidos eram rios que caminhavam junto. Logo o marido percebeu: ela só deixaria de sangrar se parasse de chorar. Em acesso de pena, ele lhe pediu:

- “Se deixar de chorar eu prometo... prometo que nem nunca mais vou sair para jogar! ”

Ela lhe olhou, sem crédito. Seu olhar era irreal, faz conta seus olhos figurassem no mortício papel de revista.

- “Eu juro, Nadinha. Pare de chorar que vou ficar aqui todas as noites, a lhe fazer um bocadito de companhia”.

Na seguinte noite, ele ficou. Mandou recado aos companheiros das jogatanas a dizer que não ia, estava indisposto. Mesmo sendo noite, Nadinha rodopiou sem falar. Posto perante o silêncio dela, o homem ficou num canto a desfolhar as revistas que ela tanto estimava. De quando em enquanto, soltava risadas, se esmilhofrava da mulher. Era aquilo que tanto derretia o coração dela? Ainda fosse mulheronas dessas de arreentar botões. Falou só, até que se fartou.

- “Não quer falar-me, mulher?”

Ela respondeu, em vago tom, estranhas palavras. Que sim, mas ela queria era conversar com a mulher que estava dentro dele. Assim que falou, apanhou logo uma chapada.

- “E nem pense em chorar! Pois que, da última vez, com essa porcaria de sangue e ranhos você quase me estragava o baralho das gajas descascadas!”

E foi um relampejamento. Rápido, o homem deitou a promessa para as traseiras. O prometido não é de vidro? E, logo-logo, se fez à rua para recuperar o quanto da noite já perdera. Ainda por cima, ele tanto reclamara vingança sobre o que perdera. Essa noite, os cabrões haviam de ver. Azar no amor, sorte aonde?

Chega à barraca, se senta em firme silêncio. Os jogadeiros estranham seus modos bruscos. Fula Fulano baralha as cartas disposto, como ele proclama, a enrubar valetes e descuecar damas. Com os nervos, lhe tomba uma carta. Um que apanha a carta e se espanta. Nem querendo acreditar, passa a carta aos restantes. Cochicham. Os amigos passam a fotografia de mão para mão, gozando e rindo. Até que um deles guarda a carta e todos se arrumam sérios e graves. Fula Fulano, estranhando os modos, pergunta.

- “Não é nada, Fula. É só uma dessas gajas que aparece nas costas das cartas”.

- “Mostra!”

- “Deixa lá esta merda. Continua a baralhar, Fula”.

- “Eu quero ver essa carta”.

O outro, com voz de funeral, diz:

- “É melhor não, você”.

Saltando sobre o tampo, Fulano arranca a carta. Seu juízo deu o salto mortal, todo despenhado naquela visão. Quem era a gaja? Nadinha! Sim, Nadinha, sua esposa, toda cascadinha, como o mundo lhe recebeu. Fula Fulano desejou o buraco final.

Saiu, de espuma e raiva. Foi direito a casa, mãos nos bolsos com tais fúrias que estrilhaçava o baralho. Chegou à casa, demorou-se um momento na porta. Sacou da carta onde a Nadinha se descamava em carnes. Lhe subiu uma fervura, sangue adentro, irrompeu pela casa e se dirigiu, certo, para o leito onde a mulher dormia. E desatou a beijá-la com paixão que nunca tanto dele emergira.

Mia Couto,  
Contos do nascer da Terra

Fonte: <https://oqueeojantar.blogs.sapo.pt/211286.html> Acesso em: 08 jan. 2023

### **Dialogando com o gênero discursivo**

Um conto é uma narrativa curta, associado a uma única situação ou acontecimento.

Atividade 2 - Sugestão de atividade escrita. (Solicitar que seja feita em dupla).

1. De que trata o texto lido?
2. O que o autor insinua ao iniciar o conto usando um trocadilho com as palavras matrimônio/maltrímônio?
3. Qual o foco narrativo do texto lido?
4. O nome dos personagens principais do conto é cheio de significação. Qual seria a intenção do autor ao nomeá-los desse modo?
5. Qual a ocupação de Fula Fulano e Dona Nadinha que é sugerida no texto?
6. Releia o trecho: “A mulher era muda durante o dia. Mesmo que pretendesse não lhe saía palavra. Só de noite ela falava.”. Por que você acha que Dona Nadinha mantinha esse comportamento?
7. Qual seu posicionamento diante da passagem: “Eu lhe bato não é desamor, é só porque você é uma criança, entende, Nadinha?”?
8. Nadinha ousa falar três vezes durante a história. Apanha em duas. O que leva Nadinha a apanhar pela primeira vez?
9. Por que você acha que Nadinha critica o comportamento do marido em relação ao “baralho erótico”, mas não em relação às agressões que sofre?



10. Fula Fulano, depois de agredir duramente Nadinha, se mostra penalizado. Você acredita que ele estava realmente com pena de Nadinha? Explique usando passagens do texto.

11. A violência contra a mulher vai muito além das agressões físicas. Há muitas maneiras de ferir a mulher psicologicamente. Qual característica é atribuída a Dona Nadinha para inferiorizá-la?

12. Nadinha, apesar de reprovar a atitude do marido quanto à admiração das fotos das mulheres do baralho, acaba se fotografando e dispondo sua foto entre as fotos do baralho. Isso demonstra uma forma de submissão. O que ela pretendia com isso? E por que a maioria das mulheres que passam por uma situação parecida com a de Nadinha acaba agindo assim?

13. O que você achou do final do conto? Foi surpreendente? Você acredita que Nadinha não será mais agredida ou acha que o ciclo de violência continuará após essa reconciliação?

14. Ainda em dupla, escrevam a continuação da história de Dona Nadinha e Fula Fulano, em que o final seja diferente dos finais que costumamos ver nos noticiários e nos contextos sociais próximos. Traga para seu texto uma sociedade que defende e fica do lado da vítima de violência doméstica e critica o comportamento do agressor. Seu texto deve ter, no mínimo, 15 linhas e, no máximo, 30 linhas, deve ser organizado em, pelo menos, três parágrafos. Após concluírem a produção textual, leiam-na, colocando-se na posição de leitor, que não tem acesso aos conhecimentos do autor. Identifiquem e corrijam os problemas detectados.

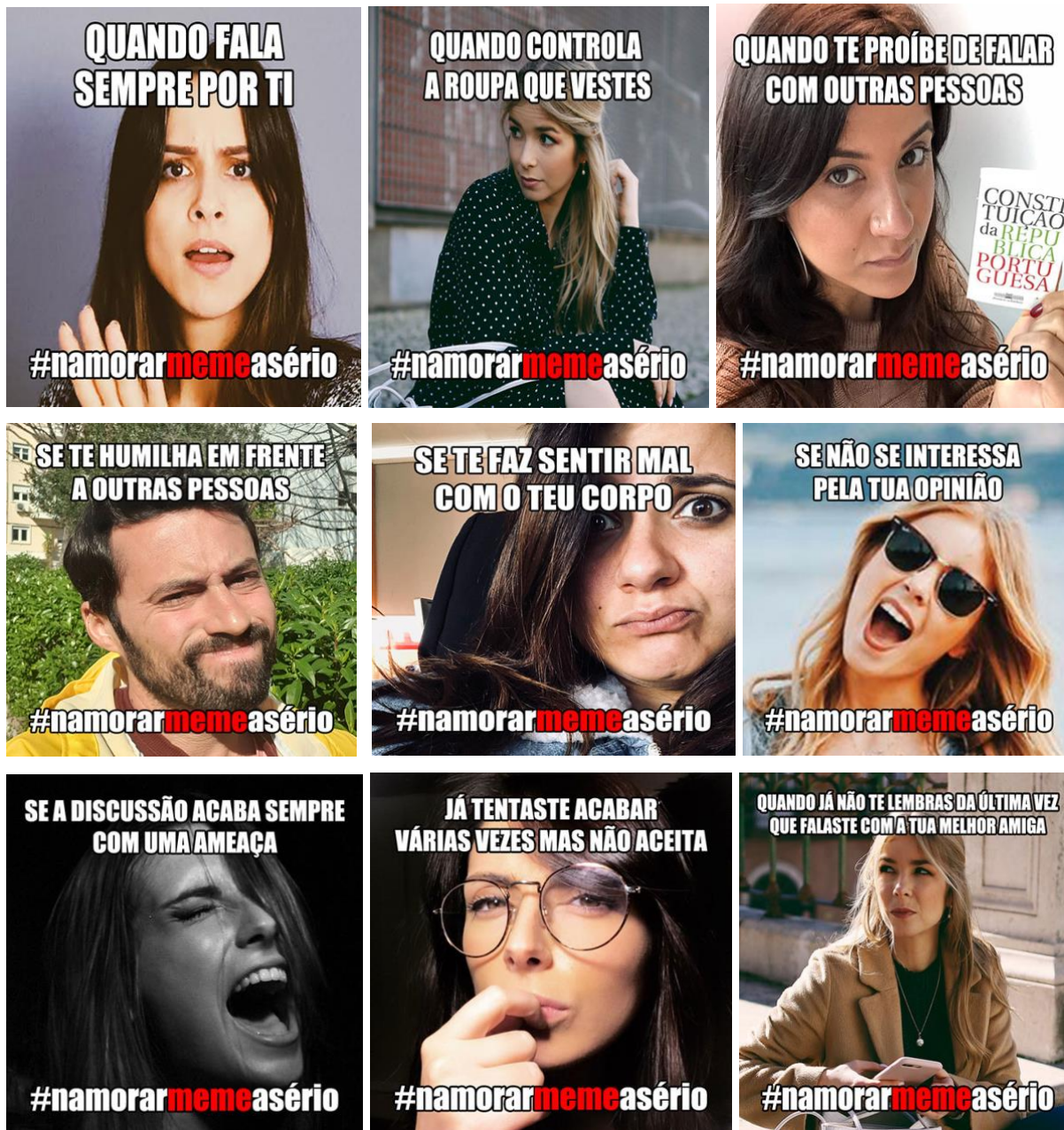
Por fim, leiam o texto final para o restante da turma, para que seus colegas façam questionamentos e ponderações sobre os seus escritos. Sempre ressaltando que os questionamentos e comentários devem ser respeitosos, assim como também devem ser respeitados os turnos de fala.

Professor (a), é interessante que seja feita a leitura e a análise do texto, antes dos alunos responderem a atividade. Promova uma discussão sobre o tema do texto, fazendo um *link* com o que eles assistiram no vídeo. Crie um espaço para que eles falem de outras histórias semelhantes. Após a realização da atividade, pode ser feita uma correção em grupo, para que as respostas e as diferentes percepções dos alunos sobre a temática abordada na atividade sejam compartilhadas.

Atividade 3 - Sugestão de atividade oral.

Os memes a seguir fazem parte de uma Campanha Nacional de Prevenção e Combate à Violência no Namoro.

#NamorarMemeASério.



Fonte: <https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/violencia-contra-as-mulheres-e-violencia-domestica/campanhas/campanha-nacional-de-prevencao-e-combate-a-violencia-no-namoro-namormemeaserio/> Acesso em: 12 jan. 2023.

1. De que maneira os memes abordam a temática da violência contra mulher?

2. Os memes usam as linguagens verbal e não verbal para tratar do assunto. Se tivéssemos somente a linguagem verbal, a campanha seria compreendida? Explique.

Muitas mulheres não conseguem identificar de maneira clara alguns comportamentos que são sinais óbvios de ações violentas, seja física, psicológica ou sexual.

4. Você acredita que campanhas como essa podem ajudar essas mulheres a perceberem que estão vivendo um relacionamento baseado na violência? Explique.

5. Além de saber identificar, o que também é necessário fazer para que situações de violência contra mulher sejam efetivamente combatidas?

Sugestão de leitura:

A violência contra a mulher em Mia Couto, de Aline Teixeira da Silva Lima

<http://gelbcunb.blogspot.com/2018/10/a-violencia-contramulher-em-mia-couto.html>

Acesso em: 08 jan. 2023

Atividade 4 - Sugestão de atividade oral.

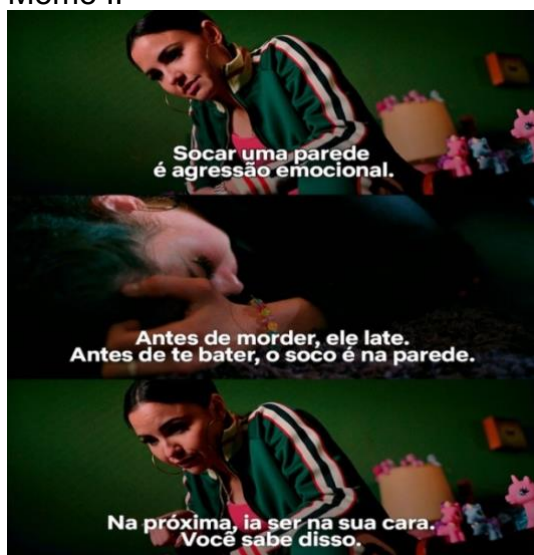
Leia os memes abaixo e responda aos questionamentos a seguir.

Meme I



Fonte: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/thumb/945e30e5.webp> Acesso em: 10 jan. 2023.

## Meme II



Fonte: <https://www.facebook.com/216630021727132/posts/4725926247464131/> Acesso em: 10 jan. 2023.

1. O meme I traz a imagem de Monalisa fazendo um gesto de comemoração. O que ela está comemorando?
2. O que você acha que está por trás do humor no meme I?
3. De que forma o meme I enfraquece os padrões e as verdades instituídas pela sociedade em relação à violência doméstica?
4. Qual ditado popular o meme I contradiz? Explique.
5. Qual a sua opinião sobre esse ditado popular?
6. Você acha que a maioria das pessoas denunciam ou interferem em situações em que mulheres estão sendo agredidas? Por quê?
7. Você acha que houve uma inversão de valores nos memes lidos? Explique.
7. Analisando o meme II é possível descrevermos o perfil de um agressor? Como você caracterizaria esses sujeitos?
8. Você acha que a crítica proposta por esses memes podem auxiliar na mudança de comportamento da sociedade em relação à violência doméstica? De que modo?

Agora vamos ouvir a canção “Camila Camila”, da banda Nenhum de Nós, que ficou famosa nos anos 80.

<https://www.youtube.com/watch?v=ZA9wxWm5YLk> Acesso em: 11 jan. 2023.

**Camila Camila**

(Nenhum de Nós)

Depois da última noite de festa  
 Chorando e esperando  
 Amanhecer, amanhecer  
 As coisas aconteciam  
 Com alguma explicação  
 Com alguma explicação  
 Depois da última noite de chuva  
 Chorando e esperando  
 Amanhecer, amanhecer  
 Às vezes peço a ele  
 Que vá embora  
 Que vá embora

Da vergonha do espelho naquelas  
 marcas

Naquelas marcas  
 Havia algo de insano naqueles  
 olhos

Olhos insanos

Os olhos que passavam o dia  
 A me vigiar, a me vigiar, ôh

Camila, Camila

CamilaCamila, CamilaCamila

Camila, Camila

Camila

E eu que tenho medo até de suas  
 mãos

Mas o ódio cega e você não  
 percebe

Mas o ódio cega

E eu que tenho medo até do seu  
 olhar

Mas o ódio cega e você não  
 percebe

Mas o ódio cega

A lembrança do silêncio daquelas  
 tardes

Daquelas tardes

E eu que tinha apenas 17 anos  
 Baixava a minha cabeça pra tudo  
 Era assim que as coisas aconteciam  
 Era assim que eu via tudo acontecer  
 E eu que tinha apenas 17 anos  
 Baixava minha cabeça pra tudo  
 Era assim que as coisas aconteciam  
 E era assim que eu via tudo  
 acontecer

Camila, ôh, Camila

Camila, uô, CamilaCamila

Fonte: [Musixmatch](#). Acesso em: 11 jan.  
 2023.

**Dialogando com o gênero discursivo**

O gênero discursivo **canção**, tal como o poema, tem como principais características a subjetividade, a musicalidade e o sentimento, além da melodia que compõe em conjunto com a letra uma coisa só. São aspectos que conseguem, a partir da fruição, apreciação e interpretação da letra, tocar o ouvinte e mover sentimentos e multidões.

A canção é, portanto, um gênero híbrido, porque explora a letra e a melodia, além das relações sociais de produção e o seu sentido em seu contexto de divulgação.

Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/genero-textual-cancao-popular/#:~:text=%E2%80%93Especificidades%20do%20g%C3%AAnero%20can%C3%A7%C3%A3o%3A&text=A%20can%C3%A7%C3%A3o%20tal%20como%20o,a%20letra%20uma%20coisa%20s%C3%B3>. (Adaptado) Acesso em: 21 fev. 2023.

Atividade 5 - Sugestão de atividade escrita. (Solicitar que seja feita em trio).

A canção que ouvimos agora foi lançada em 1987, ou seja, há 36 anos, mas parece que foi escrita hoje. Foi o primeiro sucesso da banda “Nenhum de nós”.

1. Qual o tema tratado na letra da canção?
2. Você acha que houve algum avanço em relação a esse assunto na atualidade? Se sim, qual?
3. Quais as semelhanças e as diferenças que podemos observar nas personagens Dona Nadinha e Camila?
4. Qual verso da letra da canção deixa claro que a violência vivida por Camila além de psicológica era também física?

Os integrantes da banda, responsáveis pela composição da música, relataram que a letra foi baseada em uma história real de uma colega de classe que tinha 17 anos de idade.

5. Ainda há, atualmente, muitas mulheres que passam por situações como a de Camila. Você conhece alguém da sua escola que está passando por algo semelhante? Como você acha que pode ajudar essa pessoa?

Os compositores da canção são homens que relatam o contexto de violência sofrido por uma mulher, eles dão voz a uma mulher que passa por agressões físicas e psicológicas.

6. Você acha que, mesmo não partindo do lugar de fala de quem vivenciou a situação, eles conseguem alcançar a complexidade dos ataques ofensivos que Camila vivia, promovendo uma reflexão sobre esse assunto? Explique.
7. Você acha importante inserir os homens no debate sobre esse assunto? Por quê?

Professor, é interessante trazer para o debate a questão do feminismo e o conceito de patriarcado.

8. Você acha que a iniciativa de escrever uma canção com uma letra tão forte e intensa ajudou de alguma forma a despertar o entendimento de que esse tipo de situação não pode ser vista com normalidade pela sociedade e precisa ser combatida? Explique.

### Para saber um pouco mais...

#### **Lei Maria da Penha torna mais rigorosa punição para agressões contra mulheres.**

A **Lei Maria da Penha** (Lei 11.340/06) tornou mais rigorosa a punição para agressões contra a mulher quando ocorridas no âmbito doméstico e familiar. A lei entrou em vigor no dia 22 de setembro de 2006 e o primeiro caso de prisão com base nas novas normas - a de um homem que tentou estrangular sua mulher - ocorreu no Rio de Janeiro. O nome da lei é uma homenagem a Maria da Penha Maia, que foi agredida pelo marido durante seis anos até se tornar paraplégica, depois de sofrer atentado com arma de fogo, em 1983.

Fonte: Agência Senado. <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/lei-maria-da-penha>  
Acesso em: 25 fev. 2023.

#### **O que é o Feminismo?**

O feminismo é um movimento que luta pela igualdade social e de direitos para as mulheres e busca combater o modelo social baseado no patriarcado e os abusos e a violência contra as mulheres.

Fonte:

<https://www.politize.com.br/feminismo/#:~:text=O%20feminismo%20%C3%A9%20um%20movimento,a%20viol%C3%Aancia%20contra%20as%20mulheres>. Acesso em: 12 mar. 2023.

#### **O que é o Patriarcado?**

O patriarcado é um sistema social baseado em uma cultura, estruturas e relações que favorecem os homens, em especial o homem branco, cisgênero e heterossexual.

Na sociedade patriarcal, prevalecem as relações de poder e domínio dos homens sobre as mulheres e todos os demais sujeitos que não se encaixam com o padrão considerado normativo de raça, gênero e orientação sexual. Por essa perspectiva, se o mundo fosse avaliado como uma escada de privilégios, o homem branco cisgênero e heterossexual seria o que mais acumula benefícios e que estaria no

topo dos degraus. Logo, todos aqueles que não possuírem alguma(s) dessas características, em relação ao gênero, raça ou orientação sexual, estariam abaixo nessa escada.

Fonte: <https://www.politize.com.br/patriarcado/> Acesso em: 12 mar. 2023.

Agora, vamos refletir sobre alguns comportamentos impostos às mulheres pela sociedade?!

Atividade 6 - Sugestão de atividade escrita. (Solicitar que seja feita em dupla).

Leia os memes e responda aos questionamentos sugeridos.

Meme I



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesacessiveis/posts/descri%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/>  
Acesso em: 04 jan. 2023

O meme I já foi apresentado no início deste itinerário, mas devido à temática abordada nesse texto, é interessante analisá-lo sob uma nova perspectiva.

1. Podemos subentender um comportamento imposto às mulheres no meme lido. Que comportamento é esse?
2. Qual o possível contexto de produção do meme em questão?
3. Há ironia nesse meme? Explique.
4. De que forma o humor é expressado no texto?
5. No texto lido, você considera que há uma inversão de valores estabelecidos pela sociedade? Explique.
6. De quem você acha que podem ser as vozes presentes no texto?



( ) A voz de quem concorda que toda mulher deve esperar por um príncipe (homem idealizado) e que isso precisa ser prioridade em sua vida. Preceito imposto pela sociedade como a única opção para que uma mulher seja plenamente realizada e feliz, ou seja, ela só será feliz e realizada se estiver casada ou se relacionando com alguém.

( ) A voz de quem não coloca como prioridade a espera de um príncipe (companheiro idealizado) ou de um relacionamento amoroso qualquer, pois isso não é o evento mais importante de sua vida. Mulher que é feliz e realizada sem estar em um relacionamento amoroso com alguém, que é feliz e realizada em outras áreas da vida.

7. O que essas vozes presentes no texto representam?

8. E você o que acha sobre essa imposição da sociedade às mulheres, acredita que somente casando ou se relacionando com alguém as mulheres podem ser felizes e realizadas? Explique.

9. Você acredita que todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas? Explique.

## Meme II



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

## Atividade 7

1. Qual o assunto abordado no meme?
2. De que forma notamos a intertextualidade no texto lido?

3. Há alguma crítica implícita no meme? Essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade? Se sim, qual?
4. Você considera que houve uma inversão de valores e atribuições, no meme analisado? Explique.
4. A personagem do meme é uma princesa com aparência e comportamentos típicos das princesas dos contos de fadas que são apresentados à sociedade? Explique.
5. O que você acha do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade? Explique.

Atividade 8 - Sugestão de atividade oral.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/2a/29/e5/2a29e5112f6a53be50b9b1d9b519e6ac.jpg> Acesso em:

04 mar. 2023.

1. Qual o assunto tratado no texto?
2. Você notou que o texto retoma um texto bastante familiar em nossa cultura? Qual é esse texto?
3. Por meio de quais elementos é possível reconhecer o texto mencionado na questão anterior?
4. O texto foi elaborado sob outra perspectiva. Que ponto de vista é defendido no texto?
5. O que você acha dessa nova perspectiva abordada no texto? Explique.

## Situação sequencial – Ateliê 5

Habilidades da BNCC:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Gêneros Discursivos	Meme e charge
Tempo Previsto	02 h/a
Turma	9º ano
Tema Contemporâneo Transversal na BNCC	Multiculturalismo; Cidadania e civismo.
Conteúdos	Leitura; Efeito de sentido; Apreciação e réplica; Discussão oral.
Recursos Didáticos	Material para registro das atividades e pesquisas; Reprodução e impressão de memes e/ou projetor para visualização dos textos e das atividades propostas.
Objetivos de Aprendizagem	Ler e analisar memes de internet e charge, com o propósito de perceber

	<p>qual o efeito de sentido, a intencionalidade e a mensagem transmitida nesses gêneros.</p> <p>Inferir informações que provocam os efeitos de humor, ironia e/ou crítica vigentes nos memes;</p> <p>Identificar valores sociais e culturais em memes e charges.</p>
Avaliação	<p>O estudante será avaliado pelo seu desempenho individual, pela sua participação e interação com a turma e pela realização das atividades propostas.</p>
Referências	<p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC, 2017.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). <b>Linguística textual e ensino.</b> São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127.</p> <p>PAES, Francisco Cleyton de Oliveira. LIMA, Priscila Sandra Ramos de. Carnavalização e apreciação valorativa: uma aula fora do padrão. In: Pollyanne Bicalho Ribeiro e Ive Marian de Carvalho. (Org.). <b>Práticas dialógicas na aula de Língua Portuguesa.</b> 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2020. V. p. 239-258.</p>

O Brasil é um país desigual?! Você já ouviu falar em consciência de classe?

Atividade 1 - Sugestão de atividade oral.

1. Você já ouviu falar em consciência de classe?
2. Você e sua família se consideram de qual classe social? Por quê?
3. Qual classe social você acredita que impõe as ideias sobre lugar da mulher na sociedade, meritocracia e tantos outros assuntos relevantes na nossa sociedade?
4. Se somente uma classe social dita as concepções que toda a sociedade deve seguir, como você acha que ficam as concepções das pessoas que não pertencem a essa classe? Explique.
5. Você acredita que uma sociedade em que as concepções e as ideias de todas as pessoas, independente de classe social, fossem levadas em consideração seria uma sociedade melhor ou pior? Por quê?

Leia o meme a seguir e responda às questões.



Fonte: <https://br.ifunny.co/picture/trabalhador-sem-consciencia-de-classe-com-casa-e-carro-financiados-MR3VuyI2A> Acesso em: 22 fev. 2023.

Atividade 2 - Sugestão de atividade escrita. (Solicitar que seja feita em dupla).

1. Qual a intencionalidade do meme lido?
2. De qual classe social o meme está falando?
3. Quem está sendo representado pela figura do homem nobre, com roupas de época e postura esnobe?
4. Quais efeitos de sentido podemos observar no meme?

5. Levando em consideração o que você já sabe sobre os tipos de crítica, explique qual ideia difundida e imposta pela classe dominante é criticada no meme?
6. Você conhece alguém que pensa e propaga posicionamentos parecidos com os do personagem retratado no meme?
7. O que você acha dos posicionamentos dessa pessoa?
8. Defina com suas palavras o que seria consciência de classe.
9. Você acha que as pessoas a quem o meme faz referência possuem consciência de classe? Por quê?

Leia os memes a seguir e responda às questões.

Meme I



Fonte: <https://twitter.com/eddierodrigues/status/1052843300460343296> Acesso em: 22 fev. 2023.

Atividade 3 - Sugestão de atividade de oral.

1. Para autora do texto, por que interpretação textual e consciência de classe salvariam o Brasil?
2. Qual mensagem está implícita no texto?
3. Você concorda com Carolina Sandiego? Por quê?

## Meme II



Bia gomes  
@anabeat05826201

## Aula básica de sociologia:

Classe média não é elite, ela não é dona dos meios de produção. Classe média é classe trabalhadora.

Vc pode ser engenheiro, médico, arquiteto. Se vc vende sua mão de obra vc pertence a mesma classe social do gari, da empregada doméstica, do pedreiro.

Fonte: <https://www.facebook.com/EsquerdaRevolucionaria/posts/2332131706806467/> Acesso em: 22 fev. 2023.

## Atividade 4

1. De acordo com o texto, quem pode ser considerado da classe alta (dominante, elite) no Brasil?
2. Qual crítica está sendo feita no texto?
3. Quem seria o público alvo da crítica contida no texto?
4. Por que você acha que as pessoas da classe média acreditam que estão mais próximas da elite que dos trabalhadores? Explique.
5. Você acha que essas pessoas têm consciência de classe? Por quê?

### Para saber um pouco mais...

#### Consciência de classe

Consciência de classe, para Marx e Engels, é a percepção do próprio papel no sistema produtivo, seja como produtor de riqueza, seja como proprietário dos meios de gerar riqueza. Essa percepção é construída ao longo do tempo por meio da luta de classes e envolve reconhecer a própria condição econômica, identificar outros indivíduos na mesma situação, desenvolver uma gama de interesses em comum e organizar-se politicamente para viabilizar as demandas desse grupo. Para esses autores, assim como a burguesia havia desarticulado e substituído a sociedade feudal, o proletariado, por meio da luta de classes, desarticulava e substituiria a sociedade burguesa.

As classes sociais, conforme a teoria marxista, são caracterizadas pela propriedade e controle dos meios de produção de riqueza ou pela exclusão dessa posse e

controle. A classe burguesa é composta pelos capitalistas e grandes proprietários de terra. A classe proletária é composta pelos trabalhadores assalariados. Estes, embora sejam os produtores da riqueza, não recebem um salário condizente, além disso, vivem em condições precárias de moradia e trabalho, especialmente no contexto imediato pós-Revolução Industrial.

[...]

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/consciencia-de-classe.htm> Acesso em: 25 fev. 2023.

Leia a charge a seguir e responda às questões.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/479914904046889372/> Acesso em: 22 fev. 2023.

Atividade 5 - Sugestão de atividade oral.

1. No texto, há uma alusão a uma ação coletiva e voluntária praticada por trabalhadores. A charge faz referência a qual movimento feito por trabalhadores?
2. Quem você acha que está sendo representado pelos bois? O que seria o matadouro?
3. Explícite a crítica feita na charge.
4. Qual o seu posicionamento sobre esse assunto? Argumente.
5. Você acredita que os personagens da charge têm consciência de classe? Por quê?

Depois de ler, analisar e debater sobre assunto abordado, neste ateliê, responda:

Para você o que é consciência de classe? Você acha que é importante ter consciência de classe? Explique.



Professor(a), após a atividade escrita, promova uma correção em grupo com os alunos. Estimule-os a compartilhar suas respostas, assim como a comentar as respostas dos colegas. Se achar oportuno, leve o conceito de greve e incentive os alunos a debater sobre esse assunto.

### **Situação final/ 3ª Produção textual (Produção final) - Ateliê 6**

Habilidades da BNCC:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Gêneros Discursivos	Meme, charge e notícia
Tempo Previsto	08 h/a

Turma	9º ano
Tema Contemporâneo Transversal na BNCC	Multiculturalismo
Conteúdos	Leitura; Interação dialógica; Apreciação e réplica; Efeito de sentido.
Recursos Didáticos	Material para registro das atividades e pesquisas; Reprodução e impressão de memes e/ou projetor para visualização dos textos e das atividades propostas. Projetor e caixa de som para reprodução de vídeo.
Objetivos de Aprendizagem	Ler e analisar memes de internet, charge e notícia, com o propósito de perceber qual o efeito de sentido, a intencionalidade e a mensagem transmitida nesses gêneros; Inferir informações que provocam os efeitos de humor, ironia e/ou crítica vigentes nos memes; Identificar valores sociais e culturais em memes; Pesquisar sobre temáticas relacionadas à aula; Produzir meme crítico.
Avaliação	O estudante será avaliado pelo seu desempenho individual, pela sua participação e interação com a turma, pela realização das atividades propostas e pela produção textual final.
Referências	<b>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: MEC, 2017.

	<p>CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). <b>Linguística textual e ensino</b>. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127.</p> <p>PAES, Francisco Cleyton de Oliveira. LIMA, Priscila Sandra Ramos de. Carnavalização e apreciação valorativa: uma aula fora do padrão. In: Pollyanne Bicalho Ribeiro e Ive Marian de Carvalho. (Org.). <b>Práticas dialógicas na aula de Língua Portuguesa</b>. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2020. V. p. 239-258.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O que sabemos sobre os povos indígenas? Vamos conhecer um pouco mais sobre esses povos!?

Atividade 1 - Sugestão de atividade oral.

1. Para você, como são os povos indígenas do Brasil?
2. Como você imagina que esses povos vivem?

Leia a charge a seguir e responda às questões.



Fonte: [https://1.bp.blogspot.com/-y726xl9\\_Bm8/YLFmOCyGDrl/AAAAAAAAAHPs/TfhtAdAxm2MUTjdAAOmEEEmGO5iJ\\_VR6KwCLcBGAsYHQ/s454/charge%2Bindio.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-y726xl9_Bm8/YLFmOCyGDrl/AAAAAAAAAHPs/TfhtAdAxm2MUTjdAAOmEEEmGO5iJ_VR6KwCLcBGAsYHQ/s454/charge%2Bindio.jpg) Acesso em: 01 fev. 2023.

## Atividade 2

1. O texto faz uma alusão a um momento histórico do Brasil. Que momento é esse?
2. Qual a crítica da charge?
3. Faça uma pesquisa sobre esse momento histórico e depois responda:
  - a. Qual o posicionamento do chargista em relação a esse assunto?
  - b. E qual o seu posicionamento sobre esse assunto? Argumente.

### Dialogando com o gênero discursivo

A **charge** é classificada como um texto que apresenta elementos verbais e não verbais e que tem como intuito fazer uma crítica sobre determinado acontecimento do nosso cotidiano. Por ser um texto do campo jornalístico, ela pode ser encontrada com frequência em jornais, revistas e mídias digitais. Com os avanços tecnológicos, a charge possui produções audiovisuais que mantêm a característica do gênero, isto é, a sátira e a ironia.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/charge.htm> Acesso em: 21 fev. 2023.

## Atividade 3

Leia o texto a seguir e responda às questões.

O Descobrimento, segundo Eduardo Galeano: “Em 1492, os nativos descobriram que eram índios, descobriram que viviam na América, descobriram que estavam nus, descobriram que deviam obediência a um rei e a uma rainha de outro mundo e a um deus de outro céu, e que esse deus havia inventado a culpa e o vestido e que havia mandado que fosse queimado vivo quem adorasse o Sol e a Lua e a terra e a chuva que molha essa terra.”

Fonte: <https://xapuri.info/eduardo-galeano-o-descobrimento/> Acesso em: 04 mar. 2023.

1. No texto de Eduardo Galeano, “O Descobrimento” é colocado sob outra perspectiva. Qual efeito de sentido é usado pelo autor para tratar desse assunto? Quem é evidenciado, colocado em primeiro plano?

2. Qual a crítica contida no texto? Essa crítica questiona a história criada e reproduzida pelos colonizadores, detentores de poder, na época? Há inversão dos valores disseminados por essas pessoas?
3. Galeano ressignifica a palavra “descobrimento”, quando relacionada a história do Brasil. Qual a perspectiva de descobrimento na visão do autor do texto lido e qual a perspectiva imposta pelos colonizadores?
4. Em qual situação você acha que melhor se adequa a palavra descobrimento (a do texto de Galeano ou a dos colonizadores)? Por quê?
4. Há intertextualidade entre o texto de Galeano e a charge lidos. Como podemos perceber isso?

Assista ao vídeo abaixo em que a historiadora, antropóloga e professora Lilia Schwarcz fala sobre povos indígenas.

<https://www.youtube.com/watch?v=CbiZY4uyG2k> Acesso em: 21 fev. 2023.

Atividade 4 - Sugestão de atividade escrita. (Solicitar que seja respondida em grupos formados por até quatro alunos).

Após assistir ao vídeo, reflita sobre algumas questões tratadas por Lilian Schwarcz e responda às questões.

1. O que você compreendeu sobre aculturação e genocídio, de acordo com a explicação dada pela antropóloga? Explique.
2. Como esses dois processos aconteceram (e continuam acontecendo) no Brasil?
3. Você conhecia a nação Yanomami? Quais informações em relação a esses povos são citadas, pela historiadora, e que você desconhecia?
4. Lilian Schwarcz cita a história oficial do Brasil. Qual crítica é feita pela professora em relação a essa história oficial?
5. Pode-se dizer que há uma intertextualidade entre a charge analisada no início deste ateliê e a fala da historiadora, no vídeo? Por quê?
6. Que grupos passaram pelo processo de apagamento e silenciamento na história oficial do Brasil?
7. De que modo esse apagamento e silenciamento ocorreu (e ocorre)?
8. Qual o seu posicionamento sobre a crise humanitária que atinge os povos Yanomamis, no Brasil?

**Para saber um pouco mais...****Quem são os povos indígenas no Brasil?**

O critério mais acertado para definir se uma pessoa é ou não indígena deve ser sua própria autoidentificação. “Índio”, segundo o conceito adotado no Brasil, é, portanto, qualquer pessoa que

assim se identifica e pertence a uma comunidade que a reconhece como tal. Um preconceito comum é considerar indígenas apenas aqueles que se comportam como o estereótipo que temos: índios de cabelos lisos, vivendo sem roupa, na floresta, caçando e pescando.

**Os povos indígenas têm direitos diferenciados?**

Sim. A Constituição Federal de 1988 é o principal marco legal dos direitos indígenas. Ela inaugurou

uma nova era de cidadania porque firmou na legislação nacional o respeito às coletividades indígenas como sujeitos culturalmente diferenciados - sujeitos com direito à terra, educação e seguridade social que respeitem suas diferenças.

Nos artigos 231 e 232 – que tratam “Dos Índios” -, é assegurado o direito à diferença, voz própria e usufruto exclusivo das riquezas do solo, rios e lagos existentes nas terras tradicionalmente ocupadas. Para garantir a legitimidade da representação política autônoma dos povos indígenas, o artigo 232 assevera que “os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo”.

Fonte:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/perguntas\\_e\\_respostas/Familias\\_Indigenas.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/Familias_Indigenas.pdf) Acesso em 12 mar. 2023.

Atividade 5 - Sugestão de atividade oral.

Leia os memes a seguir e responda aos questionamentos sugeridos.

## Meme I



Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/EaQjXHzXQAUP5Qy.jpg> Acesso em: 01 fev. 2023.

1. Qual o objetivo do autor do meme ao produzir esse texto?
2. Você acha que as informações sobre a cultura indígena que a maioria dos brasileiros tem acesso é de fato a cultura vivida pelos indígenas? Por quê?

## Meme II



Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/ELysoSuWkAAqmIS.jpg> Acesso em: 01 fev. 2023.

## Atividade 6

1. Que crítica é feita no meme lido?
2. De que modo o humor foi produzido no texto?
3. Essa crítica questiona um posicionamento muito comum em nossa sociedade. Que posicionamento é esse?
4. E você como se posiciona em relação a essa temática?

## Meme III



Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/ELs6RaIWwAAIqWC.jpg> Acesso em: 10 fev. 2023.

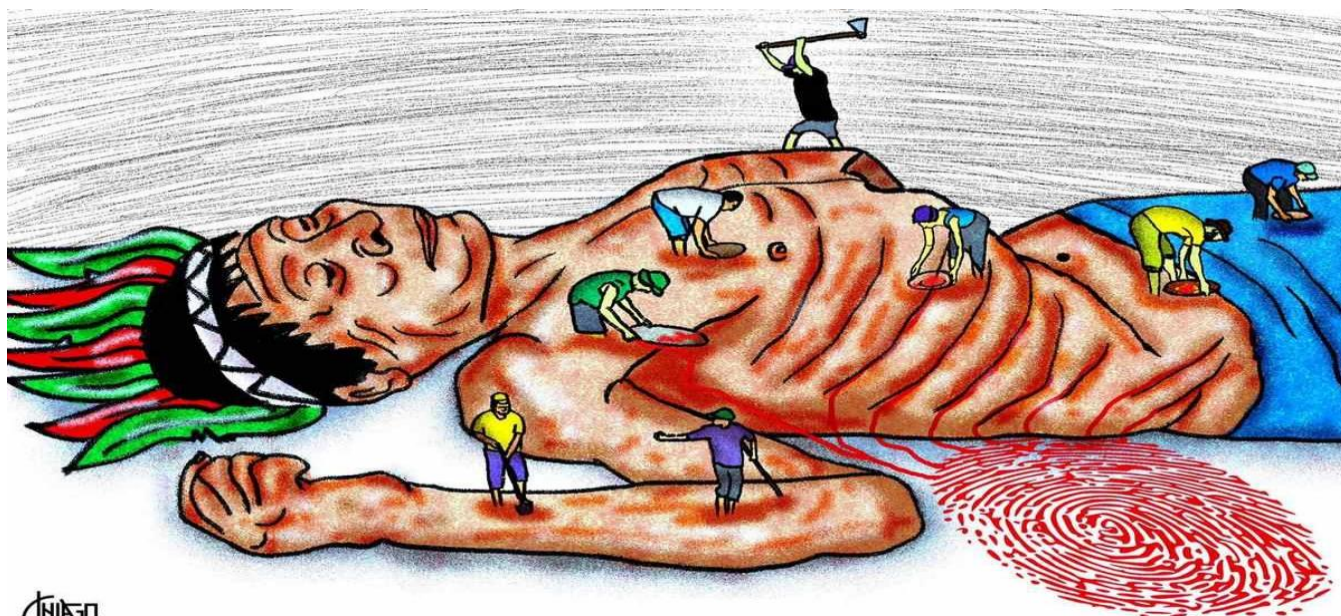
## Atividade 7

1. Nesse meme, o tom irônico está presente
  - a) na primeira pergunta.
  - b) somente na expressão concentrada do mestre Yoda.
  - c) no segundo questionamento.
  - d) no que o mestre Yoda pensa sobre os indígenas.
2. Qual intertextualidade está presente no texto?
3. Qual o objetivo da mensagem desse meme, na sua opinião?

## Atividade 8 - Sugestão de atividade escrita.

Leia e analise a charge abaixo, depois debata sobre o texto com seus colegas de sala.





Aníbal

Fonte: <https://revistapirralha.com.br/charges-retratas-o-massacre-indigena> Acesso em: 03 jan. 2023.

1. A charge acima usa somente a linguagem não verbal para abordar uma problemática social muito séria. O texto é muito forte e significativo. Qual o assunto abordado no texto?
2. Quais críticas podemos depreender da charge?
3. No texto, há uma intertextualidade feita por meio de uma alusão. Que alusão, ou seja, referência a uma situação da atualidade é feita no texto?

### Dialogando com o gênero discursivo

A **notícia** é um texto jornalístico que relata um fato socialmente relevante para amplo público, com intuito de tornar acessíveis as informações consideradas relevantes. A notícia abrange todas as áreas que são coletivamente importantes, como política, economia, cultura, segurança, saúde, educação, meio ambiente e outros.

[...] A linguagem deve ser objetiva, acessível e impessoal, atendo-se a representar a realidade dos fatos, sem inserir julgamento pessoal. [...]

A estrutura do gênero discursivo notícia divide-se em:

**Título:** chamada para a notícia, comumente apresenta o enfoque que será trabalhado no fato;

**Subtítulo:** informações complementares ao título;

**Lide:** parágrafos iniciais que apresentam as principais informações do texto;

**Informações secundárias:** informações complementares àquelas apresentadas no lide; detalhes: detalhes adicionais da notícia.

Fonte: <https://www.portugues.com.br/redacao/anoticiatumgenerotextualcunhojornalístico.html> Acesso em: 21 fev. 23.

## Situação dos Yanomami expõe abandono dos indígenas pelo Estado

24, jan - 2023 | 16:30

MANCHETE

**Autoria**

Liana Coll | Adriana Vilar de Menezes

**Fotos**

Divulgação ONG Expedicionários da Saúde

**Edição de imagem**

Alex Calixto

Desnutrição, malária, pneumonia e verminoses, além da violência constante de garimpeiros ilegais ocasionaram uma situação de crise sanitária e humanitária na maior terra indígena do Brasil, onde vivem cerca de 28 mil Yanomami. A desnutrição atinge mais de 50% das crianças, e há um alto número de casos de malária, relacionados à expansão do garimpo. Constatando a gravidade da situação, o governo federal decretou emergência de saúde e convocou voluntários para atuarem no local.

A Terra Indígena Yanomami tem cerca de 9 milhões de hectares e está localizada nos estados do Amazonas e de Roraima, na fronteira com a Venezuela. Vivem nela oito povos, incluindo os Yanomami. Com o avanço de atividades ilegais na região, estima-se que 20 mil garimpeiros também estão no território. Indígenas denunciam a contaminação dos rios devido ao garimpo e os abusos sofridos pelas mulheres e crianças.



A professora do Departamento de Antropologia Artionka Capiberibe: mobilização pelos direitos indígenas foi se fragilizando

Conforme a professora do Departamento de Antropologia da Unicamp Artionka Capiberibe, o que está na raiz dos problemas enfrentados pelos Yanomami é a terra. “Eles têm uma terra indígena demarcada e homologada, mas ela não é uma terra protegida”, diz. Nos anos 1990, relembra, houve a demarcação de terra após invasão de garimpeiros, que foi contida por uma pressão internacional.

No entanto, avalia a professora, a partir da “corrosão do sistema político brasileiro”, especialmente após 2014, a mobilização pelos direitos indígenas foi se fragilizando, agravada pela composição do Congresso Nacional, no qual predominam os interesses ruralistas e da mineração. “Tem dois movimentos: começa lá atrás, com uma fragilização do cuidado das populações indígenas, e isso é geral, com a crise política no país, e quando se elege o inimigo dos povos indígenas, que é o Jair Bolsonaro, começa o genocídio de fato.”

Durante o governo Bolsonaro, com o desmonte de órgãos de proteção ambiental e dos direitos indígenas, o garimpo avançou ainda mais. Em 2021, houve a maior expansão da atividade dos últimos 36 anos. Foram 15 mil hectares garimpados, sendo 1.556 na TI Yanomami.

### **Governo ignorou pedidos de ajuda**

É sintomático, para Capiberibe, que a primeira morte por Covid-19 de um indígena tenha sido de um Yanomami. “É sintomático do que estava acontecendo lá, porque ele foi contaminado justamente por ter contato com não indígenas e porque há invasões, que estavam sendo denunciadas recorrentemente.” [...]

A falta de assistência e os ataques armados pelos garimpeiros, conforme apurado pelo Intercept, levou os Yanomami a enviarem 21 pedidos de ajuda ao governo Bolsonaro, que os ignorou. À Organização das Nações Unidas (ONU), o ex-presidente informou que os indígenas estavam sendo atendidos e que haveria uma operação para garantir alimentos e saúde.

Paulo Abati, médico infectologista, especialista em saúde indígena e professor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, esteve no território Yanomami em 2022 em ação da ONG Expedicionários da Saúde. Ele conta que a situação grave da população em termos de saúde não vem de agora, mas piorou nos últimos anos. “Além da degradação ambiental promovida pelo garimpo, que acaba impedindo os modos de vida tradicionais e impactando na saúde do povo, houve, nos últimos anos, uma baixa importante nas ofertas de acesso à saúde.”



Paulo Abati, médico infectologista, especialista em saúde indígena: dados epidemiológicos que guiam as ações em saúde ficaram ocultos nos últimos anos (Foto: ONG Expedicionários da Saúde)

Dentre os problemas citados, ele indica que houve a redução do programa Mais Médicos, insuficiência e má gestão de recursos. “Tivemos falta de medicamentos e de alimentos, fatores que contribuíram para este contexto que estamos vendo hoje. Os dados epidemiológicos que guiam as ações em saúde ficaram ocultos nos últimos anos, dificultando o conhecimento da sociedade, das instituições e do poder público (que tem o dever constitucional de executar as ações em saúde) e que agora estão sendo revelados.”

[...]

Fonte: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2023/01/24/situacao-dos-yanomami-expoe-abandono-dos-indigenas-pelo-estado> Acesso em: 28 jan. 23.

## Atividade 9

1. Qual o objetivo do texto lido?
2. O que provocou a maior crise sanitária e humanitária da maior terra indígena do Brasil?
3. Quais denúncias em relação aos garimpeiros ilegais estão sendo feitas pelos indígenas?
4. Por que, de acordo com a professora do Departamento de Antropologia da Unicamp Artionka Capiberibe, a raiz dos problemas enfrentados pelos Yanomami é a terra?
5. Para a professora, a mobilização dos direitos indígenas começou a enfraquecer a partir de quais situações?

Em 2021, houve a maior expansão do garimpo dos últimos 36 anos. Foram 15 mil hectares garimpados, sendo 1.556 na Terra Indígena Yanomami.

6. Por que houve esse avanço do garimpo nas terras indígenas?
7. Quais as consequências ambientais do garimpo?
8. Por que o presidente em vigor em 2021 ignorou os pedidos de ajuda e disse à Organização das Nações Unidas (ONU) que os indígenas estavam sendo acolhidos?
9. Paulo Abati, médico infectologista, diz que a situação dramática da população em termos de saúde não vem de agora, mas piorou nos últimos anos. Devido a quê?
10. A fala da historiadora Lilia Schwarcz reafirma ou nega as informações divulgadas na notícia lida acima? Explique citando exemplos.
11. Que relação há entre a charge e a notícia lidas? Explique.
12. Como você vê a situação dos indígenas no Brasil?
13. Como você analisa as ações do governo, vigente na época, em relação ao incentivo ao garimpo e à negativa de ajuda aos povos indígenas, em especial, aos Yanomami?

Atividade 10 - Sugestão de produção textual. (Solicite que essa atividade seja feita individualmente).

Chegamos ao final do nosso Itinerário Crítico!

Agora, escolha um dos temas estudados neste itinerário, produza um meme crítico que concentre informações de modo visual e que critique posicionamentos, opiniões e atitudes das classes sociais que detêm dinheiro e poder. Use sua capacidade de criação para dar voz e destaque às pessoas oprimidas pela classe dominante. Escolha um efeito de sentido.

A ideia é subverter os papéis, dando ênfase às pessoas oprimidas, humilhadas, inferiorizadas, e ridicularizar, fazer chacota com os que pertencem à classe social dominante e opressora que dita as regras do que devemos ou não devemos fazer.

O meme produzido deve ser postado, no perfil da turma, criado pelos alunos.

Continue atento para não propagar ideias agressivas e/ou odiosas.

1º passo: Prestar atenção ao tema proposto;

2º passo: Pensar na mensagem que deseja comunicar (você pode se inspirar nos memes analisados ao longo do itinerário ou em algum outro meme que você ache interessante), lembre-se de que agora o humor e a crítica devem ser usados para ridicularizar a classe social que possui muitos recursos e poder. Tente combater as ideias propagadas por essa classe social como únicas, aceitáveis e corretas. Você deve dar voz as pessoas silenciadas, manipuladas, humilhadas e oprimidas por essas pessoas;

3º passo: Escolher uma imagem que considerem divertida e impactante;

4º passo: Elaborar um texto curto que complemente a imagem escolhida, para que juntos (imagem e texto) comuniquem a mensagem que você pretende enunciar, propagar;

5º passo: Revisar o texto produzido;

6º passo: Enviar o meme produzido para a rede social criada pela turma;

7º passo: Comentar e/ou curtir os memes dos colegas e considerar os comentários feitos em seu meme, para avaliar se seu texto atendeu ao que você intencionava.

Agora é hora de fazer uma autoavaliação de sua produção textual e de seu desempenho ao longo de todo o itinerário crítico.

Para descontrair...

**Quando a professora pede  
pra fazer auto avaliação**



Fonte: <https://br.ifunny.co/meme/SNKUv3Ek7> Acesso em: 17 mar. 2023.

Sugestão de autoavaliação do meme produzido.

### **Autoavaliação do meme produzido**

<b>Elementos a serem analisados:</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
A temática selecionada está de acordo com a que você escolheu?		
A imagem elegida por você produziu o efeito esperado?		
O texto produzido possui relação com a imagem escolhida?		
O meme é engraçado, irônico e promoveu uma crítica às ideias propagadas pela classe social detentora de muitos recursos e poder em relação ao tema escolhido?		
Você acha que o meme produzido tem capacidade de “viralizar”?		

Professor (a), apoie e conduza o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos no decurso do itinerário didático e esteja à disposição para elucidar possíveis dúvidas e direcioná-los quando considerar pertinente, garantindo que eles obtenham repertório para articular análises e observações, assim como partilhar concepções e posicionamentos sobre os memes.

Sugestão de autoavaliação do Itinerário Didático Crítico.

<b>CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO</b>			
<b>Aspectos a serem analisados</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ÀS VEZES</b>
Participei das leituras, análises dos textos e discussões propostas?			
Colaborei e participei ativamente das pesquisas que foram solicitadas, em grupo ou dupla?			
Participei ativamente da produção dos memes, seguindo as orientações de elaboração e avaliação?			
Realizei as atividades escritas propostas?			
Compreendi o funcionamento do gênero discursivo meme, marcado pela crítica às ideias impostas pelos que estão no poder?			
Melhorei meu senso crítico por meio do humor, da crítica e da ironia observados nos memes?			
Sei identificar um meme somente engraçado de um meme que critica ideias pré-estabelecidas e por meio do humor discorda e debate a ordem presente nas situações do dia a dia?			



## ANEXO A – ATIVIDADES DO ATELIÊ 4 RESPONDIDAS PELOS ALUNOS

### ALUNOS A12 E A13 - RESPOSTAS

Itinerário crítico - Ateliê 4

Aluno (a) **A12, A13**

Agora, vamos refletir sobre alguns comportamentos impostos às mulheres pela sociedade?!

Sugestão de atividade escrita.  
Leia os memes e responda aos questionamentos sugeridos.

Meme I

Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesacessiveis/posts/descr%C3%A7%C3%A3o-de-frente-a-princesa-merida-da-anima%C3%A7%C3%A3o-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

O meme I já foi apresentado no início deste itinerário, mas devido à temática abordada nesse texto, é interessante analisá-lo sob uma nova perspectiva.

1. Podemos subtender um comportamento imposto às mulheres no meme lido. Que comportamento é esse?

*Sim, que ela deve se casar.*

2. Qual o possível contexto de produção do meme em questão?

*Foi feito por uma pessoa que não queria se casar ou se relacionar com o príncipe de algum.*

3. Há ironia nesse meme? Explique.

*que a princesa não queria se casar ou que ela preferia chocolate do que se casar.*

4. De que forma o humor é expressado no texto?

*que ela prefere chocolate do que um príncipe*

5. No texto lido, você considera que há uma inversão de valores estabelecidos pela sociedade?

*o valor estabelecido pela sociedade e o casamento*

6. De quem você acha que podem ser as vozes presentes no texto?

( ) A voz de quem concorda que toda mulher deve esperar por um príncipe (homem idealizado) e que isso precisa ser prioridade em sua vida. Preceito imposto pela sociedade como a única opção para que uma mulher seja plenamente realizada e feliz, ou seja, ela só será feliz e realizada se estiver casada ou se relacionando com alguém.

(x) A voz de quem não coloca como prioridade a espera de um príncipe (companheiro idealizado) ou de um relacionamento amoroso qualquer, pois isso não é o evento mais importante de sua vida. Mulher que é feliz e realizada sem estar em um relacionamento amoroso com alguém, que é feliz e realizada em outras áreas da vida.

Fonte: dados da pesquisa.

## ALUNOS A12 E A13 – CONTINUAÇÃO DAS RESPOSTAS

7. O que essas vozes presentes no texto representam?

uma pessoa que não quer casar

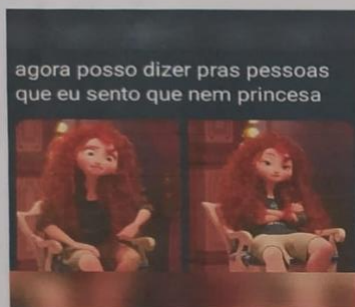
8. E você o que acha sobre essa imposição da sociedade às mulheres, acredita que somente casando ou se relacionando com alguém as mulheres podem ser felizes e realizadas? Explique.

Não, as mulheres podem ser realizadas  
sem casar

9. Você acredita que todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas? Explique.

NÃO TODAS MAIS. ALGUMAS ENCONTRAM A FELICIDADE  
NO CASAMENTO

Meme II



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

1. Qual o assunto abordado no meme?

QUE ELA REALMENTE ESTÁ SE SENTINDO UMA  
PRINCESA.

2. De que forma notamos a intertextualidade no texto lido?

A princesa

3. Há alguma crítica implícita no meme? Essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade? Se sim, qual?

Sim a ideia que ela se sente

4. Você considera que houve uma inversão de valores e atribuições, no meme analisado?

Sim

5. A personagem do meme é uma princesa com aparência e comportamentos típicos das princesas dos contos de fadas que são apresentados à sociedade? Explique.

Não ela não quer casar e muito

6. O que você acha do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade? Explique.

um comportamento muito chato que  
a sociedade impõe.

Fonte: dados da pesquisa.

## ALUNOS A14 E A14 - RESPOSTAS

Itinerário crítico - Ateliê 4

Aluno (a) **A14, A15**

Agora, vamos refletir sobre alguns comportamentos impostos às mulheres pela sociedade?!

Sugestão de atividade escrita.

Leia os memes e responda aos questionamentos sugeridos.

Meme I



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/memesacessiveis/posts/descricao-de-frente-a-princesa-merida-da-anima-valente-de-2012-produzida-pela/532137194142459/> Acesso em: 04 jan. 2023

O meme I já foi apresentado no início deste itinerário, mas devido à temática abordada nesse texto, é interessante analisá-lo sob uma nova perspectiva.

1. Podemos subentender um comportamento imposto às mulheres no meme lido. Que comportamento é esse?

*Empoderamento feminino, que nenhuma mulher precisa se casar.*

2. Qual o possível contexto de produção do meme em questão?

*Em machismo*

3. Há ironia nesse meme? Explique.

*Sim, tem da fala que em vez de príncipe (companheiro)*

4. De que forma o humor é expressado no texto?

*Com ironia.*

5. No texto lido, você considera que há uma inversão de valores estabelecidos pela sociedade?

*Sim, na pergunta "Príncipe?" e ela fala "Não, prefiro chocolate" ou seja, não precisa de um companheiro.*

6. De quem você acha que podem ser as vozes presentes no texto?

( ) A voz de quem concorda que toda mulher deve esperar por um príncipe (homem idealizado) e que isso precisa ser prioridade em sua vida. Preceito imposto pela sociedade como a única opção para que uma mulher seja plenamente realizada e feliz, ou seja, ela só será feliz e realizada se estiver casada ou se relacionando com alguém.

(X) A voz de quem não coloca como prioridade a espera de um príncipe (companheiro idealizado) ou de um relacionamento amoroso qualquer, pois isso não é o evento mais importante de sua vida. Mulher que é feliz e realizada sem estar em um relacionamento amoroso com alguém, que é feliz e realizada em outras áreas da vida.

Fonte: dados da pesquisa.

## ALUNOS A14 E A15 – CONTINUAÇÃO DAS RESPOSTAS

7. O que essas vozes presentes no texto representam?

São falas utilizadas para "mentar" a mulher.

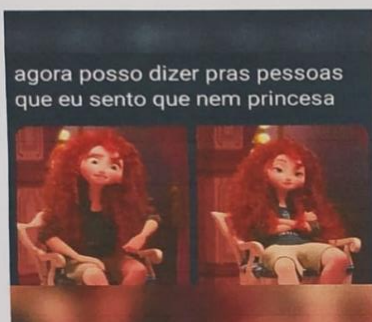
8. E você o que acha sobre essa imposição da sociedade às mulheres, acredita que somente casando ou se relacionando com alguém as mulheres podem ser felizes e realizadas? Explique.

Não, a mulher pode ser feliz e realizada sozinho, não precisa se relacionar com ninguém.

9. Você acredita que todas as mulheres que estão casadas ou vivendo algum relacionamento amoroso são plenamente felizes e realizadas? Explique.

Todas não, existem muitas mulheres que sofrem no relacionamento, tanto psicologicamente ou fisicamente.

Meme II



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/769974867518571287/> Acesso em: 04 mar. 2023.

1. Qual o assunto abordado no meme?

A crítica na forma da mulher sentar.

2. De que forma notamos a intertextualidade no texto lido?

O texto trata uma princesa da Disney para associar o humor ao meme.

3. Há alguma crítica implícita no meme? Essa crítica questiona algum padrão estabelecido pela sociedade? Se sim, qual?

Sim, ele critica a forma em que a sociedade espera que uma mulher sente.

4. Você considera que houve uma inversão de valores e atribuições, no meme analisado?

Sim

5. A personagem do meme é uma princesa com aparência e comportamentos típicos das princesas dos contos de fadas que são apresentados à sociedade? Explique.

Não, ela é totalmente fora do padrão, mais ela não devia de ser uma princesa por isso.

6. O que você acha do padrão de comportamento imposto às mulheres pela sociedade? Explique.

Pensamos que mulheres não podem ter um comportamento sentar.

Fonte: dados da pesquisa.

## ANEXO B – APRECIÇÃO CRÍTICA PRODUZIDA PELOS ALUNOS DEPOIS DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ITINERÁRIO CRÍTICO

### ALUNA 01 – APRECIÇÃO CRÍTICA

Prof<sup>a</sup>: Keziane

Aluna: A1

hoje eu aprendi muito sobre como os memes podem ter grandes críticas sociais pouco representadas no nosso cotidiano, e tem um papel importante na nossa sociedade pois trás críticas em forma de humor.

Eu compreendi que a violência contra a mulher é algo horrível e que nunca deveria acontecer, sim, pois temos diversas mulheres perdendo suas vidas e isso nunca deveria ocorrer.

Eu achei essa aula incrível, foi bastante interativa, divertida e interessante, foi uma aula que realmente me prendeu no assunto e me fez prestar atenção com facilidade, eu aprendi bastante sobre os padrões da sociedade imposto às mulheres.

Fonte: dados da pesquisa.

## ALUNA 02 – APRECIÇÃO CRÍTICA

Aluna: A2

Profª: Kezlane

\* produção textual de um relato sobre o aula de hoje

No aula de hoje, aprendi que, além do irania, por trás dos memes podem haver críticas sociais abordadas de forma descontroladas e escondidas, porém quando as analisamos podemos entender o que o texto nos passa.

Aprendi também que as mulheres devem ser valorizadas e não tratadas como objetos nas mãos dos homens. Devemos saber o valor das mulheres e respeitá-las, pois elas têm o direito de serem respeitadas e dignas do nosso amor.

Essa visão que a sociedade tem, tem de ser alterada, pois por mais que nos evoluímos, ainda temos em nossa cabeça pensamentos machistas que devem ser mudados, já estamos muito avançados para continuar com estes pensamentos.

A aula de hoje foi muito importante para aprendermos a sermos pessoas melhores e passar de exemplo para uma geração futura, e devemos pôr em prática o que aprendemos hoje.

Fonte: dados da pesquisa.

## ALUNA 03 – APRECIÇÃO CRÍTICA

Aluna: A3

Prof. - Regina

Hoje nós tivemos uma aula diferente, mas não de uma forma comum. Aprendemos sobre memes e violência contra a mulher. Os memes podem ser humorísticos, críticos, irônicos, podem ter diversas finalidades, sendo compostos por imagens e algumas poucas palavras, caso houver alguma, também podem ser vídeos curtos.

Relacionamentos românticos nem sempre são bons, podem ser tóxicos, abusivos e entre outros. A sociedade cobra muito das mulheres nesse requisito de matrimônio, relacionamentos, até mesmo algumas mulheres apóiam esse tipo de pensamento, que as mulheres devem dar prioridade na sua vida a relacionamentos, ao seu companheiro, que as mulheres são nada, apenas devem viver pelo seu companheiro, os valores estabelecidos pela sociedade devem ser mudados, somos todos seres humanos e devemos ser tratados como tal.

A aula foi bastante divertida e produtiva, pois paramos para refletir e pensar. Achei interessante o texto sobre erotismo e gostei da forma que a professora explicou, gostaria de mais aulas como essa e com temáticas semelhantes, trabalhar em dupla/trio é interessante, são opiniões diferentes, mas que uma complementa a outra.

Fonte: dados da pesquisa.

## ALUNO 11 – APRECIÇÃO CRÍTICA

Aluno: A11

Eu entendi que mere não é apenas uma frase ou piada com uma imagem engraçada, existe toda uma reflexão atrás de toda aquela obra. O papel social do mere inicialmente é entreter, mas tem uma crítica social pesada/dura por debaixo dos panos.

Que é triste uma situação dessa, em que a mulher acaba sendo atacada e/ou sofrendo agressões físicas e verbais e se acho que deveria sim, ser mudadas, dizem que em briga de marido e mulher não se mete colher, mas está errado, principalmente se essa briga e/ou discussão, for física e/ou verbal.

Eu acho a aula genial, e eu considero tudo importante, gostei muito da aula. :)

Fonte: dados da pesquisa.



**ALUNO 16 – APRECIÇÃO CRÍTICA**

Língua Portuguesa - Atividade

Produção Textual

Aluno: Aluno: A16

Prof<sup>a</sup>: Keziane

Eu entendi que meme é um gênero textual que pode, por meio do humor, apresentar ironias e críticas sociais, meme é um gênero normalmente mais visual. O meme por meio do humor e críticas sociais, podem conscientizar o leitor sobre um tema específico, como a violência contra a mulher e preconceitos.

Nas últimas anos, a violência contra a ~~mulher~~ mulher vem se tornando ~~uma~~ algo cada vez mais recorrente dentro da sociedade. Tal violência pode acontecer de maneira física ou verbal. A sociedade pode e deve mudar ~~a~~ essa situação, assim como é dever dela proteger as mulheres dessas violências.

A aula de hoje nos ensinou sobre algo de extrema importância nos dias atuais. O conteúdo da aula deveria ser algo mais abordado dentro das escolas.

Fonte: dados da pesquisa.

## ALUNO 17 – APRECIÇÃO CRÍTICA

Aluno: A17

profª: Keziane

O meme é algo que eu, você e todas as pessoas podem fazer algum meme, basta ser criativo, o meme pode ser algo crítico, engraçado ou até mesmo engraçado, o papel social do meme é algo que pode ser crítico, ou engraçado, o papel

A aula de hoje nos ensinou que não devemos de jeito algum bater em mulheres, acho que as mulheres devem ter mais proteção e homens não devem agredir as mulheres.

Essa aula foi muito boa e serviu bastante como reflexão, aprendi que não devemos agredir mulheres, e sobre os memes, que pode ser crítico, reflexivo, irônico e engraçado.

Fonte: dados da pesquisa.